

**RESOLUÇÃO Nº 6/REIT - CEPEX/IFRO, DE 22 DE JULHO DE 2021**

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Campus Colorado do Oeste.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais, em conformidade com o disposto no Estatuto e, considerando o Processo nº 23243.013405/2020-11, considerando ainda a aprovação unânime do CEPEX, durante a 24ª Reunião Ordinária, em 31/05/2021,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, *Campus* Colorado do Oeste, anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

UBERLANDO TIBURTINO LEITE

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.



Documento assinado eletronicamente por **Uberlano Tiburtino Leite, Presidente do Conselho**, em 22/07/2021, às 14:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1320336** e o código CRC **0FAAE074**.

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 6/CEPEX/IFRO, DE 22 DE JULHO DE 2021
PPC CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA MODALIDADE PRESENCIAL
- LINK 1320136



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS COLORADO DO OESTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO *CAMPUS* COLORADO DO
OESTE**

COLORADO DO OESTE - RO
2021



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS COLORADO DO OESTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR EM MEDICINA VETERINÁRIA
DO CAMPUS COLORADO DO OESTE**

Comissão responsável pela elaboração do projeto

PORTARIA Nº 152/COL - CGAB/IFRO, DE 20 DE ABRIL DE 2021

PORTARIA Nº 440/COL - CGAB/IFRO, DE 13 DE JUNHO DE 2019

Prof. Flávio Henrique Bravim Caldeira

Presidente da Comissão/Membro do NDE - Médico Veterinário

Prof. Ana Cláudia da Costa Guiraud

Coordenadora do Curso/Presidente do NDE - Médica Veterinária

Prof. Fabiano Gama de Sousa

Membro do NDE - Engenheiro Agrônomo

Prof. Hedi Carlos Minin

Departamento de Apoio ao Ensino - Ciência da Computação

João Gouveia Coelho

Departamento de Apoio ao Ensino – Técnico em Assuntos Educacionais

Juliana Negrello Rossarolla

Departamento de Apoio ao Ensino -Técnica em Assuntos Educacionais

Prof^a. Larissa Ferraz Bedôr Jardim

Membro do NDE - Médica Veterinária

Prof. Lucien Bissi da Freiria

Membro do NDE – Zootecnista

Márcia Cristina Tesser

Departamento de Extensão

Prof^a. Roberta Carolina Ferreira Galvão de Holanda

Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Sarah Freire Bezerra

Coordenadora da Biblioteca - Bibliotecária

Prof. Túlio Otávio Jardim D'Almeida Lins

Membro do NDE - Zootecnista

COLORADO DO OESTE - RO

2021

SUMÁRIO

1	DADOS INSTITUCIONAIS	8
1.1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	8
1.2	DADOS DA UNIDADE DE ENSINO	8
1.3	CORPO DIRIGENTE	8
2	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	9
2.1	MISSÃO, VISÃO E VALORES	9
2.1.1	Missão	9
2.1.2	Visão	9
2.1.3	Valores	10
2.2	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	10
2.2.1	Histórico do <i>Campus</i> Colorado do Oeste	14
2.3	DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO	17
3	APRESENTAÇÃO	19
3.1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	19
3.2	TOTAL DE VAGAS.....	20
3.3	JUSTIFICATIVA	20
3.4	PÚBLICO-ALVO.....	22
3.4.1	Forma de ingresso.....	22
3.5	OBJETIVOS	23
3.5.1	Objetivo geral	23
3.5.2	Objetivos específicos.....	24
3.6	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	24
3.6.1	Áreas de Atuação.....	25
4	ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	27
4.1	CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	27
4.1.1	Estratégias de ensino previstas para o curso	27
4.1.2	Transversalidade no currículo	29
4.1.3	Estratégias de acompanhamento pedagógico	30
4.1.4	Estratégias de Nivelamento.....	31
4.1.5	Estratégias de Flexibilização Curricular.....	32
4.1.6	Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais.....	33
4.1.7	Curricularização da extensão	34

4.1.8	Outras atividades previstas para o curso	36
4.2	ESTRUTURA CURRICULAR	36
4.2.1	Matriz curricular	41
4.3	AVALIAÇÃO	52
4.3.1	Avaliação do processo de ensino aprendizagem	52
4.3.2	Avaliação do curso	54
4.4	PRÁTICA PROFISSIONAL	56
4.4.1	A Prática Profissional Integrada ao Currículo	56
4.4.2	Prática Profissional Supervisionada	57
4.5	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60
4.6	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	62
4.7	POLÍTICAS DE INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE	64
4.7.1	A inclusão educacional.....	64
4.7.2	O Apoio ao Discente.....	67
4.8	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	68
4.8.1	Multimeios Didáticos.....	69
4.8.2	Recursos de Informática.....	69
4.8.3	Ambiente Virtual de Aprendizagem	72
4.9	POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	74
4.10	POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	75
4.10.1	Política de Integração com rede pública e empresas	76
4.11	CERTIFICAÇÃO	77
5	EQUIPE DOCENTE DO CURSO	77
5.1	REQUISITOS DE FORMAÇÃO.....	77
5.2	DOCENTES PARA O CURSO E TITULAÇÃO.....	81
5.2.1	Experiência Profissional do Quadro Docente	82
5.3	POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO	84
6	GESTÃO ACADÊMICA	84
6.1	COORDENAÇÃO DO CURSO.....	84
6.2	COLEGIADO	85
6.3	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	85

6.4	ASSESSORAMENTO AO CURSO	86
6.4.1	Diretoria de Ensino	86
6.5	DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO	88
6.6	DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	89
6.7	EQUIPE TÉCNICO PEDAGÓGICA.....	89
7	INFRAESTRUTURA	89
7.1	ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS	89
7.2	INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS.....	93
7.2.1	Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.....	93
7.2.2	Acessibilidade para alunos com deficiência visual	94
7.2.3	Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva	95
7.3	INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA	97
7.3.1	Laboratórios	97
7.3.2	Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação	97
7.4	INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS.....	97
7.4.1	Laboratórios Didáticos de Formação Básica	97
7.4.2	Laboratórios Didáticos de Formação Específica	98
7.5	BIBLIOTECA	100
7.5.1	Espaço físico	100
7.5.2	Demonstrativo da relação unidade/quantidade	101
8	BASE LEGAL	102
8.1	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO	102
8.2	DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA.....	103
8.3	DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	103
8.4	COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)	104
8.5	TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	104
8.6	CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS	104
8.7	DO OFERECIMENTO DA DISCIPLINA DE LIBRAS (OPTATIVA).....	105
9	REFERÊNCIAS	106

10	EMENTAS	109
10.1	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	109
10.2	EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE VIVÊNCIA E EXTENSÃO VETERINÁRIA.....	169
10.3	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	176

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Distribuição de áreas por uso do IFRO *Campus* Colorado do Oeste.....93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados econômicos e sociais de Rondônia.....	18
Quadro 2 - Número de vagas até integralização do curso.	20
Quadro 3 - Distribuição das disciplinas por ciência de formação.	39
Quadro 4 - Distribuição de carga horária por ciência de formação.	42
Quadro 5 - Matriz curricular do curso de Medicina Veterinária do IFRO <i>Campus Colorado do Oeste</i>	43
Quadro 6 - Matriz curricular dos Componentes Curriculares Optativos do curso de Medicina Veterinária do IFRO, <i>Campus Colorado do Oeste</i>	50
Quadro 7 - Especificações do laboratório de informática.	70
Quadro 8 - Recursos de hipermídia para uso dos docentes e discentes do Curso de Zootecnia do IFRO - <i>Campus Colorado do Oeste</i>	72
Quadro 9 - Requisitos mínimos de formação dos professores para atuação nos Componentes Curriculares do curso.	78
Quadro 10 - Lista dos docentes, regime de trabalho e titulação.	81
Quadro 11 - Experiência Profissional do quadro docente.	82
Quadro 12 - Unidades de Produção utilizadas para o ensino no <i>campus Colorado do Oeste</i>	90
Quadro 13 - Estrutura Física (área construída) do IFRO <i>Campus Colorado do Oeste</i> disponível para a operacionalização do curso.....	91
Quadro 14 - Especificações do laboratório de informática.	97
Quadro 15 - Laboratórios Didáticos disponíveis.....	98
Quadro 16 - Laboratórios Didáticos Específicos.	99
Quadro 17 – Quantidade de títulos e volumes existentes e correlação com o número de acadêmicos*.....	101

1 DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Endereço: Avenida Tiradentes, 3009, Setor Industrial

Cidade/UF/CEP: Porto Velho, Rondônia – CEP 76.821-001

Telefones: (69) 2182-9600 E-mail: reitoria@ifro.edu.br

1.2 DADOS DA UNIDADE DE ENSINO

Nome: IFRO *Campus* Colorado do Oeste.

CNPJ: 10.817.343/0001-05

Endereço: Br 435, Km 63, Zona Rural.

Cidade/UF/CEP: Colorado do Oeste, Rondônia – CEP 76.993-000

Telefones: (69) 3341-7601

E-mail: campuscolorado@ifro.edu.br

1.3 CORPO DIRIGENTE

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor de Ensino: Edslei Rodrigues de Almeida

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Gilmar Alves Lima Júnior Pró-

Reitora de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitora de Administração: Jéssica Cristina Pereira Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Arijoan Cavalcante dos Santos

Diretor Geral do Campus: Marcos Aurélio Anequine Macedo

E-mail: campuscolorado@ifro.edu.br

Telefone: (69) 3341-7601

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9801577032229739>

Diretora de Ensino: Gisely Storch do Nascimento Santos

E-mail: de.colorado@ifro.edu.br

Telefone: (69) 3341-7601

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5170046811738476>

Chefe do Departamento de Apoio ao Ensino: Marco Rodrigo de Souza

E-mail: dape.colorado@ifro.edu.br

Telefone: (69) 3341-7601

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4243742559867383>

Coordenadora do Curso: Ana Cláudia da Costa Guiraud

E-mail: veterinaria.colorado@ifro.edu.br

Telefone: (69) 3341-7601

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0545516672792818>

2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

2.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES

2.1.1 Missão

Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável.

2.1.2 Visão

Consolidar a atuação institucional, sendo reconhecido pela sociedade como agente de transformação social, econômica, cultural e ambiental de excelência.

2.1.3 Valores

Ética, transparência, comprometimento, equidade, democracia, respeito e efetividade.

2.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado através da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A referida lei reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nacionalmente, a Instituição faz parte de uma rede federal de educação profissional, científica e tecnológica centenária, que teve sua origem no Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, por meio do qual foram criadas 19 (dezenove) Escolas de Aprendizes Artífices.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, atuando na educação básica e superior, na pesquisa e no desenvolvimento de produtos e serviços em estreita articulação com a sociedade. Regionalmente, é resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia, à época em fase de implantação, e da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, com 15 (quinze) anos de existência. A fusão originou uma Reitoria, com a previsão de funcionamento de 5 *Campi*: Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena e um *Campus* Avançado em Cacoal. O perfil empreendedor enraizado na instituição fez com que, em 2014, o IFRO já possuísse em sua estrutura administrativa, a Reitoria, 7 (sete) campi e 25 (vinte e cinco) polos de Educação a Distância.

Atualmente, o Instituto Federal de Rondônia possui 10 (dez) *campi* presenciais, implantados em municípios estratégicos do estado. Mas o processo de expansão e interiorização do IFRO se faz também através da criação e implantação de polos de apoio presencial da Educação a Distância (EaD), sendo que em 2020, o IFRO começou a ofertar os primeiros cursos em EaD por esforços próprios. Atualmente, são 52 (cinquenta e dois) polos de EaD em parceria com municípios do Estado,

consolidando a abrangência da instituição em todo o território estadual. Abaixo são apresentados os marcos históricos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia:

- 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura, por meio da Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, com a oferta do Curso de Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária;
- 2005: Credenciamento da Escola Agrotécnica Colorado do Oeste como Faculdade Tecnológica, com a oferta dos primeiros cursos superiores criados: Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Laticínios;
- 2007: Implantação do Curso Técnico em Agropecuária em Colorado do Oeste. Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia, por meio da Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena. As escolas não foram implantadas;
- 2008: Autorização de funcionamento da Escola Técnica Federal de Rondônia Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria Nº 707, de 09 de junho de 2008. Autorização de funcionamento do Campus Ji-Paraná, por meio da Portaria nº 706, de 09 de junho de 2008, e do Campus Colorado do Oeste, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste. Foram criados os Campi Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena;
- 2009: Início das aulas do Campus Ji-Paraná e dos processos de expansão da rede do IFRO. Primeiro curso de Especialização Lato Sensu do IFRO, em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), com turmas em Colorado do Oeste e Ji-Paraná. Autorização de funcionamento do Campus Ariquemes, por meio da Portaria nº 4, de 06 de janeiro de 2009;

- 2010: Autorização do funcionamento do Campus Avançado Cacoal e do Campus Avançado Porto Velho Zona Norte, por meio da Portaria nº 1.366, de 06 de dezembro de 2010, além do Campus Vilhena, por meio da Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010. Início das atividades letivas do Campus Ariquemes. Ainda no primeiro semestre de 2010, passa a ser ofertado o curso de graduação em Química (licenciatura) no Campus Ji-Paraná;
- 2011: Início das atividades do Campus Avançado Porto Velho Zona Norte. Início da oferta dos Cursos na modalidade de Educação a Distância, em 22 (vinte e dois) polos: Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Eventos; Técnico em Logística; Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos. Início da primeira turma de Engenharia do IFRO (curso de Engenharia Agrônoma em Colorado do Oeste);
- 2012: Ocorre, em 28 de setembro, a primeira audiência pública do IFRO em Cacoal para apresentação dos dados da pesquisa de atividades econômicas regionais. A Câmara de Vereadores de Guajará-Mirim aprovou a doação do terreno para a construção da sede da nova unidade do IFRO, por meio da Lei de doação do terreno sob o número 1.548/2012 da Prefeitura Municipal, com uma área total superior a 30 mil metros quadrados;
- 2013: Início da oferta de cursos pelo Campus Porto Velho Zona Norte com os cursos presenciais de Técnico em Informática para Internet, Técnico em Finanças e Superior de Gestão Pública, além da oferta dos cursos técnicos EaD produzidos pelo IFRO de Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças. Mudança na categoria de Campus Avançado de Porto Velho para Campus Porto Velho Zona Norte (Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013). Abertura de 16 novos polos de EaD, totalizando 25 polos de EaD no Estado. Início, em janeiro, das obras do novo Campus Guajará-Mirim, através da Ordem de Serviço nº 17, de 20 de dezembro de 2012. Integração da EMARC ao IFRO como Campus Ariquemes (Portaria nº 331, de 23 de abril de 2013) e autorização de funcionamento do Campus Porto Velho Calama (Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013). Mudança de

categoria de Campus Avançado Cacoal para Campus Cacoal (Portaria nº 330 de 23 de abril de 2013);

- 2014: Acordo de Cooperação Acadêmica com a Universidad Nacional de Colombia (UNAL), possibilitando pesquisa conjunta, realização de mobilidade estudantil e estágios, além de Termo de Cooperação com o Centro Internacional de Métodos Numéricos em Engenharia (CIMNE), com possibilidade de capacitação para servidores e alunos. Primeira consulta à comunidade do IFRO para eleição dos cargos de Reitor do IFRO. Neste ano também foram escolhidos os Diretores-Gerais dos Campi de Colorado do Oeste e Ji-Paraná;
- 2015: Protocolo de Intenções assinado com os Institutos Politécnicos de Bragança (IPB) e do Porto (IPP), em Portugal, com realização de mobilidade estudantil e estágios. Mudança do Campus Porto Velho Calama para o novo prédio: 17 salas de aulas, 32 laboratórios, 1 auditório grande, 2 miniauditorios, restaurante e área de convivência, 1 biblioteca grande, salas administrativas para todos os departamentos e estacionamento pavimentado;
- 2016: Ato autorizativo dos Campi Guajará-Mirim e Jaru (Avançado), ambos por meio da Portaria nº 378, de 9 de maio de 2016. Guajará-Mirim foi idealizado desde 2009 para um perfil binacional. Firmado, em agosto, Termo de Cooperação com a Universidade Autônoma de Beni, que possibilitará o intercâmbio de servidores e estudantes para o desenvolvimento conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão;
- 2017: Realização da cerimônia de inauguração da primeira etapa do Campus avançado Jaru, no dia 12 de maio de 2017, com presença do Ministro da Educação, José Mendonça Filho. Início dos cursos de Engenharia de Controle e Automação (Porto Velho Calama), Arquitetura e Urbanismo (Vilhena), Licenciatura em Ciências (Guajará-Mirim), Zootecnia (Cacoal e Colorado do Oeste) e curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial (Porto Velho Zona Norte). A tipologia do Campus Avançado Jaru foi alterada para Campus Jaru, conforme Portaria MEC Nº 1.053, de 5 de setembro de 2017;
- 2018: Início das ofertas dos Cursos Superiores EaD de Pedagogia e Formação Pedagógica por meio da Universidade Aberta do Brasil;

- 2018: Início do curso de Engenharia Agrônômica em Ariquemes; Autorização de funcionamento do Campus Avançado São Miguel do Guaporé;
- 2019: Início do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Ariquemes e do curso de Medicina Veterinária em Jaru.

2.2.1 Histórico do *Campus* Colorado do Oeste

A Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste (EAF-CO) tornou-se o marco inicial na oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Estado e no município. Foi criada pela Lei nº. 8.670, de 30 de junho de 1993 e transformada em autarquia em 16 de novembro do mesmo ano, pela Lei nº. 8.731/93.

O *campus* está localizado na zona rural do Município de Colorado do Oeste, distante 7 km da cidade e dispõe de uma área de 242 hectares (ha), sendo 80 destes preservados como reserva florestal. Além dessa área, o *campus* possui ainda uma fazenda experimental (90,3 ha), distante cerca de 12 km da cidade e 20 km do *campus*. Essa área vem sendo conduzida com foco em Bovinocultura de Corte (pastagem e confinamento) e na recuperação de área degradadas, onde são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão intrínsecas aos diferentes níveis de ensino e nos distintos cursos ofertados pelo *Campus* Colorado do Oeste.

O início das atividades didático-pedagógicas aconteceu em fevereiro de 1995, quando foi ofertado para 120 alunos – oriundos de diversos municípios do Estado e de outros Estados – o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. No ano 2000, de acordo com as recomendações do Decreto Federal 2.208/97, foram implantados os cursos profissionalizantes em Agroindústria, Agricultura, Zootecnia e Agropecuária, na modalidade Ensino Médio Técnico. Já no ano de 2002 foram criados os cursos de modalidade "pós-técnico" em Fruticultura e Bovinocultura. Três anos depois (2005), com a flexibilização proporcionada pelo Decreto Federal 5.154/2004, a EAF-CO optou pela oferta do curso Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio, com habilitação em Agropecuária. No mesmo ano, foi credenciada como Faculdade Tecnológica, criou os cursos superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Tecnologia em Laticínios, sendo que o ingresso das primeiras turmas ocorreu em 2006.

Nos anos 2007 e 2008 foram implantados, respectivamente, os Cursos Técnicos em Agropecuária e em Agroindústria Integrados ao Ensino Médio, atendendo ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA). Em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia que uniu em uma só Instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

Já como IFRO, o *Campus* Colorado do Oeste, ofertou em 2009 o primeiro curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, do IFRO, com uma turma em Colorado do Oeste e outra em Ji-Paraná. No primeiro semestre de 2010, ingressou a primeira turma do Curso de Licenciatura em Biologia e, em 2011, a primeira turma do curso de Agronomia. A partir de 2011, passou a ofertar Educação a Distância – EAD, através de cursos subsequentes, formando e qualificando técnicos em Reabilitação de Dependentes Químicos, Segurança no Trabalho, Serviços Públicos, Administração, Meio Ambiente, Logística, Agente Comunitário de Saúde, Informática para Internet e Finanças. Também ofertados na modalidade EAD os cursos técnicos em Alimentação Escolar, Multimeios Didáticos, Secretaria Escolar e Infraestrutura Escolar referentes ao Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público – Profucionário.

Até o primeiro semestre de 2020, o *Campus* Colorado do Oeste conta com 1514 alunos matriculados regularmente em suas diversas modalidades de oferta de ensino.

O desenvolvimento da Pesquisa e da Extensão estimula a integração do IFRO com a comunidade externa, permitindo que os saberes sejam aplicados de forma efetiva na promoção dos processos educativos que incentivam a geração de renda e a promoção da cidadania. Dentre as ações realizadas pelo Departamento de Extensão (DEPEX), destacam-se o desenvolvimento de diversos Programas, tais como: Programa Mulheres Mil, ofertando Cursos Básicos de Qualificação Profissional em Processamento de Alimentos, Processamento de Produtos Lácteos e Processamento de Alimentos com Ênfase no Processamento de Cacau, apresentando, por dois anos consecutivos, a menor taxa de evasão do Programa, no Brasil; Cursos FIC – PRONATEC de Artesão em Bordados a Mão, Auxiliar Técnico em Agropecuária, Operador de Máquinas, Monitor do Uso e Conservação dos Recursos Hídricos. Também desenvolve Palestras, Seminários, Projetos, Dias de Campo, Exposições,

Atividades Culturais, Cursos de Curta e Média duração, Visitas e Excursões Técnicas, etc.

O Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação estimula e fomenta atividades como: bolsas de iniciação científica, eventos de iniciação científica, participação de pesquisadores em congressos e seminários, qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos em cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado.

Para atender as diversidades e peculiaridades de seus cursos, o *Campus* possui forte infraestrutura física compreendendo cerca de 30 salas de aula, biblioteca, auditório com recursos áudios-visuais, centro de convenções, ginásio poliesportivo, áreas desportivas descobertas, laboratórios de biologia, construções rurais, desenho e topografia, física, informática, matemática, química, solos e estação meteorológica, fábrica de rações, abatedouro de aves, além de um novo bloco de laboratórios que está em fase de finalização. Unidades de produção animal (PA) com aviário de corte e de postura, cunicultura, apicultura, tanques de peixes, granja de suínos, aprisco, curral coberto, bezerreiro, sala de ordenha, estábulo, abatedouro, silos para silagem, galpão para armazenamento de grãos e matéria-prima para rações e fazenda experimental. Unidades de produção vegetal (PV) com estufas, viveiro de mudas de olerícolas, frutíferas e florestais e também um orquidário. Conta ainda com uma agroindústria de processamento de mel, agroindústrias de processamento de carne, de derivados lácteos, de tecnologia de produtos vegetais. Também possui almoxarifado, oficina mecânica, biodigestores e depósito de reciclagem de lixo. Para atendimento da comunidade escolar há um refeitório, um centro de saúde e alojamentos masculino e feminino (para alunos residentes do ensino médio).

No ano de 2017 foi iniciado o curso de Graduação em Zootecnia, possibilitando o ingresso de 80 alunos anualmente, sendo que até o momento o curso vem se destacando de maneira positiva, considerando a excelente infraestrutura do *campus* na área de produção animal, o empenho dos docentes, assim como a organização dos discentes, que já fundaram o Centro Acadêmico (CAZOO) e organizam anualmente a Semana da Zootecnia, trazendo nomes de impacto na área de produção animal para palestras e minicursos.

Ao longo de quase 30 anos a Instituição vem atuando no desenvolvimento local e regional, construindo a cidadania a partir de uma educação pública de qualidade sintonizada com os arranjos produtivos locais e políticas de formação profissional com

programas e projetos focados na educação de excelência, na consolidação de sua identidade enquanto unidade de uma rede que prevê o desenvolvimento regional e na expansão da educação profissional, científica e tecnológica, conforme as diretrizes da Educação Básica, Técnica e Tecnológica.

2.3 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

O Estado de Rondônia fica situado na Região Norte do país, fazendo divisa ao norte com o Estado do Amazonas, a Leste com o Estado do Mato Grosso, ao sul com a República da Bolívia e a oeste com o Estado do Acre e se insere na área de abrangência da Amazônia Legal em sua porção ocidental.

Rondônia possui dois terços de sua área cobertos pela Floresta Amazônica, sendo abundante em reservas legais, entre áreas de preservação permanente, parques e áreas indígenas. O Estado apresenta um relevo pouco acidentado, com pequenas depressões e elevações, e o clima predominante é tropical úmido, com chuvas abundantes. Tendo como capital Porto Velho.

A vegetação é composta principalmente por transição do cerrado para a floresta tropical, com florestas de várzeas, campos inundáveis e campos limpos. O cerrado recobre os pontos mais altos do território – a chapada dos Parecis e a serra dos Pacaás, onde há um Parque Nacional.

Os setores da economia que mais influenciam no PIB do Estado de Rondônia são a agropecuária com 14,96%, indústria com 20,85%, serviços com 64,18%, sendo a Administração Pública representante de 27,4 % dos serviços. A agropecuária tem grande influência na economia rondoniense e teve sua participação no valor adicionado do Estado, elevada de 13,9% para 15,0%, além de ter crescido 19,6% em volume, entre os anos de 2016 e 2017 (IBGE, 2020).

Destacaram-se o cultivo e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, dentre os quais, a soja, o milho, o café, o arroz e o feijão – principais produtos que contribuíram para o crescimento em volume de 31,6% da atividade. Na pecuária atividade que correspondeu a 9,9% da economia do estado em 2017 (10,1% em 2016), teve variação em volume de 11,1%, com destaque para a produção de leite e o aumento do efetivo de bovinos. A produção florestal, pesca e aquicultura, por sua vez, variou em volume 66,4%, em função da silvicultura de lenha e madeira em tora (IBGE, 2020).

Quadro 1 - Dados econômicos e sociais de Rondônia.

População	1.796.460
Produto Interno Bruto (PIB)	R\$ 31.091.746 bilhões
Rendimento Nominal Mensal Domiciliar Per Capita (2019)	R\$ 1.136,00
Principais Atividades Econômicas	Serviços, Indústria, Agropecuária e Turismo
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,690 (Médio, não atualizado pelo IBGE desde 2010.)
Coefficiente de Gini	0,5686 (não atualizado pelo IBGE desde 2010).
Esperança de vida ao nascer	73 anos
Mortalidade infantil (antes de completar um ano)	12,83 % (2017).

Fonte: IBGE, 2020

O Cone Sul de Rondônia abrange 7 cidades: Cabixi, Cerejeiras, Chupinguaia, Colorado do Oeste, Corumbiara, Pimenteiras do Oeste, Vilhena. Com uma população de aproximadamente de 170.000 habitantes, uma área em torno de 31269,43 km².

As atividades econômicas desenvolvidas pelas cidades do Cone-Sul estão baseadas principalmente no agronegócio, determinada principalmente pela produção agrícola, bovinocultura de corte e pecuária leiteira, sendo que o PIB dos sete municípios atingiu, em 2010, o montante de R\$ 2.770.152.000 (dois bilhões, setecentos e setenta milhões, cento e cinquenta mil reais) (IBGE, 2016).

Na média, a agropecuária contribui com 1/3 desse total, sendo que para alguns municípios como Cabixi, Corumbiara e Pimenteiras d'Oeste, essa contribuição extrapola os 40%, sendo, respectivamente, 41,43%, 52,27% e 60,95%, sendo o valor que se destoa da média, o do município de Vilhena, cuja principal contribuição vem da indústria (IBGE, 2020).

Algumas indústrias são ligadas ao setor agropecuário, com destaque para os Frigoríficos e Curtumes que geram centenas de empregos nos Municípios de Vilhena e Colorado do Oeste; além de vários laticínios. Nesse quesito, o de agroindústrias, o município de Colorado do Oeste se destaca devido ao grande número de empreendimentos desse tipo instalados, principalmente de pequeno porte, intensificada em especial pelo governo estadual através do Programa de Verticalização da Pequena Produção Agropecuária do Estado de Rondônia (PROVE),

destinado à valorização do pequeno produtor rural, criado pela Lei Estadual nº 2412, de 18 de fevereiro de 2011.

O crescimento das atividades agropecuárias na região, trazem um grande impulsionamento para o crescimento e fortalecimento da pecuária. Na atualidade observa-se um aumento no número de confinamentos, impulsionados pela maior oferta de grãos e aumento expressivo no valor da arroba bovina nos anos de 2019 e 20, assim como projetos voltados ao desenvolvimento da suinocultura e avicultura regional.

Há que se mencionar ainda a piscicultura e apicultura, que crescem em todo o Estado de Rondônia, sendo alvos de estudos sobre os Arranjos Produtivos Locais (APL) trazendo potencialidades para estes setores em especial com a criação das Indicações geográficas (IGs) destes produtos, agregando valor e fomentando estas atividades.

Considerando todo este crescimento no segmento de produtos de origem animal, um dos principais limitadores do aumento de produtividade (intensificação da produção) é a escassez de Médico Veterinário na região. Visto que a área de atuação desse profissional é imensa, reprodução e sanidade animal, vigilância e inspeção, processamento e bem-estar na produção. Estes fatores asseguram a produção atendendo normas sanitárias e de bem-estar animal, aumentam significativamente a segurança alimentar dos produtos, controlam a disseminação de patógenos zoonóticos e doenças transmissíveis de controle oficial; garantindo a Saúde única! Com isso, agregasse mais valor aos produtos e facilita a abertura para o mercado externo.

Considerando que no Cone Sul de Rondônia, o Curso de Medicina Veterinária só é ofertada por Instituições privadas considera-se que a abertura do curso no IFRO *campus* Colorado do Oeste, quanto Instituição Pública, contribuirá de maneira significativa para o crescimento econômico e social da região, colocando no mercado profissionais capacitados a várias frentes de atuação ligadas a profissão.

3 APRESENTAÇÃO

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Bacharelado em Medicina Veterinária

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento/eixo tecnológico: Ciências Agrárias

Habilitação: Bacharel em Medicina Veterinária

Carga Horária: 4.902 horas

Período de funcionamento: Integral

Unidade de Ensino: *Campus* Colorado do Oeste

Regime de matrícula: semestral

Prazo para integralização: Mínimo de 5 anos e máximo de 10 anos.

3.2 TOTAL DE VAGAS

O total de vagas por turma será de 30, ofertadas anualmente, ou seja, o total irá aumentando do primeiro ano até a integralização da primeira turma, com previsão de 150 vagas no total, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Número de vagas até integralização do curso.

Ano	Turno de Funcionamento	Vagas por ano
2021	Integral	30
2022	Integral	60
2023	Integral	90
2024	Integral	120
2025	Integral	150
Total		150

3.3 JUSTIFICATIVA

O Médico Veterinário atua pela saúde e pelo bem-estar dos animais, seres humanos e pela sustentabilidade do meio ambiente. Sendo um profissional de extrema importância e relevância no cenário atual, considerando a necessidade do aumento de produtividade na cadeia de produção animal, com sustentabilidade, humanidade e segurança sanitária.

Destaca-se aqui a relevância do Médico Veterinário mediante acontecimentos recentes no Estado de Rondônia, entre eles, a retirada da vacinação contra a Febre

Aftosa no ano de 2020 e a atuação sobre as medidas para enfrentamento da emergência de Saúde Pública da Covid-19, onde o Conselho Federal de Medicina Veterinária convocou os profissionais atendendo ao pedido do ministério cumprindo a Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

Salientando a atuação na saúde pública, o Médico Veterinário faz parte das equipes multiprofissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), sendo a Medicina Veterinária já havia sido reconhecida pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) como profissão da área de saúde. Uma das ações realizadas são as visitas domiciliares para o diagnóstico de risco à saúde na interação entre os seres humanos, os animais e o meio ambiente. É também ele quem trabalha na prevenção, no controle e no diagnóstico situacional de doenças transmissíveis ao homem pelos animais, as zoonoses; é o caso da raiva, leptospirose, brucelose, tuberculose, dengue, febre amarela, dentre outras. Destaca-se a ação de veterinários no estado de Rondônia no combate e levantamento de dados sobre brucelose, tuberculose, hanseníase, leishmaniose, febre amarela e raiva.

Em relação à pecuária, também vivemos um momento ímpar na história, a retirada da vacina contra a Febre Aftosa, onde o Médico Veterinário tem importância chave no sucesso desta ação. O Plano Estratégico 2017-2026 visa tornar o Brasil livre de febre aftosa sem vacinação, com reconhecimento pela OIE. Hoje, apenas o estado de Santa Catarina e Paraná, podem não vacinar contra a doença, o restante tem a chancela de área livre com vacinação. No ano de 2020, o estado de Rondônia passa a não vacinar o rebanho, no objetivo de alcançar um *status* sanitário superior, almejando ampliar os mercados importadores e agregar valor ao produto. É importante ressaltar que as ações de vigilância epidemiológica, planejamento e execução da defesa sanitária animal são competências privadas ao Médico Veterinário.

O cenário atual, portanto, indica a futura necessidade de mais profissionais da área no mercado e conseqüentemente fomenta e estimula a criação deste curso. Em Rondônia, poucas cidades e instituições oferecem o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, sendo que no Cone Sul, este curso é apenas oferecido por uma instituição privada na cidade de Vilhena e não há nenhum curso público.

Inserido estrategicamente nesta região, o *campus* Colorado do Oeste apresenta condições físicas e humana avançadas para a oferta deste curso. Na unidade observa-se instalações modernas de produção, rebanhos de qualidade, agroindústrias, assim como laboratórios capazes de propiciar conhecimentos

técnico/práticos, já amplamente utilizados para os cursos Técnico em Agropecuária, Agronomia, Biologia, Gestão Ambiental e Zootecnia.

No Brasil, a profissão é regulamentada a mais de 50 anos, através da lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, que descreve como competência privada do profissional a prática de clínica, cirurgia, ações de defesa sanitária, inspeção de produtos de origem animal, entre diversas outras competências listadas, com mais de 80 áreas de atuação.

O curso proposto, estima formar profissionais capacitados para executar suas competências atendendo aos requisitos éticos, com responsabilidade técnica e também social, atendendo os princípios propostos na Resolução CNE/CES nº3, de 15 de agosto de 2019, em especial no que se diz ao respeito ao bem-estar animal, sustentabilidade ambiental, observância da ética e atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades.

3.4 PÚBLICO-ALVO

Pessoas que tenham concluído o ensino médio e que preferencialmente tenham interesse em algum dos campos específicos de atuação, destacando-se saúde animal, saúde pública e ambiental, clínica e cirurgia veterinária, medicina veterinária preventiva, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal.

3.4.1 Forma de ingresso

Para ingressar no curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, o aluno deverá ter concluído o Ensino Médio. O ingresso se dar por meio de processos de seleção geridos pelo Ministério da Educação, após aprovação dos candidatos em processo seletivo público, regulado por edital específico para cada ingresso, devidamente autorizado pelo reitor, conforme o Regimento Geral do IFRO, por apresentação de transferência expedida por outra Instituição congênere, matrículas especiais e outras formas que vierem a ser criadas por conveniência de programas ou projetos adotados pelo IFRO.

De acordo com a Resolução nº 05/CONSUP/IFRO de 11 de Janeiro de 2016 – Regulamento da Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos de Graduação:

- Não será realizado ingresso de aluno em datas diferentes daquelas definidas para matrícula no calendário acadêmico, exceto quando por força de legislações pertinentes.
- O quantitativo de vagas a serem ofertadas para cada ano ou semestre será indicado ao reitor pela Direção-Geral do *campus* onde as vagas estarão dispostas, após deliberação pelo Conselho Escolar e em observância ao Plano de Desenvolvimento Institucional e aos prazos estabelecidos.
- Quando existirem vagas remanescentes, poderá ser realizado um processo seletivo especial, instituído pelo *campus*, sob indicação da Direção-Geral.
- Os editais de processo seletivo devem indicar a necessidade de documentos pessoais para ingresso dos alunos nos cursos.

Haverá também o ingresso por meio de apresentação de transferência expedida por outra instituição, nos termos do artigo 49 da Lei nº 9394/1996, e será realizado se houver compatibilidade igual ou superior a 75% entre o projeto do curso na instituição de origem e o do curso no *campus* de ingresso, seguindo as especificações do ROA.

Já o ingresso por apresentação de transferência expedida por outra instituição de ensino público ou outro *campus* do IFRO ficará condicionado ao cumprimento, pelo aluno interessado, de disciplina, carga horária e conteúdo não contemplados no curso em sua instituição de origem e oferecidos pelo novo *campus* como implementação ou complementação, para se cumprir a equivalência de estudos por disciplina e por matriz curricular de acordo com a resolução nº 05/CONSUP/IFRO, de 11 de janeiro de 2016.

3.5 OBJETIVOS

3.5.1 Objetivo geral

Formar Médicos Veterinários, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Que atuem de forma ética nas atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação, em sintonia com os desafios do mundo atual, sendo um agente transformador da realidade com uma visão crítica e empreendedora, eticamente consciente da sua responsabilidade profissional e de cidadão, zelando e contribuindo para uma sociedade justa e economicamente sustentável.

3.5.2 Objetivos específicos

- **Formação com atenção à saúde:** os egressos devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
- **Tomada de decisões:** o egresso deve estar apto para tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.
- **Comunicação:** o egresso deve ter conhecimento e ética para manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação.
- **Liderança:** o egresso deve estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade.
- **Administração e gerenciamento:** os egressos devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação.
- **Educação permanente:** os egressos devem ser capazes de aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.
- **Habilidades e competências:** devem possuir as habilidades e competências específicas listada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina Veterinária, conforme legislação vigente.

3.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Atendendo a Resolução CNE/CES nº3, de 15 de agosto de 2019, o objetivo geral é formar um profissional Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem. Animal; zootecnia, produção

e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

3.6.1 Áreas de Atuação

Conforme o Art. 7º da Resolução CNE/CES nº3, de 15 de agosto de 2019. O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar a formação nas seguintes áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal, com competências e habilidades específicas para:

- I. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;
- III. desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- IV. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- V. instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- VI. planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;
- VII. desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

- VIII. planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;
- IX. planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- X. planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);
- XI. planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- XII. elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- XIII. planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- XIV. realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XV. planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- XVI. exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XVII. conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- XVIII. assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- XIX. avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- XX. participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;

- XXI. planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;
- XXII. prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.

Através destas competências e habilidades o Médico Veterinário poderá atuar de forma eficiente em consultório, clínicas e hospitais veterinários; em estabelecimentos que processam produtos de origem animal; em fazendas e estabelecimentos agroindustriais; na defesa sanitária animal e em saúde pública nas esferas municipal, estadual e federal; em indústrias de fármacos e produtos biológicos de uso veterinário; em centros de pesquisas no desenvolvimento de biotecnologias; laboratórios humanos ou veterinários; Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

4 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

4.1 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

4.1.1 Estratégias de ensino previstas para o curso

Em consonância com as atualizações de diretrizes de ensino, o curso de Medicina Veterinária do IFRO *campus* Colorado do Oeste irá utilizar estratégias de ensino que permitam uma conexão de saberes, com ênfase na interdisciplinaridade e nas metodologias ativas, priorizando estudos de caso. Serão utilizados ao longo do curso as seguintes estratégias:

- I. Aula teórica expositiva dialogada: módulo de atendimento com duração estabelecida na matriz curricular do curso, envolvendo a exposição de conteúdo com a participação dos estudantes, visando aproveitar o conhecimento prévio dos mesmos, gerando debates, questionamentos e interpretações tendo o professor como mediador. Pode ser realizada em sala de aula ou espaço alternativo, conforme programação feita pelo professor e previsão nos planos de ensino;
- II. Aula teórica com uso de ferramentas de metodologia ativa: módulo de atendimento com duração estabelecida na matriz curricular do curso,

porém baseada no uso de técnicas de ensino onde o aluno toma para si a responsabilidade do estudo, e o professor atua como um tutor orientando o estudante para caminho correto, porém gerando questionamentos, estimulando senso crítico e autonomia. Pode ser utilizado ferramentas como Gamificação, Sala de Aula Invertida, *Problem-based Learning*, entre outras.

- III. Aulas práticas: módulo com duração estabelecida na matriz curricular, por disciplina, que visa colocar em prática os conteúdos aprendidos com as aulas expositivas e dialogadas. O aluno deve ser confrontado com práticas que representem a realidade profissional, precisando resolver problemáticas, discutir soluções e questionar a associação entre teoria e prática, estimulando a busca por informações relacionadas as outras disciplinas básicas e profissionais (interdisciplinaridade). O professor será agente questionador e orientador da atividade. Serão desenvolvidas em laboratórios, biotérios, ambientes de produção, clínicas, entre outros relacionados às disciplinas básicas e profissionais do curso;
- IV. Estágio extracurricular: prática profissional não obrigatória realizada em ambiente preparado para a formação profissional na prática, fora do momento de aula e regulamentada em documento próprio, contando como carga horária das atividades complementares;
- V. Trabalho de conclusão de curso: prática profissional (obrigatória ou não) realizada fora do momento de aula, com carga horária específica estabelecida no projeto de curso, sendo apresentado como a) a monografia; b) o artigo científico; c) a criação de um produto devidamente justificado em relatório ou artigo científico. d) artigo publicado em revista durante o curso, conforme RESOLUÇÃO Nº 11/CONSUP/IFRO DE 09 DE FEVEREIRO DE 2017;
- VI. Excursão e visita técnica: visita orientada de alunos e professor a ambientes de produção ou serviço relacionados ao curso aplicado, com vistas à vivência prévia das condições de trabalho, e que pode ser computada como aula, quando envolve toda a turma à qual a aula se aplica;
- VII. Atividade de extensão: atividade complementar orientada pelos professores (feira, mostra, oficina, visita técnica, encontros, etc.), que desenvolva algum conteúdo trabalhado em sala de aula ou ambiente

assemelhado, dentro do curso, e que pode ser computada como aula mediante aprovação da Diretoria de Ensino;

- VIII. Atividade de pesquisa científica: atividade complementar orientada por professor, a partir de um projeto de pesquisa, vinculada ou não a programas de fomento, como os de Iniciação Científica, e que não pode ser computada como aula.
- IX. Vivência e Extensão Veterinária: prática relacionada ao acompanhamento dos serviços de atendimento veterinário na IES, sendo de caráter obrigatoriamente interdisciplinar, desde o primeiro período do curso, tendo como um dos princípios o *Problem-based Learning*, onde os estudantes serão desafiados à situações reais da futura prática profissional, despertando senso crítico, estimulando a criatividade em resolver problemas e aprimorando técnicas profissionais promovendo segurança para o futuro formando, que já na sociedade, conseguirá desempenhar funções que ele domine no campo teórico e prático.
- X. Estágio Curricular Obrigatório: estágio de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, que ocorre nos dois últimos semestres do curso, sendo 50% desenvolvidos na própria IES distribuídos em diversas áreas essenciais para a formação do Médico Veterinário e os outro 50% podem ser realizados em empresas ou ambientes de atuação, sendo obrigatoriamente supervisionado por um Médico Veterinário.

4.1.2 Transversalidade no currículo

As Diretrizes Curriculares Nacionais, indicam como alguns temas transversais, a Ética, o Meio Ambiente, a Pluralidade Cultural, os Direitos Humanos, a Saúde, a Orientação Sexual, a Diversidade, o Trabalho, sendo assim, estes são alguns itens que podem ser incluídos no currículo do curso.

Em relação aos aspectos legais, este PPC foi escrito de forma a atender o Art. 16 da Resolução CNE/CES nº3, de 15 de agosto de 2019, contribuindo também para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, estrangeiras e históricas, em um contexto de pluralidade e diversidade cultural.

Conforme as diretrizes curriculares do curso, os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética também devem ser tratados como temas transversais e estão presentes nas ementas e devem ser abordados nas disciplinas.

Em todos os componentes curriculares que envolvam produção animal, por exemplo, é descrito na ementa ou objetivo a busca por manejos sustentáveis, que visem o Bem-estar animal e que prezem pela preservação ambiental, em todo o ciclo produtivo, desde os manejos diretos com os animais, até o manejo dos dejetos produzidos. O futuro Médico Veterinário deve estar apto a desempenhar sua função na sociedade buscando sempre o equilíbrio entre sua atuação profissional e a busca por práticas sustentáveis.

Também na matriz temos componentes próprios, específicos para os temas transversais, como a disciplinas de Ecologia, que já no primeiro período do curso servirá de subsídio para as práticas ecológicas intrínsecas nos demais componentes curriculares posteriores e a disciplina de Deontologia e Legislação Veterinária que versa sobre a ética profissional baseadas nas legislações atuais que regem a atuação profissional.

Dentre os componentes curriculares, a saúde é frequentemente um tema transversal abordado de forma integrada nas disciplinas com conteúdo referente às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde, abordados por exemplo nos componentes Zoonoses e Saúde Única e diversos outros como Epidemiologia Veterinária e Sanidade Animal.

4.1.3 Estratégias de acompanhamento pedagógico

As estratégias de acompanhamento pedagógico são uma política da instituição para garantir uma formação com equidade a todos os educandos. Para isso, a instituição possui servidores com um perfil que favorece e promove condições adequadas de formação para os acadêmicos. Nessa perspectiva, existem ações de acompanhamento dos alunos. Dentre as ações desenvolvidas até o momento, cumprindo o que reza a legislação sobre o assunto, a instituição compôs em sua equipe de servidores, profissionais que dão apoio técnico educativo, como: Orientador Educacional, Supervisor Educacional, Técnico Em Assuntos Educacionais, Assistente Social, Psicólogo, Intérprete de Libras, Pedagogo, Enfermeiro, além de outros

profissionais de nível médio que junto a estes descritos, dão assistência e colaboram com as condições de desenvolvimento das atividades e permanência dos alunos.

A estrutura de acompanhamento pedagógico é ampla e incorporada à Direção de Ensino, sendo em especial atribuídas ao DAPE, DEPAE, NUPEM e NAPNE. As atribuições de cada setor são descritas no item 6.4 (Assessoramento ao curso).

Contudo, o docente é o que tem maior contato com os estudantes. Por isso, é a primeira instância de acompanhamento, orientação e mediação das diversas situações pedagógicas. Pelo rotineiro contato, tem mais possibilidade de solicitar ou encaminhar os alunos a um atendimento especializado que mereça atenção individualizada.

O coordenador do curso é a segunda instância e, se não resolver os casos que julgar fora de sua competência, deverá encaminhá-los aos Núcleos Especializados, a exemplo do NAPNE que mantém uma equipe multidisciplinar capaz de dar o acompanhamento pedagógico ao discente.

4.1.4 Estratégias de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Para atendimento a esta demanda, o curso de Medicina Veterinário contará com um programa específico de nivelamento, instaurado a partir de uma avaliação diagnóstica aplicada aos estudantes na primeira quinzena do início do curso, com o intuito de identificar potencialidades e deficiências que servirão de guia para as intervenções.

- Identificada as deficiências, o nivelamento assegurado ao estudante será baseado nas estratégias abaixo:
- projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados e institucionalizados no âmbito da instituição, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;
- programas de educação tutorial, como monitorias, também institucionalizados, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- disciplinas da formação básica, como Metodologia da Escrita Técnica e Científica, Informática Básica, Ecologia, Biologia Celular e Molecular,

visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo.

4.1.5 Estratégias de Flexibilização Curricular

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (Res. 29/2018/CONSUP/IFRO), apresenta inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, dentre elas as aplicáveis ao Curso de Medicina Veterinária são:

- Realização de atividades diversificadas, a exemplo de visitas técnicas, eventos científico-culturais e sociais, que complementam a formação humana e profissional dos estudantes;
- Desenvolvimento de projetos integradores ou eixos temáticos multi, inter e transdisciplinares, que congreguem os conteúdos comuns das disciplinas do curso;
- Oferta de disciplinas optativas a serem escolhidas pelo estudante poderá contar como atividade complementar;
- Desenvolvimento de atividades complementares, nomeadas também Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que são práticas acadêmicas de múltiplos formatos, realizadas dentro ou fora da instituição, que se integram e contribuem na formação do estudante por estarem relacionadas ao perfil e área de formação;
- Desenvolvimento de atividades não presenciais, com o emprego das tecnologias, inclusive em Ambiente Virtual de Aprendizagem, nos limites estabelecidos na legislação;
- Flexibilização de até 10% de componentes curriculares no Núcleo/Formação Profissional e de até 20% de flexibilização nas ementas de cursos replicados em mais de uma unidade do IFRO, atendendo os princípios basilares do IFRO expressos no Regimento Geral (lógica de formação, identidade institucional, transdisciplinaridade e interface entre os campi), e ao mesmo tempo atendendo as peculiaridades locais e regionais onde os cursos são implantados.
- Participação dos estudantes em programas de mobilidade estudantil. A mobilidade estudantil admite a realização de atividades de ensino, pesquisa

e extensão em instituição de ensino parceira (nacional e/ou internacional) e, mediante planejamento antecipado e análise de possibilidades pelo Colegiado de Curso, as atividades desenvolvidas podem corresponder total ou parcialmente a componentes curriculares constantes na organização curricular. A mobilidade estudantil tem regulamento próprio e cada processo é regido por edital específico.

A flexibilização insere-se enquanto promotora de qualidade social para a prática pedagógica, em oposição à qualidade de resultados, e deve, de fato, contribuir para fortalecer o bem comum e o espaço público no interior e exterior da instituição, fortalecendo e legitimando-a socialmente.

São propostas algumas disciplinas que não possuem pré-requisitos para serem cursadas. Contudo, outras disciplinas possuem pré-requisitos, que é a condição que se deve cumprir para cursar certa disciplina. A lista com as disciplinas e seus pré-requisitos encontra-se na matriz curricular deste Projeto Pedagógico de Curso (Quadro 5). Algumas disciplinas deliberadas pelo colegiado poderão ser ofertadas utilizando outras metodologias educacionais visando - atender necessidades excepcionais dos alunos, tais como: disciplina em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com aulas EaD; disciplinas condensadas; e disciplinas cursadas nas férias, de acordo com a decisão do Colegiado de Curso.

4.1.6 Estratégias de desenvolvimento de atividades não presenciais

Conforme as políticas de EaD para cursos presenciais do IFRO (RESOLUÇÃO Nº 87/CONSUP/IFRO de 30 de dezembro de 2016) o curso de Medicina Veterinária poderá ter até 20% da carga horária EaD, devendo estas atividades estarem previstas no(s) plano(s) de disciplina, Plano de ensino a serem postadas no ambiente virtual para orientação dos discentes, bem como registradas no diário de classe.

Essa carga horária poderá ser usada em uma disciplina inteira desde que não ultrapasse os 20% da carga horária total do curso, ou em partes de diversas disciplinas, respeitando a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) nº 1.114, de 17 de junho de 2016, que dispõe sobre as disciplinas que devem ser ministradas exclusivamente sob a modalidade presencial. Segundo a resolução os componentes curriculares vinculados ao exercício profissional da Medicina Veterinária e seus conteúdos teórico-práticos, com ênfase nas áreas de Saúde

Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, devem ser ministradas nos cursos de graduação de medicina veterinária exclusivamente sob a modalidade presencial.

Neste projeto, a modalidade não presencial, está inserida em 20% da carga horária teórica exclusivamente nas disciplinas classificadas como Ciências biológicas e da saúde (CBS) e Ciências humanas e sociais (CHS), respeitando, portanto, as diretrizes do curso, assim como os limites estabelecidos em legislação.

O IFRO utiliza o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE) como ferramenta para atividades não presenciais. A Instrução Normativa nº 5/2018/REIT – PROEN/REIT será utilizada como base para orientação das atividades não presenciais. Somente as atividades desenvolvidas por meio do AVA serão consideradas atividades não presenciais e cabe ao docente criar as aulas e acompanhar a realização das atividades pelos alunos, e registrar as atividades não presenciais no portal do professor. O suporte técnico será exercido pela Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação do *Campus*.

4.1.7 Curricularização da extensão

O Plano Nacional de Educação 2014-2024 – Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, contempla na Meta 12, Estratégia 12.7, a necessidade de “assegurar, no mínimo, dez por cento (10%) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

De acordo com o CONIF/FORPROEXT: Extensão Tecnológica – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2013), entende-se que “extensão” é o processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Dessa forma, durante o curso de bacharelado em Medicina Veterinária do IFRO – *Campus* Colorado do Oeste, proporciona, em todos os semestres, carga horária voltada para a curricularização da extensão, conforme disposto na matriz curricular

apresentada quadro 5. Conforme RESOLUÇÃO Nº 8/REIT - CONSUP/IFRO, DE 31 DE JANEIRO DE 2019, está distribuída dentro do conjunto dos componentes curriculares do curso.

Para o melhor desenvolvimento pessoal do acadêmico, a carga horária de extensão será distribuída ao longo do curso, estando presente desde o início do processo de formação do futuro Médico Veterinário. Na matriz curricular, a carga horária fica distribuídas em 8 disciplinas chamadas de Vivência e Extensão Veterinária (I a VIII).

O intuito é que de maneira interdisciplinar, o acadêmico seja apresentado a casos reais e práticos de atividades da sua área profissional seja através de atendimentos de casos clínicos, onde o discente terá contato com os proprietários dos animais, desenvolvendo a capacidade de empatia e relações interpessoais, e também desenvolvendo o lado técnico através do acompanhamento do professor responsável nos mais diversos campos de atuação do Médico Veterinário, como rotina clínica, cirúrgica, laboratorial, fiscalizações e também intervenções a campo.

Busca-se desta forma intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão seguindo os princípios emanados especialmente do artigo 207 da Constituição Federal, dos artigos 6º e 7º da Lei 11.892/2008 e do artigo 43, inciso VII, da Lei 9.394/1996:

- I. integração entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória acadêmica no respectivo curso;
- II. relação interativa entre professores, técnicos administrativos e acadêmicos no desenvolvimento das atividades de extensão;
- III. atendimento à comunidade externa como processo de aplicação de soluções acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente junto a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;
- IV. indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APLs);
- V. preparação dos acadêmicos para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

As disciplinas de Vivência e Práticas Veterinárias terão metade da carga horária dedicada a ações de extensão, com exceção da primeira, que prevê também formação teórica para embasar a importância e metodologia das disciplinas. A extensão na

disciplina será focada nas áreas de atuação do futuro profissional, seja através de atendimento a comunidade no âmbito do hospital veterinário, ações de campo com o objetivo de melhorar o sistema produtivo e auxiliar nos processos de vigilância em doenças infecciosas. Garantindo assim, conforme a base legal, a participação ativa dos acadêmicos na organização, execução e aplicação das ações de extensão.

Assim, o curso em questão possui em sua matriz curricular 160 horas destinadas a curricularização da extensão nos componentes curriculares até o 8º semestre e 350 horas de extensão durante o período do Estágio supervisionado obrigatório I, atendendo as demandas da comunidade externa mediante projetos de extensão, sendo, portanto, 510 horas de formação ativa em extensão, perfazendo 10,4% da matriz do curso, o que está de acordo com o Plano Nacional de Educação 2014-2024 – Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

4.1.8 Outras atividades previstas para o curso

A fim de complementar a formação dos discentes, algumas outras atividades são previstas ao longo do curso, entre elas:

- Participação na feira agropecuária de Colorado do Oeste (EXPOCOL).
- Semana de Medicina Veterinária do *Campus* Colorado do Oeste.
- Ações junto aos órgãos de saúde e defesa sanitária, como participação em campanhas de vacinação.
- Ações junto aos órgãos de controle de zoonoses, como mutirões de castração.

4.2 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do IFRO *campus* Colorado do Oeste são guiadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES nº3, de 15 de agosto de 2019).

Os conteúdos essenciais levam em conta a formação generalista do profissional, contemplando:

- I. Ciências Biológicas e da Saúde: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos de bases moleculares e celulares dos processos normais e

alterados, da morfofisiologia dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, parasitológicos, imunológicos, genéticos, farmacológicos e ambientais, nos campos de atuação da Medicina Veterinária, fundamentados em conhecimentos de bioinformática e metodologia científica.

- II. Ciências Humanas e Sociais: incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão e atuação sobre os determinantes sociais, culturais, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo comunicação, informática, economia e administração com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo.
- III. Ciências da Medicina Veterinária: incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal, sustentabilidade e bem-estar animal com ênfase nas áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária legal, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, contemplando a abordagem teórica e prática dos conteúdos a seguir:
 - a. Zootecnia e Produção Animal: envolvendo sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo agronegócio, animais de experimentação, selvagens e aquáticos;
 - b. Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal: incluindo todas as fases da cadeia produtiva dos alimentos, com ênfase na classificação, processamento, padronização, conservação, controle de qualidade, certificação, desenvolvimento de produtos e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados;
 - c. Clínica Veterinária: incorporando conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica (intervenções anatomopatológicas, patologia clínica), diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínicos

ou cirúrgico de enfermidades de diversas naturezas nas diferentes espécies animais;

- d. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, a prevenção, controle e erradicação das enfermidades infecciosas, contagiosas, parasitárias, incluindo as zoonóticas. Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes, propiciando conhecimentos sobre biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos e gestão ambiental. Conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.

Conforme a resolução nº. 02/CNE/CES de 18 de junho de 2007, estipula uma carga horária mínima de 4.000 horas para o curso de Medicina Veterinária, bem como um tempo mínimo de integralização de cinco anos. O tempo máximo de integralização deve ser de 20 semestres (10 anos).

O curso terá regime semestral, constituído por 10 semestres, contemplando disciplinas obrigatórias, optativas, atividades complementares, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso (TCC). Para certificação, o discente terá que cumprir todos estes requisitos, portanto não terá certificação intermediária.

A distribuição das aulas seguirá o Calendário Acadêmico de Graduação proposto e aprovado pela instituição, perfazendo ao menos 100 dias letivos semestrais e 200 dias anuais, de acordo com o Calendário Acadêmico Unificado.

As disciplinas estão distribuídas na Matriz Curricular, e as atividades complementares, prioritariamente, deverão ser realizadas no decorrer do curso. A organização curricular foi estruturada com disciplinas articuladas, respeitando uma sequência lógico-formativa. As disciplinas representam importantes instrumentos de flexibilização, em conformidade com as distintas realidades regionais, e permitem permanente equivalência dos processos formativos.

As disciplinas estão dispostas de maneira a permitir o avanço contínuo e sistemático dos conhecimentos científicos e tecnológicos, apresentando, em alguns casos, pré-requisitos obrigatórios. O estudante que não for aprovado nos Componentes Curriculares definidos como pré-requisito não poderá avançar no eixo das interdependências para se matricular em outra disciplina que exija aquele pré-

requisito. Porém, permite-se ao aluno continuar seus estudos matriculando-se em disciplinas fora do eixo, desde que não ultrapasse o período de integralização do curso.

Em momentos oportunos, o aluno cursará novamente a (s) disciplina (s) em que ficou retido e as que dela dependem, conforme o itinerário formativo mais adequado. As disciplinas constantes na Matriz Curricular do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do IFRO – *Campus* Colorado do Oeste, poderão ser ministradas de forma compartilhada entre os professores, desde que não ultrapasse a carga horária total da disciplina e autorizada pela Coordenação do Curso. As disciplinas estão distribuídas em três ciências de formação: Ciências biológicas e da saúde (CBS); Ciências humanas e sociais (CHS); e Ciências da medicina veterinária (CMV) (Quadro 3).

Quadro 3 - Distribuição das disciplinas por ciência de formação.

Ciência	Disciplina	Carga horária relógio	Carga horária por ciência
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia Animal I	83	1001
	Biologia Celular e Molecular	50	
	Bioquímica Geral	50	
	Bioestatística	50	
	Ecologia	33	
	Microbiologia Geral	50	
	Anatomia Animal II	83	
	Fisiologia Animal I	67	
	Bioquímica Veterinária	67	
	Genética Básica	50	
	Histologia Animal	67	
	Embriologia Animal	50	
	Microbiologia Veterinária	50	
	Anatomia Topográfica Animal	67	
	Fisiologia Animal II	67	
	Imunologia Veterinária	67	
Parasitologia Veterinária II	50		

Ciências Humanas e Sociais	Informática Básica	33	249
	Metodologia da Escrita Técnica e Científica	50	
	Deondologia e Legislação Veterinária	33	
	Educação Financeira	33	
	Administração econômico-financeira e contabilidade	50	
	Empreendedorismo e Marketing em Medicina Veterinária	50	
Ciências da Medicina Veterinária	Vivência e Extensão Veterinária I	50	2732
	Vivência e Extensão Veterinária II	33	
	Alimentos e Alimentação Animal	50	
	Zootecnia Geral	50	
	Parasitologia Veterinária I	50	
	Melhoramento Genético Animal	67	
	Vivência e Extensão Veterinária III	33	
	Nutrição Animal	50	
	Farmacologia Veterinária	67	
	Patologia Geral Veterinária	83	
	Pastagens e Forragicultura	50	
	Epidemiologia Veterinária	50	
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	50	
	Vivência e Extensão Veterinária IV	33	
	Suinocultura	50	
	Avicultura	50	
	Anatomia Patológica Animal	83	
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	50	
	Semiologia Veterinária	67	
	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	50	
	Bovinocultura de Leite	50	
	Terapêutica Veterinária	50	
	Toxicologia Veterinária e Plantas Tóxicas	67	
	Vivência Veterinária V	33	
Diagnóstico por Imagem	67		
Técnica Cirúrgica em Medicina Veterinária	33		
Anestesiologia Veterinária Geral	50		

Bovinocultura de Corte	50
Reprodução Animal	67
Patologia Clínica Veterinária	83
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	83
Clínica Médica de Cães e Gatos	67
Vivência e Extensão Veterinária VI	33
Anestesiologia de cães e gatos	50
Clínica e Patologia Cirúrgica de Cães e Gatos	67
Clínica Buiátrica	67
Clínica Médica de Equídeos	50
Biotechnology da Reprodução Animal	67
Inspeção de Produtos de Origem Animal I	50
Sanidade de Aves e Suínos	67
Zoonoses e Saúde Única	33
Fisiopatologia da Reprodução Animal	50
Vivência e Extensão Veterinária VII	33
Anestesiologia de Animais de Produção	50
Clínica e Patologia Cirúrgica de Equídeos	50
Clínica e Patologia Cirúrgica de Animais de Produção	67
Medicina de Animais Selvagens	50
Defesa Sanitária Animal	33
Inspeção de Produtos de Origem Animal II	50
Obstetrícia Veterinária	33
Andrologia Veterinária	33
Vivência e Extensão Veterinária VIII	33

4.2.1 Matriz curricular

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CES nº3, de 15 de agosto de 2019), as disciplinas foram distribuídas por ciência de formação, cujo a carga horária é demonstrada no Quadro 4. Observa-se que a carga horária total do curso fica em 4.902 horas, acima do mínimo estabelecido na Resolução CNE/CES Nº 2 de 18 de

junho de 2007, porém já somada com as horas de estágio obrigatório e com as horas de Atividades complementares obrigatórias.

Quadro 4 - Distribuição de carga horária por ciência de formação.

Ciência	Carga horária	Percentual
Biológicas e da saúde (CBS)	1001	20
Humanas e sociais (CHS)	249	5
Medicina Veterinária (CMV)	2732	56
Estágio Obrigatório	800	16
Atividades complementares	120	2
Total	4902	100,00

A matriz curricular completa para o curso está apresentada no Quadro 5, onde as disciplinas estão elencadas de forma sequencial nos semestres, com as respectivas cargas horárias e os pré-requisitos. As disciplinas apresentam seus códigos compostos pelas letras iniciais das ciências, seguidas de números indicadores do período e da sequência de disciplinas da mesma ciência no período. Estão também apresentadas as composições de carga horária de aula teórica, aula prática, curricularização da extensão, TCC e atividades complementares.

Poderão ser ofertados Componentes Curriculares Optativos conforme quadro de disciplinas optativas (Quadro 6), sendo que essas não são obrigatórias, não possuem pré-requisitos e contam como atividade complementar, de acordo com a carga horária da disciplina oferecida. Estas disciplinas serão oferecidas de acordo com a oportunidade e disponibilidade de professores internos ou externos e devem ter ao menos 10 alunos matriculados para ser ofertada. Os núcleos dos Componentes Curriculares Optativos serão os mesmos das disciplinas da matriz obrigatória, porém os códigos são acompanhados com a sigla “OP” antes do código do núcleo.

Os planos de todas as disciplinas, que são indicadores prévios do que deve constar como base dos planos de ensino, se encontram no apêndice deste projeto.

Quadro 5 - Matriz curricular do curso de Medicina Veterinária do IFRO *Campus* Colorado do Oeste.

Período	Disciplina	Núcleo	Código	Pré-requisito (s)	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Metodologia a Distância	CH Total - Hora-Aula (50')	CH Total - Hora-Relógio		
1°	1	Anatomia Animal I	CBS	CBS101	-	-	5	50	50	-	10	100	83
	2	Biologia Celular e Molecular	CBS	CBS102	-	-	3	40	20	-	8	60	50
	3	Bioquímica Geral	CBS	CBS103	-	-	3	40	20	-	8	60	50
	4	Bioestatística	CBS	CBS104	-	-	3	60	-	-	12	60	50
	5	Ecologia	CBS	CBS105	-	-	2	40	-	-	8	40	33
	6	Microbiologia Geral	CBS	CBS106	-	-	3	40	20	-	8	60	50
	7	Informática Básica	CHS	CHS101	-	-	2	20	20	-	4	40	33
	8	Metodologia da Escrita Técnica e Científica	CHS	CHS102	-	-	3	60	-	-	12	60	50
	9	Vivência e Extensão Veterinária I	CMV	CMV101	-	-	3	30	30	20	-	60	50
	Subtotal					27	380	160	20	70	540	449	
2°	1	Anatomia Animal II	CBS	CBS201	-	-	5	50	50	-	10	100	83
	2	Fisiologia Animal I	CBS	CBS202	-	-	4	60	20	-	12	80	67
	3	Bioquímica Veterinária	CBS	CBS203	CBS104	-	4	60	20	-	12	80	67
	4	Genética Básica	CBS	CBS204	-	-	3	50	10	-	10	60	50
	5	Histologia Animal	CBS	CBS205	-	-	4	40	40	-	8	80	67
	6	Embriologia Animal	CBS	CBS206	-	-	3	50	10	-	10	60	50
	7	Microbiologia Veterinária	CBS	CBS207	CBS106	-	3	40	20	-	8	60	50

	8	Vivência e Extensão Veterinária II	CMV	CMV201	-	-	2	-	40	20	-	40	33
		Subtotal					28	350	210	20	70	560	467
3°	1	Anatomia Topográfica Animal	CBS	CBS301	CBS101	CBS201	4	40	40	-	8	80	67
	2	Alimentos e Alimentação Animal	CMV	CMV301	-	-	3	40	20	-	-	60	50
	3	Fisiologia Animal II	CBS	CBS302	-	-	4	60	20	-	10	80	67
	4	Zootecnia Geral	CMV	CMV302	-	-	3	40	20	-	-	60	50
	5	Parasitologia Veterinária I	CMV	CBS303	-	-	3	40	20	-	-	60	50
	6	Melhoramento Genético Animal	CMV	CMV303	CBS204	-	4	60	20	-	-	80	67
	7	Imunologia Veterinária	CBS	CBS304	-	-	4	60	20	-	10	80	67
	8	Vivência e Extensão Veterinária III	CMV	CMV304	-	-	2	-	40	20	-	40	33
		Subtotal					27	340	200	20	28	540	451
4°	1	Nutrição Animal	CMV	CMV401	CMV301	-	3	40	20	-	-	60	50
	2	Farmacologia Veterinária	CMV	CMV402	CBS203	-	4	60	20	-	-	80	67
	3	Patologia Geral Veterinária	CMV	CMV403	CBS205	-	5	50	50	-	-	100	83
	4	Pastagens e Forragicultura	CMV	CMV404	-	-	3	40	20	-	-	60	50
	5	Epidemiologia Veterinária	CMV	CMV405	-	-	3	60	-	-	-	60	50
	6	Parasitologia Veterinária II	CBS	CBS401	-	-	3	40	20	-	8	60	50

	7	Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	CMV	CMV406	-	-	3	40	20	-	-	60	50
	8	Deondologia e Legislação Veterinária	CHS	CHS402	-	-	2	40	-	-	8	40	33
	9	Educação Financeira	CHS	CHS403	-	-	2	40	-	-	8	40	33
	10	Vivência e Extensão Veterinária IV	CMV	CMV407	-	-	2	-	40	20	-	40	33
		Subtotal					30	410	190	20	24	600	499
5°	1	Suinocultura	CMV	CMV501	CMV302	-	3	40	20	-	-	60	50
	2	Avicultura	CMV	CMV502	CMV302	-	3	40	20	-	-	60	50
	3	Anatomia Patológica Animal	CMV	CMV503	CMV403	-	5	50	50	-	-	100	83
	4	Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	CMV	CMV504	-	-	3	40	20	-	-	60	50
	5	Semiologia Veterinária	CMV	CMV505	CBS301	-	4	40	40	-	-	80	67
	6	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	CMV	CMV506	CBS401	-	3	40	20	-	-	60	50
	7	Bovinocultura de Leite	CMV	CMV507	CMV302	-	3	40	20	-	-	60	50
	8	Terapêutica Veterinária	CMV	CMV508	-	-	3	40	20	-	-	60	50
	9	Toxicologia Veterinária e Plantas Tóxicas	CMV	CMV509	-	-	4	60	20	-	-	80	67
	10	Vivência Veterinária V	CMV	CMV510	-	-	2	-	40	20	-	40	33

		Subtotal					33	390	270	20	0	660	550
6°	1	Diagnóstico por Imagem	CMV	CMV601	CBS301	-	4	40	40	-	-	80	67
	2	Técnica Cirúrgica em Medicina Veterinária	CMV	CMV602	CBS301	-	2	20	20	-	-	40	33
	3	Anestesiologia Veterinária Geral	CMV	CMV603	CMV402	-	3	40	20	-	-	60	50
	4	Bovinocultura de Corte	CMV	CMV604	-	-	3	40	20	-	-	60	50
	5	Reprodução Animal	CMV	CMV605	-	-	4	60	20	-	-	80	67
	6	Patologia Clínica Veterinária	CMV	CMV606	-	-	5	60	40	-	-	100	83
	7	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	CMV	CMV607	CBS207	-	5	80	20	-	-	100	83
	8	Clínica Médica de Cães e Gatos	CMV	CMV608	-	-	4	40	40	-	-	80	67
	9	Vivência e Extensão Veterinária VI	CMV	CMV609	-	-	2	-	40	20	-	-	40
		Subtotal					32	380	260	20	0	640	533
7°	1	Anestesiologia de Cães e Gatos	CMV	CMV701	-	-	3	30	30	-	-	60	50
	2	Clínica e Patologia Cirúrgica de Cães e Gatos	CMV	CMV702	-	-	4	40	40	-	-	80	67
	3	Clínica Buiátrica	CMV	CMV703	-	-	4	40	40	-	-	80	67
	4	Clínica Médica de Equídeos	CMV	CMV704	-	-	3	40	20	-	-	60	50

	5	Biotecnologia da Reprodução Animal	CMV	CMV705	-	-	4	40	40	-	-	80	67
	6	Inspeção de Produtos de Origem Animal I	CMV	CMV706	-	-	3	40	20	-	-	60	50
	7	Sanidade de Aves e Suínos	CMV	CMV707	-	-	4	60	20	-	-	80	67
	8	Zoonoses e Saúde Única	CMV	CMV708	-	-	2	40	-	-	-	40	33
	9	Fisiopatologia da Reprodução Animal	CMV	CMV709	CMV605	-	3	40	20	-	-	60	50
	10	Vivência e Extensão Veterinária VII	CMV	CMV710	-	-	2	-	40	20	-	40	33
		Subtotal					32	370	270	20	0	640	534
8°	1	Anestesiologia de Animais de Produção	CMV	CMV801	-	-	3	30	30	-	-	60	50
	2	Clínica e Patologia Cirúrgica de Equídeos	CMV	CMV802	-	-	3	40	20	-	-	60	50
	3	Clínica e Patologia Cirúrgica de Animais de Produção	CMV	CMV803	-	-	4	40	40	-	-	80	67
	4	Medicina de Animais Selvagens	CMV	CMV804	-	-	3	40	20	-	-	60	50
	5	Defesa Sanitária Animal	CMV	CMV805	-	-	2	40	-	-	-	40	33
	6	Inspeção de Produtos de Origem Animal II	CMV	CMV806	-	-	3	40	20	-	-	60	50

	7	Obstetrícia Veterinária	CMV	CMV807			2	20	20	-	-	40	33	
	8	Andrologia Veterinária	CMV	CMV808	-	-	2	20	20	-	-	40	33	
	9	Administração econômico-financeira e contabilidade	CHS	CHS801	-	-	3	60	-	-	10	60	50	
	10	Empreendedorismo e Marketing em Medicina Veterinária	CHS	CHS802	-	-	3	60	-	-	10	60	50	
	11	Vivência e Extensão Veterinária VIII	CMV	CMV809	-	-	2	-	40	20	-	40	33	
		Subtotal					30	390	210	20	20	600	499	
								Teórica	Prática	Extensão	Metodologia a distância	Total (Aulas)	Total (Horas)	
		Carga horária Total das Disciplinas						239	3010	1770	160	212	4780	3982
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO														
Período		Estágio curricular	Núcleo	Código	Pré-requisitos	Créditos	Teórica	Prática	Extensão	Metodologia a distância	Total (Aulas)	Total (Horas)		
9°	1	Estágio Supervisionado Obrigatório I	ESO	ESO1	Todas as disciplinas	-	-	50	350	-	-	400		
		Subtotal				-	-	50	350	-	-	400		
10°	1	Estágio Supervisionado Obrigatório II	ESO	ESO2	Todas as disciplinas	-	-	400	-	-	-	400		
	2	TCC – DEFESA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
		Subtotal				-	-	400	-	-	-	400		

								Teórica	Prática	Extensão	Metodologia a distância	Total (Aulas)	Total (Horas estágio)
		Carga Horária Total de Estágio						-	450	350	-	-	800
Carga horária total das disciplinas												3982	
Carga horária total de estágio												800	
Atividades complementares												120	
Carga horária total do curso												4902	

Quadro 6 - Matriz curricular dos Componentes Curriculares Optativos do curso de Medicina Veterinária do IFRO, *Campus Colorado do Oeste*.

Disciplina	Núcleo	Código	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Metodologia a Distância	CH Total - Hora - Aula (50')	CH Total - Hora-Relógio
Cooperativismo Rural	OPCH S	OPCHS1	2	24	10	6	40	33
Relações Étnico-Raciais	OPCH S	OPCHS2	2	24	10	6	40	33
Educação em Direitos Humanos	OPCH S	OPCHS3	2	24	10	6	40	33
Políticas de Educação Ambiental	OPCH S	OPCHS4	2	24	10	6	40	33
Libras	OPCH S	OPCHS5	2	32	-	8	40	33
Português Instrumental	OPCH S	OPCHS6	2	32	-	8	40	33
Inglês Instrumental	OPCH S	OPCHS7	2	24	10	6	40	33
Saúde e Segurança do Trabalho	OPCB S	OPCBS1	2	20	15	5	40	33
Biossegurança Aplicada a Medicina Veterinária	OPCM V	OPCMV1	2	25	15	-	40	33
Controle da Qualidade na Indústria de Alimentos	OPCM V	OPCMV2	2	25	15	-	40	33
Introdução ao Agronegócio	OPCM V	OPCMV3	2	30	10	-	40	33
Ovinocaprinocultura	OPCM V	OPCMV4	2	30	10	-	40	33
Equideocultura	OPCM V	OPCMV5	2	30	10	-	40	33
Animais Silvestres	OPCM V	OPCMV6	2	30	10	-	40	33
Animais Peçonhentos e Nocivos	OPCM V	OPCMV7	2	30	10	-	40	33

Oftalmologia Animal	OPCM V	OPCMV8	2	20	20	-	40	33
Prática Hospitalar	OPCM V	OPCMV9	2	20	20	-	40	33
Oncologia Veterinária	OPCM V	OPCMV1 0	2	30	10	-	40	33
Medicina Veterinária Legal	OPCM V	OPCMV1 1	2	30	10	-	40	33
Apicultura	OPCM V	OPCMV1 2	2	20	20	-	40	33
TOTAL	-	-	40	524	225	51	800	660

4.3 AVALIAÇÃO

A avaliação é tratada sob dois aspectos, a avaliação do processo de ensino aprendizagem e a avaliação do curso. Para a avaliação do processo de ensino aprendizagem terá como base a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional vigente e o Regulamento de Organização Acadêmica (ROA) dos Cursos de Graduação do IFRO. Para avaliação do curso o Instituto adota como componentes de avaliação o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que serve de base para a expansão da oferta de cursos, aumento da eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. Serão considerados três componentes principais: a avaliação da instituição, do curso e do desempenho dos estudantes.

4.3.1 Avaliação do processo de ensino aprendizagem

A avaliação consiste em prática de diagnóstico e intervenção, devendo ser aplicada sobre todas as atividades e condições de ensino e aprendizagem na instituição, sendo que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem deverá se fundamentar nos princípios da LDB vigente e no ROA dos Cursos de Graduação do IFRO.

A avaliação ocorrerá nas três seguintes formas: Diagnóstica, como verificação do processo; Formativa, para intervenção em favor da superação de problemáticas, prevenção de falhas, aproveitamento de oportunidades e/ou aperfeiçoamento do processo; Soma em que se acumulam os resultados obtidos, os quais se traduzem nas médias parciais e finais dos sujeitos, processos e objetos avaliados.

O sistema de avaliações no transcorrer das disciplinas é realizado de forma semestral com provas parciais e regimentais, sendo que cada uma delas pode ser pontuada de zero a cem. As avaliações parciais são de livre escolha pedagógica do docente com categorias que envolvem seminários, relatórios, trabalhos em grupo, avaliações teórico-prática, entre outros; já a regimental obrigatoriamente consta de avaliação teórico ou teórico-prática. A avaliação do aluno deve ocorrer sempre de forma diversa e múltipla, aplicando-se o mínimo de dois instrumentos presenciais, ou estratégias diferentes entre si por componente curricular e por semestre em que nenhum deles ultrapasse 60% da nota.

A aferição de médias por disciplina ocorrerá sob uma das formas previstas no ROA dos Cursos de Graduação. Obrigatoriamente o docente deverá apresentar a avaliação ao aluno e fazer a correção geral com o grupo, e com isso o aluno possa apreciar, discutir ou solicitar revisão da avaliação.

Para ser considerado promovido, o aluno deve atingir pelo menos 60 pontos na disciplina e cumprir a frequência mínima de 75%. A promoção ou retenção do aluno se dará por disciplina e não por semestre letivo. O aluno que não obtiver média regular suficiente para sua promoção terá direito a realizar exame final, que consiste em uma avaliação única, escrita, por disciplina e dos conteúdos que o professor julgar de maior relevância.

O aluno deverá ser convocado com no mínimo 48 horas de antecedência por meio de formulário próprio e afixado no mural do *Campus*. Para ser considerado promovido após exame final, o aluno deverá obter média final igual ou superior a 50 pontos. Ainda, o aluno que não for promovido em disciplina definida como pré-requisito não poderá avançar no eixo das interdependências para se matricular em outra disciplina que exija aquele pré-requisito.

As disciplinas de Vivência e Prática Veterinária devem ter como base avaliativa ferramentas de cunho formativo, que faça o estudante raciocinar, desenvolvendo sua autonomia, criando autoconfiança para desempenhar sua futura profissão. Sugere-se estudos de caso, voltado ao entendimento da situação, identificação e resolução de problemas. Objetiva-se que cada acadêmico, independentemente de seu desempenho inicial, seja estimulado para desenvolver o seu senso crítico em relação aos casos propostos. O NDE do curso avaliará o desempenho dos acadêmicos nestas disciplinas, devendo propor ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

O aluno que faltar em atividade avaliativa poderá solicitar segunda chamada, desde que preencha um requerimento formal ao DEPAE com alguma das justificativas previstas no ROA dos Cursos de Graduação em até dois dias úteis após a realização da avaliação em primeira chamada. Para demais situações deve ser consultado o ROA vigente para os cursos de graduação.

4.3.2 Avaliação do curso

A respeito da autoavaliação, o PPC contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 - SINAES Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

A estruturação avaliativa do curso compreende o especificado no Projeto e Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e contempla os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas.

Na busca de seu reconhecimento como entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, o IFRO preocupado em melhorar os serviços oferecidos à comunidade aplica, constantemente, instrumentos avaliativos, a fim de detectar as falhas para fazer as correções imediatas e necessárias.

A identificação dos pontos fortes e fracos do IFRO permite a construção de metas que possibilita uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além, é claro, da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A avaliação do curso é encaminhada à Coordenação de Curso pela CPA para que possa propor as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso tem possibilitado um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pelo IFRO no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo, dessa maneira, para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e atua como agente de transformação social e cultural.

A avaliação do PPC traz, em si, a oportunidade de rupturas com a acomodação e abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, qual a

melhor política a ser adotada em sua implementação e qual a sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, a qual atua comprometida com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável da região.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso resultam, principalmente, de um trabalho integrado entre o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, a Comissão Própria de Avaliação e os demais segmentos do IFRO que, de posse dos resultados, desenvolvem ações de construção e reconstrução do curso e de seu Projeto Pedagógico visando à criação de uma atmosfera propícia ao desenvolvimento social do saber historicamente construído.

São considerados relevantes para o processo de avaliação do curso e de seu Projeto Pedagógico os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo INEP, do ENADE, do Programa de Autoavaliação Institucional do IFRO e dos resultados das atividades de pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação do PPC foi implantado de acordo com as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Projeto de Autoavaliação Institucional e, por último, deve envolver a participação dos professores, dos alunos e do corpo técnico-administrativo envolvido com o curso.

Cabe à CPA e à Coordenação do Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com o apoio do NDE. Deve haver, ao final do processo, a produção de relatórios conclusivos, a análise desses relatórios conclusivos de autoavaliação pela CPA, pela Coordenação do Curso e pelo NDE.

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico se dará em relação ao cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, habilidades e competências, estrutura curricular, flexibilização curricular, áreas de concentração, quantitativo de disciplinas optativas, atividades complementares, pertinência do curso no contexto local e regional, corpo docente e discente.

Essa avaliação será efetivada por meio de um relatório elaborado pela Coordenação de Curso a cada dois anos, a partir da implantação deste Projeto Pedagógico. O processo de avaliação elaborado pela Coordenação de Curso será dividido em três etapas:

1. Avaliação realizada pela Coordenação de Curso, com emissão de parecer encaminhado ao NDE;
2. Avaliação realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com emissão de parecer encaminhado à Diretoria de Ensino;
3. Posteriormente a essas etapas, será produzido um relatório final pelo NDE, para ser apreciado pelo Colegiado de Curso.

Os principais indicadores do bom funcionamento do curso serão:

- a. Aceitação do profissional no mercado de trabalho regional, nacional e internacional;
- b. Aceitação do profissional na comunidade acadêmica;
- c. Evolução dos currículos do curso e suas ênfases;
- d. Integração do curso na sociedade;
- e. Resultados dos estágios;
- f. Resultados dos projetos de pesquisa e extensão.

Os resultados das análises do processo devem ser levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético.

4.4 PRÁTICA PROFISSIONAL

4.4.1 A Prática Profissional Integrada ao Currículo

A Prática Profissional visa agregar conhecimentos da área técnica, como também a integração das disciplinas, com o objetivo de confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão.

A efetivação da Prática Profissional Integrada no curso de Medicina Veterinária será traçada coletivamente entre os professores com o intuito de definir quais as disciplinas que farão parte do projeto de Prática Profissional Integrada. Os professores irão planejar as atividades em conjunto, buscando a flexibilização do currículo e a integração entre os diferentes conhecimentos, possibilitando ao estudante ampliar seus saberes e seus fazeres na sua formação e futura atuação profissional.

As atividades práticas de ensino terão como resultado o desenvolvimento de competências específicas da profissão e estão relacionadas ao contexto de saúde da

região. Poderão ser consideradas Prática Profissional Integrada ao Currículo: visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estágios, trabalho de conclusão de cursos, estudos de casos, entre outras formas de integração.

Estas práticas serão realizadas nas disciplinas de Vivência e Extensão Veterinária (I a VIII) e serão multidisciplinares, sendo que os discentes começarão auxiliando os procedimentos e evoluindo sua participação prática de acordo com a evolução do curso. Entre as principais atividades destacam-se: o acompanhamento de casos clínicos e cirúrgicos que chegam à clínica da instituição, atendimento aos animais de produção do IFRO, rotina laboratorial, mutirões de castração e vacinação, acompanhamento de processamento de alimentos de origem animal nas agroindústrias, acompanhamento de rotina de produção do *campus*.

4.4.2 Prática Profissional Supervisionada

O Estágio Supervisionado visa contemplar uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho, tendo por objetivos:

- I. propiciar ao aluno subsídios para a compreensão da realidade institucional;
- II. compreender a inter-relação teoria e prática em condições concretas;
- III. trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização.

O estágio deve proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendário escolar. Dessa forma, o estágio se constitui em instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano.

Os objetivos do estágio curricular são:

- Colocar o estagiário diante da realidade profissional da Medicina Veterinária;
- Possibilitar melhor identificação dos variados campos de atuação do profissional do curso;
- Oportunizar ao estagiário experiências profissionalizantes em campos de trabalho afins;
- Estimular o relacionamento interpessoal;
- Permitir a visão de filosofia, diretrizes, organização e normas de

funcionamento das empresas e instituições em geral.

Todo processo de encaminhamento, registro e controle de estágio é intermediado pela Coordenação de Integração, Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), que terá como atividades de rotina para execução do estágio curricular supervisionado:

- A viabilização do estágio curricular deverá ser realizada pela CIEEC. A captação de vaga de estágio poderá ser realizada diretamente pelo aluno, pela coordenação do curso, pela comunidade acadêmica ou por agente de integração.
- Em todos os estágios (curriculares ou extracurriculares), o Termo de Compromisso de estágio é obrigatório, devendo ser assinado pela instituição de ensino, a concedente e o aluno, intermediado pelo CIEEC.

Para que isso aconteça, torna-se necessário o parecer favorável da Coordenação de Curso ao Programa de Estágio e aprovação da documentação de contratação, feita pela CIEEC.

4.4.2.1 Estágio Obrigatório

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária dispõem que “a formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso.”, portanto este PPC coloca o estágio obrigatório nos dois últimos períodos do curso como exclusivo e intensivo, sendo obrigatoriamente supervisionado por um Médico Veterinário, Engenheiro Agrônomo, Zootecnista ou outro profissional formado em nível superior em áreas da saúde ou agrárias, com plano de estágio pré-definido conjuntamente entre orientador, supervisor e aluno.

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) será dividido em duas etapas, uma no 9º período (ESO1) e outra no 10º período (ESO2), sendo caracterizado como conteúdo curricular que fomenta o perfil do formando, consistindo numa atividade obrigatória, mas diversificada, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades do curso.

Também as diretrizes definem que “50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da

Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.” Esta demanda será atendida pela ESO1, sendo 50 horas direcionadas carga teórica prática e 350 em carga horária de extensão, estabelecida por projetos que contemplem as áreas supracitadas, devidamente institucionalizados no Departamento de Extensão do *campus*, mediante a prestação de serviços à comunidade.

A ESO2 poderá ser desenvolvida fora da instituição, em uma empresa ou instituição credenciada, sob orientação docente e supervisão local. O programa de atividades deve ser pré-definido, podendo ser realizada em uma ou mais concedente.

No estágio obrigatório a jornada semanal prática poderá compreender períodos de plantão que poderá atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e o limite de intrajornadas mínimo de 36 horas, conforme resolução nº 3 de 15 de agosto de 2019.

O início do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório será a partir do momento que o aluno concluir o 8º semestre do curso, não tendo disciplinas a cursar. Para que isso aconteça, torna-se necessário o parecer favorável da Coordenação de Curso ao Programa de Estágio e aprovação da documentação de contratação, feita pela CIEEC. É indiferente a ordem de realização entre ESO 1 ou ESO 2, porém é necessário que seja realizado em duas etapas, sendo que o aluno só poderá iniciar uma etapa após finalizar a etapa em andamento. A carga horária excedente de uma etapa não será computada para reduzir a etapa seguinte.

4.4.2.2 Estágio extracurricular

O estágio extracurricular é parte opcional do currículo do curso de Medicina Veterinária, podendo ser realizada em qualquer período do curso. A jornada semanal prática poderá compreender períodos de plantão que poderá atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e o limite de intrajornadas mínimo de 36 horas.

O estágio extracurricular pode ser realizado em áreas afins ao curso, tais como indústrias e comércios de produtos veterinários, fabricas de ração, fazendas,

consultórios, clínicas e hospitais veterinários, laboratórios de diagnóstico, entre outros. Podendo ser supervisionado pelos profissionais graduados em áreas agrárias ou da saúde, conforme demanda do local de estágio. Observa-se que em locais de atuação exclusiva do médico veterinário, como clínicas, este deve ser o supervisor do estágio.

Conforme disposto no artigo 12 da Lei nº 11.788/2008, o estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio-transporte, nos estágios extracurriculares

O estágio extracurricular ou outras atividades acadêmicas não podem ser aproveitados como estágio obrigatório.

4.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreende a análise e, se possível, a resolução de um problema técnico ou tecnológico de interesse da área de formação do aluno, e será desenvolvido sobre um tema específico, não necessariamente inédito, envolvendo no mínimo as seguintes atividades básicas que definem suas etapas: escolha do tema/problema; elaboração de um projeto de pesquisa; desenvolvimento do projeto; sistematização e apresentação dos resultados da pesquisa por meio de um artigo científico sob orientação do seu professor/orientador.

O trabalho apresentado pode ser baseado em relato de caso, desde que o mesmo tenha sido acompanhado pelo acadêmico que irá realizar a defesa.

De acordo com a legislação vigente no IFRO, o TCC promove o desenvolvimento da capacidade de identificação de temáticas, formulação de problemas, elaboração de projetos, utilização de métodos e técnicas, aplicação de procedimentos traçados, controle de planejamento, avaliação e apresentação de resultados, sendo realizado com rigor técnico-científico, por meio do qual o aluno demonstra domínio do conteúdo abordado e reflexão crítica sobre os resultados. O TCC é obrigatório e individual.

De forma geral, o TCC é elaborado ao longo do último semestre do curso. O TCC a ser desenvolvido será realizado de forma a integrar o conhecimento adquirido no conjunto de componentes apresentados no decorrer do curso.

Os alunos deverão elaborar um projeto enfocando de forma objetiva aspectos inerentes ao curso em questão. Objetiva-se, por intermédio do trabalho de conclusão de curso, consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em um trabalho de

pesquisa e/ou extensão na área de Medicina Veterinária. Ele deve ser sistematizado permitindo que o estudante se familiarize com o seu futuro ambiente de trabalho e/ou área de pesquisa.

O desenvolvimento deste trabalho deve possibilitar ao aluno a integração entre teoria e prática, verificando a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas durante o curso. O TCC poderá ter origem na empresa/instituição onde o aluno está efetuando o estágio supervisionado ou na escola da iniciação científica.

Em todas as situações, o trabalho de conclusão de curso deve contemplar a aplicação de conteúdos específicos na solução ou investigação de um problema que possa envolver inovação tecnológica, com aplicação das habilidades e competências inerentes à área de formação do aluno. O TCC é um requisito necessário à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

A avaliação final do TCC deve consistir na redação de um artigo científico, podendo ser no formato de relato de caso, e de uma apresentação pública. Cabe ao aluno, depois de atender a todas as instruções feitas, encaminhar seu trabalho concluído ao orientador, dentro dos prazos estabelecidos. O professor orientador emitirá um parecer contendo nota de zero a 100 (cem), por escrito, sobre o texto final e apresentará uma cópia do documento ao aluno no prazo estabelecido. O parecer do orientador deverá indicar se o trabalho foi aprovado ou não e com as medidas e ações que ainda devem ser cumpridas para o alcance dos objetivos e resultados, no caso de reprovação.

Uma cópia do parecer, quando favorável à apresentação oral do artigo científico, deverá ser enviada pelo professor orientador ao coordenador de curso, e o aluno deverá entregar uma cópia impressa do artigo científico para cada membro da banca examinadora no mínimo 15 dias antes da data da apresentação. Essa banca examinadora será designada pelo coordenador do curso, orientador e aluno em comum acordo, tendo o professor orientador como presidente e mais dois membros.

A banca deverá avaliar o artigo científico e a apresentação oral do mesmo, atribuindo uma nota entre zero e 100 (cem) pontos. Será considerado aprovado o aluno que obtiver pelo menos 60 pontos da média dos examinadores. A ata de defesa do artigo científico deve ser obrigatoriamente preenchida pela banca examinadora e entregue ao coordenador do curso.

No caso de aprovação condicional, o aluno deverá fazer as reformulações sugeridas pela banca examinadora e apresentar ao orientador dentro do prazo

estabelecido e, somente, depois disso, terá sua aprovação encaminhada às instâncias competentes. Após as considerações realizadas pela banca examinadora, o aluno deve encaminhar à coordenação do curso duas cópias do artigo científico, uma impressa e outra eletrônica, dentro do prazo de 15 dias corridos, à contar da data de aprovação.

Ao aluno que atingir pelo menos 60 pontos na produção escrita final e no mínimo 75% de frequência nas atividades de orientação durante a realização dos seus trabalhos de conclusão de curso, será conferido, pelo orientador, um atestado de cumprimento de TCC, com a indicação da nota concedida, da frequência apurada e da expressão “Aprovado”. Demais questões, como matrícula, coordenação do TCC e orientações seguirão o estabelecido no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação do IFRO, a Resolução nº11, de 09 de fevereiro de 2017.

4.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Acadêmicas Complementares, também denominadas Atividades Acadêmico - Científico - Culturais, possuem a finalidade de oportunizar o enriquecimento científico e cultural dos alunos, ao longo de todo o curso em que estudam, conforme o surgimento ou a criação de oportunidades de formação em tempos e/ou espaços distintos dos regulares.

As Atividades Complementares, visam possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso, não se confundindo com o estágio curricular supervisionado.

As atividades complementares integram o currículo do curso de correspondendo a 120 horas. Estas atividades possuem caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo e de inserção comunitária e obedecem ao regulamento das atividades complementares aprovado pelo Conselho Superior. Tais atividades têm como objetivo a formação de um profissional com conhecimento mais amplo, não restringindo apenas aos conhecimentos diretamente ligados à sua opção de curso.

Estas atividades devem ser cumpridas pelo aluno no período em que o mesmo estiver cursando as disciplinas da matriz curricular do curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão do mesmo.

As atividades deverão ser contabilizadas mediante a solicitação do aluno por meio de requerimento, via sistema acadêmico, à Coordenação do Curso, instância para a qual pedirá a validação das atividades realizadas com os devidos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado somente será contabilizado uma única vez e deverão ser registradas no histórico escolar do discente pela Coordenação de Registros Acadêmicos.

Em função do caráter de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atividades como iniciação científica, monitoria, participação em eventos, congressos, simpósios e visitas técnicas e disciplinas optativas, poderão ser contabilizadas como atividades complementares. Podem ainda ser desenvolvidas por meio de atividades práticas de campo e o reconhecimento das práticas profissionais vivenciadas no trabalho, conforme Regulamento das Atividades Acadêmicas dos cursos de graduação. Poderão ser realizadas ainda outras atividades mediante autorização do coordenador do curso, após consulta ao diretor de ensino e desde que se enquadrem ao perfil de formação específica e humanística.

A monitoria será destinada a alunos que se destacam positivamente no curso, com o compromisso de colaborar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade. A orientação será de responsabilidade do professor da disciplina objeto da monitoria, conforme Capítulo II da Resolução Nº 87/CONSUP/IFRO, DE 2016.

Assim, se orientam a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, e se constituem em componentes curriculares enriquecedores e fomentadores do perfil do formando.

Serão consideradas como atividades dessa natureza as seguintes ações na área do curso ou áreas afins:

- Participação em conferências e palestras relacionadas à área de formação;
- Participação de cursos ou minicursos;
- A realização de cursos em língua estrangeira;

- Intercâmbios institucionais nacionais e internacionais;
- Participação em Encontro Estudantil;
- Participação nos programas de iniciação científica;
- Realização de monitoria;
- Realização de estágio extracurricular ou voluntário;
- Publicações de trabalhos em meio impresso ou eletrônico especializado na área de formação;
- Participação em visita-técnica;
- Realização de atividade de extensão na área do curso ou afim de assistência à comunidade;
- Participação em congressos ou seminários;
- Exposição de trabalhos;
- Participação em grupos ou núcleos de estudo e pesquisa;
- Participação como membro representante de discentes nas instâncias da Instituição ou de entidades estudantis;
- Participação como ouvintes em defesa de trabalhos acadêmicos;
- Participação na organização de eventos científico-tecnológicos e culturais;
- Disciplinas optativas oferecidas pelo curso;
- Disciplinas de outra matriz curricular de outros cursos de graduação cursadas em outras instituições de ensino superior ou em outro curso da mesma instituição.

O parágrafo 2.º do artigo 9.º da Resolução CNE/CES 04/2006 enuncia que as atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, sem que se confundam com o estágio obrigatório.

4.7 POLÍTICAS DE INCLUSÃO E APOIO AO DISCENTE

4.7.1 A inclusão educacional

O IFRO Campus Colorado do Oeste não faz distinção das pessoas em função de suas diferenças individuais, sejam elas orgânicas, sociais ou culturais, pois a educação é direito tanto das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, bem como a outros grupos que por um tempo

foram excluídos, como: os indígenas, os quilombolas e outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Os alunos que se enquadrarem nos diferentes grupos de pessoas excluídas e marginalizadas para a sua permanência no curso, contarão com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), da Equipe Multiprofissional e da Coordenação de Assistência ao Estudante, sendo elas as contempladas pelo Decreto nº 7.611/11, cujas necessidades educacionais se originam em função de: Deficiência, caracterizada por impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringido a sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade; Altas habilidades/superdotação, caracterizada por potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes; Transtornos globais do desenvolvimento, caracterizados por alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo (autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil); e transtornos funcionais específicos, como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade entre outros.

Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órteses, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão.

Com a expectativa de garantir condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, o IFRO, Campus Colorado do Oeste, prima pelo cumprimento legal de possibilitar condições de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (de acordo com o Art. 205, 206 e 208 da CF/88; NBR 9050/2004 da ABNT; Lei nº 10.098/2000; Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003) adotando medidas que permitem a acessibilidade às suas dependências pela comunidade acadêmica e favorecem a inclusão social.

Para garantir a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012) o NAPNE desenvolverá ações junto ao corpo docente no sentido de orientar, acompanhar e sugerir um planejamento diferenciado buscando garantir a inserção do "aluno com necessidades específicas". Para tanto, algumas ações serão desenvolvidas:

- orientação ao corpo docente e discente quanto a acolhida e o apoio necessário para a permanência da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- apoio ao docente no trabalho com o acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- auxílio e orientação no planejamento docente quando necessário;
- acompanhamento do acadêmico com Transtorno do Espectro Autista;
- esclarecer aos discentes, docentes, colaboradores e funcionários em geral o que é o Transtorno Espectro Autista, suas especificidades e procedimentos a serem adotados;
- atendimento aos familiares e ou responsáveis pelo acadêmico com Transtorno Espectro Autista.

A Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, trata das formas de acesso nas Instituições Federais e define o percentual de vagas para os ingressantes nos cursos de graduação, onde no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas são destinadas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, regulamentando as divisões de cotas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (IFRO 2018-2022), versa sobre a tecnologia assistiva, descrevendo que se trata de: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Algumas tecnologias assistivas que poderão ser trabalhadas no atendimento aos alunos que delas necessitarem são: materiais escolares e pedagógicos acessíveis, comunicação alternativa, recursos de acessibilidade ao computador, recursos para mobilidade, localização, a sinalização e o mobiliário que atenda às necessidades posturais.

Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2018/2022), algumas ações podem ser desenvolvidas como estímulo à permanência e êxito do educando, podemos citar: cursos de nivelamento, aulas de recuperação paralela; reforço escolar; auxílio financeiro para alunos em vulnerabilidade socioeconômica; atendimento educacional especializado; atendimento biopsicossocial; serviço de orientação educacional, encaminhamento ao mercado de trabalho por meio da integração escola-empresa-comunidade; encaminhamento médico e odontológico; atividades esportivas e culturais; fortalecimento dos NAPNEs; projetos de pesquisa e extensão; e acesso aos laboratórios e bibliotecas equipadas com recursos multimídias, entre outras.

4.7.2 O Apoio ao Discente

O apoio ao discente é prestado de diversas formas e por variados segmentos no âmbito do IFRO, de acordo com a necessidade de cada aluno. O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2018-2022) relaciona os principais programas de assistência pedagógica, sendo eles: programas de assistência estudantil, plano de diagnóstico e nivelamento, mobilidade acadêmica, monitoria, dentre outros. O aluno conta ainda com o atendimento da Coordenação de Registros Acadêmicos no que compete a ela e com o apoio irrestrito do coordenador do curso que está a sua disposição em horários pré-fixados em murais e disponíveis no site da Instituição de Ensino. No âmbito da Assistência Estudantil, há um acompanhamento diário por parte da equipe do Departamento de Assistência ao Educando (DEPAE) do *Campus*, composta atualmente por Assistente de Alunos, Assistente Social, Pedagoga, Enfermeira e Intérprete de Libras, que dá suporte ao processo educacional, acesso, permanência e êxito dos alunos.

A equipe multidisciplinar composta no Campus, para atuação, se baseia na Resolução nº 023/REIT-CONSUP/IFRO de 26 de março de 2018 que regulamenta os Programas de Assistência Estudantil do IFRO, que tem como objetivos: a. Implementar as condições de permanência dos estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia no seu percurso formativo; b. Consolidar o apoio à formação acadêmica integral; c. Contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais; d. Reduzir as taxas de retenção e evasão; e. Promover a inclusão social pela educação, articulada com as demais políticas setoriais. Os

Programas de Assistência Estudantil do IFRO visam ampliar as condições de permanência e êxito no processo educativo do estudante, bem como conceder auxílios financeiros aos alunos com vulnerabilidade socioeconômica através do Programa de Auxílio à Permanência – PROAP e o Programa de Auxílio Moradia – PROMORE e compra de material de consumo, despesas com passagens e deslocamentos, alimentação, entre outros através do Programa de Atenção à Saúde e apoio ao ensino, pesquisa e extensão – PROSAPEX.

A Diretoria de Ensino está à disposição também para ouvir/atender os alunos nas suas dúvidas, reclamações e sugestões tanto de forma presencial quanto pelos sistemas de comunicação eletrônicas de modo que se possa dirimir os problemas e que os alunos tenham um acompanhamento adequado no decorrer do seu processo formativo. Ainda poderão ser desenvolvidas outras ações como: atendimento educacional especializado, atendimento biopsicossocial, encaminhamento médico e odontológico, atividades esportivas e culturais, projeto de fortalecimento dos NAPNEs, entre outras.

4.8 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O IFRO dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores, sala de coordenações. O *Campus* conta com dois laboratórios de informática equipado com 40 computadores cada, todos ligados à internet. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Diversas dependências comuns disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

O IFRO incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos. As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. O *Campus* possui a Coordenação de

Gestão de Tecnologia da Informação, a qual fornece suporte, executa, instrui, supervisiona e mantém a funcionalidade das tecnologias da informação e comunicação, com articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus*.

4.8.1 Multimeios Didáticos

As aulas com Slides por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som e outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação com buscas em sites a área; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

4.8.2 Recursos de Informática

O IFRO dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores e salas de coordenação.

O IFRO *Campus* Colorado do Oeste conta com dois laboratórios de informática, equipados por 40 computadores cada um. Estes são abertos aos estudantes de segunda a sexta-feira, do período matutino ao noturno, com intervalos de fechamento para troca de funcionários. Estes ambientes são destinados às aulas e pesquisas livres dos alunos. Os professores interessados em usar esses ambientes agendam seus horários em planilhas, que são coordenados pelos funcionários e estagiários. A entrada e permanência de alunos são controladas por meio de listas de presença. Não é permitido o acesso à conteúdos não educacionais, como jogos e sites de relacionamentos, salvo sob orientação dos professores.

Os softwares instalados são o Microsoft Office® e outros, licenciados, a pedido dos professores. Está prevista a instalação de softwares específicos, a critério das necessidades das disciplinas.

Quadro 7 - Especificações do laboratório de informática.

Área (m ²)	120
m ² por estação	3,6
m ² por aluno	3,0
Softwares	Microsoft Office 2010
Número de computador (Estudante)	40
Número de computador (Professores)	1

Todos os computadores são conectados à internet. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes. A IES incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos, uso de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros.

De acordo com o andamento dos conteúdos e programação das aulas, os docentes agendam seus horários de uso dos laboratórios, que está disponível de segunda a sexta-feira das 07h às 22h30min, ressaltando que fora do horário das aulas, a entrada de outros alunos fica condicionada pelo número de máquinas disponíveis.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som e outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados (as):

- a. internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google

Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados e outros) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- b. comunicação por e-mail, já está consagrada institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros;
- c. os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados, são, frequentemente, utilizados pelos docentes, na instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, como extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;
- d. nivelamento em disciplinas básicas, cursos de extensão e integralização de carga-horária, online, por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE);
- e. demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

As salas de aula serão equipadas, no mínimo, com computador interligado a projetor multimídia e com acesso à Internet. Em alguns casos, TV e DVD ficarão a disposição para uso dos acadêmicos e professores. Estão disponíveis projetores multimídias, caixas de som e microfones, para uso conforme agendamento da coordenação de curso.

Os recursos materiais para uso em sala de aula podem ser visualizados no Quadro 8.

Quadro 8 - Recursos de hipermídia para uso dos docentes e discentes do Curso de Zootecnia do IFRO - *Campus* Colorado do Oeste.

Item	Descrição	Quantidade
1	Data show	30
2	TV	8
3	Aparelho de DVD – Reprodutor de mídias (similar)	3
4	Computadores (de salas de aula)	30
5	Computadores (da sala dos professores)	5

Além desses materiais, existe no *campus* o Grupo de Pesquisa “Câmera Escura: Educação, Mídias e Tecnologia”, que tem a sua disposição equipamentos para elaboração de materiais audiovisuais que podem ser utilizados em conjunto com docentes do curso de Medicina Veterinária.

4.8.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O IFRO dispõe de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE). Trata-se de uma ferramenta pedagógica e como espaço de interação assíncrona e síncrona do aluno para com o acesso aos conteúdos e materiais pedagógicos, as discussões em grupo, esclarecimento de dúvidas por intermédio do chat, resolução de atividades e a realização de avaliações, entre outras possibilidades que este ambiente possibilita para a consecução dos objetivos pedagógicos.

Portanto, o AVA será utilizado no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como as elencadas a seguir:

- a. Fórum: tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- b. Chat: ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções on-line, em períodos previamente agendados.
- c. Tarefas de aplicação: Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

- d. Questionário: exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.

Recentemente foi instalada também o Sistema de Webconferências Integrado ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), adicionando novos recursos tecnológicos, como:

- Integração total com o Virtual IFRO:
 - proporciona aos docentes uma melhor organização de suas webconferências possibilitando que as aulas remotas sejam vinculadas às turmas que leciona.
 - Facilita o acesso pelo aluno, a qualquer hora e em qualquer lugar, acesso aos conteúdos ministrados sendo através de um único sistema.

- Compartilhamento de áudio, vídeo, slides, chat, área de trabalho
 - O sistema permite que você compartilhe seu áudio, slides, bate-papo, vídeo e desktop com os alunos. A pesquisa interna facilita o envolvimento dos alunos e a gravação de suas aulas permite que o aluno revise o conteúdo a qualquer hora e em qualquer lugar.

- Quadro virtual para professores e alunos
 - Ao usar a ferramenta de quadro branco, as anotações são exibidas automaticamente aos alunos em tempo real. Os professores também têm a capacidade de ampliar, destacar, desenhar e escrever em apresentações, tornando seus pontos mais claros para os alunos remotos.

- Realização de enquetes em tempo real
 - Durante a reunião online, o professor pode testar os conhecimentos da turma através de enquetes, fortalecendo o envolvimento e participação de seus alunos.

Além de uma Diretoria de Ensino a Distância do IFRO, o *campus* conta com uma comissão, renovada anualmente, de servidores que dão suporte aos Professores

na utilização do MOODLE (AVA), sendo atualmente a comissão regida pela portaria Nº 284/COL - CGAB/IFRO, DE 28 DE AGOSTO DE 2020.

4.9 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O Acompanhamento do egresso do curso de Medicina Veterinária se dará conforme regulamentado na Resolução 45/2017/CONSUP/IFRO, sendo constituídas de ações, projetos e atividades, articuladas entre o ensino, pesquisa e extensão, que visam ao cadastramento, ao acompanhamento, à formação continuada, à inclusão e inserção no processo produtivo, ao encaminhamento para o mundo do trabalho e à manutenção do vínculo institucional com os antigos estudantes.

O acompanhamento dos egressos será realizado com cada turma, após o primeiro semestre de conclusão do curso, estendendo-se, pelo menos, até o terceiro ano após a sua conclusão. O planejamento, acompanhamento e a execução das ações institucionais serão realizados pelo Departamento de Extensão (DEPEX), por meio da Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), em articulação com a Coordenação de Curso e Coordenação de Pós-Graduação.

As atividades realizadas serão pesquisas sobre inserção profissional e empregabilidade; levantamento de informações acerca do ensino ofertado pelo IFRO e sua adequação à realidade do mercado de trabalho e área de formação; pesquisa sobre inserção social enquanto atuação cidadã e formação humanística promovida pelo IFRO; promoção de encontros anuais, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas ao contato, atualização e envolvimento dos egressos; manutenção do vínculo com os egressos, por meio de produtos, serviços e ofertas de vagas em cursos, a fim de promover práticas contínuas e coletivas de benefício mútuo; fomento a atividades de integração entre egressos e alunos em formação, visando à troca de informações e experiências; atualização cadastral dos egressos; criação de banco de currículos de egressos; organização de cadastro de instituições e empresas que atuam nas áreas afins à formação dos egressos do IFRO; divulgação de oportunidades de atualização profissional, concursos, trabalho e emprego.

O IFRO ainda conta com o portal do egresso é um canal de comunicação entre o IFRO e seus egressos, possibilitando um vínculo contínuo e buscando ampliar e estreitar a relação já estabelecida. Entre os objetivos do portal estão promover atualização acadêmica e comunicar a oferta de cursos, seminários e palestras

direcionadas à complementação da formação profissional do egresso e integrar o egresso à comunidade acadêmica por meio da divulgação de eventos científicos, artísticos, culturais e esportivos promovidos pelo IFRO.

O egresso do IFRO poderá atuar como colaborador em projetos de ensino, pesquisa e extensão, ou em outras atividades, desde que os projetos e atividades sejam acompanhados por um servidor do quadro efetivo do IFRO lotado no *Campus* onde as ações serão desenvolvidas e os projetos e atividades tenham, de forma expressa, a identificação do egresso na condição de participante colaborador.

4.10 POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração entre ensino, pesquisa e extensão visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Assim, o fazer pedagógico deve integrar ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; devendo conceber a pesquisa como princípio educativo e científico e as ações de extensão como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade.

Ainda, os documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional, Regimento do IFRO e Regulamento de extensão, preveem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Para o desenvolvimento e garantia das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o curso contará com infraestrutura de laboratórios, equipamentos, corpo docente, transporte e parcerias com empreendimentos da área de atuação ou interrelacionadas com a atuação do profissional Médico Veterinário.

É essencial o incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento de atividades comunitárias e de prestação de serviços, em uma perspectiva de participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de setores, pessoas e processos. Para isso, projetos de pesquisa e extensão serão fomentados pela Instituição, com disponibilidade de bolsas de pesquisa e extensão para discentes e apoio institucional aos docentes.

Ainda, os professores deste curso poderão desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão que são financiados por órgão de fomento externo. No Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRO 2018-2022 consta algumas políticas voltadas

ao ensino, pesquisa e extensão. Para apoiar as demandas do ensino, o IFRO desenvolve ações voltadas ao acesso, à permanência, ao implemento do processo formativo, entre outras. Como exemplo as ações relativas à divulgação dos cursos, total de vagas disponíveis até o reconhecimento dos êxitos discentes, política de implementação das ações afirmativas e programas de assistência estudantil.

As atividades de extensão devem estar voltadas para o desenvolvimento da sociedade, a interação entre servidores, docentes e comunidade externa, a articulação entre o IFRO e outras instituições, empresas e entidades, a produção tecnológica e difusão cultural, a indução do desenvolvimento regional, a sustentabilidade socioeconômica e ambiental, o atendimento prioritário em favor da inclusão social e o incentivo à geração de negócios e produtos inovadores.

As modalidades de extensão podem ser agrupadas em quatro conjuntos de investimento: 1) Cursos de Extensão e de Formação Inicial e Continuada; 2) Desenvolvimento de projetos de extensão e atividades formadoras; 3) Estabelecimento de parcerias com o setor produtivo e instituições; 4) Prestação de serviços. Já a política institucional de pesquisa visa fomentar projetos e bolsas de pesquisa para servidores, alunos e pesquisadores parceiros para desenvolverem projetos em áreas de atuação do IFRO. Para isso fomenta a execução de projetos de pesquisa e inovação tecnológica, a criação e manutenção de grupos de pesquisa, realização de eventos científicos e o desenvolvimento de produtos, processos, softwares ou marketing, passíveis de registro de propriedade intelectual em órgãos competentes.

O *campus* Colorado do Oeste ainda conta com o Departamento de Integração Pesquisa, Ensino e Extensão (DIEPE), que executa, controla e integra as ações de pesquisa e ensino nas áreas de produção do *campus*, o departamento conta com uma equipe de agrônomos, veterinários, zootecnistas, técnicos em agropecuária e auxiliares rurais, além de estrutura de tratores e implementos para a execução de diversas atividades.

4.10.1 Política de Integração com rede pública e empresas

Por ter se estabelecido há mais de três décadas na região, o *Campus* Colorado do oeste conta com várias parcerias já formadas com outros órgãos públicos, como:

EMATER, SEAGRI, SEMAGRI e IDARON. Essas parcerias viabilizam ações de educação sanitária, desenvolvimento de atividades em exposições agropecuárias, palestras, cursos, entre outras práticas. Estamos em busca de regulamentação para parcerias com a iniciativa privada, várias empresas já demonstraram interesse em fomentar pesquisas e ações na região.

4.11 CERTIFICAÇÃO

Após o cumprimento integral da matriz curricular que compõe o curso, será conferido ao egresso o diploma de Bacharel em Medicina Veterinária, a ser registrado conforme o Regulamento de Certificados e Diplomas que segue o Regulamento de Organização Acadêmica do IFRO. Só serão concedidos os diplomas de habilitação aos alunos que concluírem todas as disciplinas e práticas profissionais previstas para o curso, incluindo-se estágios, atividades complementares e trabalhos de conclusão de curso, dentro do período de integralização previsto, conforme legislação vigente. Não será conferido certificação intermediária aos discentes.

5 EQUIPE DOCENTE DO CURSO

5.1 REQUISITOS DE FORMAÇÃO

Os requisitos de formação dos professores que atuarão no curso superior em Medicina Veterinária estão apresentados no Quadro 9, de acordo com as disciplinas que compõe a matriz curricular devendo ter, no mínimo, especialização na área de formação ou afins.

Quadro 9 - Requisitos mínimos de formação dos professores para atuação nos Componentes Curriculares do curso.

Período	Disciplina	Formação Prevista
1°	Anatomia Animal I	Graduação em Medicina Veterinária
	Biologia Celular e Molecular	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
	Bioquímica Geral	Graduação em Química, Bioquímica, Biomedicina ou Biólogo com especialização em área afim.
	Bioestatística	Graduação em Medicina Veterinária, Zootecnia, Agronomia ou Estatística.
	Ecologia	Graduação em Biologia, Agronomia, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental ou área afim.
	Microbiologia Geral	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
	Informática Básica	Graduação em Informática, Engenharia da Computação ou área afim.
	Metodologia da Escrita Técnica e Científica	Graduação em qualquer área de formação
	Vivência e Extensão Veterinária I	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
2°	Anatomia Animal II	Graduação em Medicina Veterinária
	Fisiologia Animal I	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
	Bioquímica Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
	Genética Básica	Graduação em Medicina Veterinária, Biologia ou Zootecnia
	Histologia Animal	Graduação em Medicina Veterinária
	Embriologia Animal	Graduação em Medicina Veterinária
	Microbiologia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
	Vivência e Extensão Veterinária II	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
3°	Anatomia Topográfica Animal	Graduação em Medicina Veterinária
	Alimentos e Alimentação Animal	Graduação em Zootecnia, Medicina Veterinária ou Agronomia
	Fisiologia Animal II	Graduação em Medicina Veterinária ou Biologia
	Zootecnia Geral	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária
	Parasitologia Veterinária I	Graduação em Medicina Veterinária
	Melhoramento Genético Animal	Graduação em Medicina Veterinária ou Zootecnia
	Imunologia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
	Vivência e Extensão Veterinária III	Graduação em Medicina Veterinária
4°	Nutrição Animal	Graduação em Zootecnia
	Farmacologia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária

	Patologia Geral Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
	Pastagens e Forragicultura	Graduação em Zootecnia ou Agronomia
	Epidemiologia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
	Parasitologia Veterinária II	Graduação em Medicina Veterinária
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal I	Graduação em Medicina Veterinária
	Deondologia e Legislação Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
	Educação Financeira	Graduação em Economia, Administração ou Pós-Graduação na área de finanças.
	Vivência e Extensão Veterinária IV	Graduação em Medicina Veterinária
5°	Suínocultura	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária
	Avicultura	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária
	Anatomia Patológica Animal	Graduação em Medicina Veterinária
	Tecnologia de Produtos de Origem Animal II	Graduação em Medicina Veterinária ou Engenharia de Alimentos
	Semiologia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	Graduação em Medicina Veterinária
	Bovinocultura de Leite	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária
	Terapêutica Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
	Toxicologia Veterinária e Plantas Tóxicas	Graduação em Medicina Veterinária
	Vivência Veterinária V	Graduação em Medicina Veterinária
6°	Diagnóstico por Imagem	Graduação em Medicina Veterinária
	Técnica Cirúrgica em Medicina Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
	Anestesiologia Veterinária Geral	Graduação em Medicina Veterinária
	Bovinocultura de Corte	Graduação em Zootecnia ou Medicina Veterinária
	Reprodução Animal	Graduação em Medicina Veterinária
	Patologia Clínica Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	Graduação em Medicina Veterinária

	Clínica Médica de Cães e Gatos	Graduação em Medicina Veterinária
	Vivência e Extensão Veterinária VI	Graduação em Medicina Veterinária
7°	Anestesiologia de cães e gatos	Graduação em Medicina Veterinária
	Clínica e Patologia Cirúrgica de Cães e Gatos	Graduação em Medicina Veterinária
	Clínica Buiátrica	Graduação em Medicina Veterinária
	Clínica Médica de Equídeos	Graduação em Medicina Veterinária
	Biotecnologia da Reprodução Animal	Graduação em Medicina Veterinária
	Inspeção de Produtos de Origem Animal I	Graduação em Medicina Veterinária
	Sanidade de Aves e Suínos	Graduação em Medicina Veterinária
	Zoonoses e Saúde Única	Graduação em Medicina Veterinária
	Fisiopatologia da Reprodução Animal	Graduação em Medicina Veterinária
	Vivência e Extensão Veterinária VII	Graduação em Medicina Veterinária
8°	Anestesiologia de Animais de Produção	Graduação em Medicina Veterinária
	Clínica e Patologia Cirúrgica de Equídeos	Graduação em Medicina Veterinária
	Clínica e Patologia Cirúrgica de Animais de Produção	Graduação em Medicina Veterinária
	Medicina de Animais Selvagens	Graduação em Medicina Veterinária
	Defesa Sanitária Animal	Graduação em Medicina Veterinária
	Inspeção de Produtos de Origem Animal II	Graduação em Medicina Veterinária
	Administração econômico-financeira e contabilidade	Graduação em Economia, Administração, Agronegócio ou Pós-Graduação na área de finanças.
	Obstetrícia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
	Andrologia Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
	Empreendedorismo e Marketing em Medicina Veterinária	Graduação em Medicina Veterinária
Vivência e Extensão Veterinária VIII	Graduação em Medicina Veterinária	

9° e 10°	Estágio Supervisionado 1	Graduação em Medicina Veterinária
	Estágio Supervisionado 2	Graduação em Medicina Veterinária
	TCC	Graduação em qualquer área de formação

5.2 DOCENTES PARA O CURSO E TITULAÇÃO

O corpo docente do curso até data de elaboração deste PPC é composto por 21 docentes, com regime de dedicação exclusiva, conforme quadro.

Quadro 10 - Lista dos docentes, regime de trabalho e titulação.

N°	Nome	Regime	Graduação	Titulação
1	Abílio da Paixão Ciríaco	40H/DE	Zootecnia	Doutorado
2	Alan Andrade Mesquisa	40H/DE	Zootecnia	Doutorado
3	Alice Maria Dahmer	40H/DE	Tecnologia de Alimentos	Doutorado
4	Ana Cláudia da Costa Guiraud	40H/DE	Medicina Veterinária	Mestrado
5	Ernando Balbinot	40H/DE	Agronomia	Doutorado
6	Fabiano Gama de Sousa	40H/DE	Agronomia	Doutorado
7	Fagton de Mattos Negrão	40H/DE	Zootecnia	Doutorado
8	Flavio Henrique Bravim Caldeira	40H/DE	Medicina Veterinária	Doutorado
9	Germana Wilk Reis de Almeida	40H/DE	Tecnologia de Alimentos	Doutorado
10	Hedi Carlos Minin	40H/DE	Ciências da Computação	Mestrado
11	José Elias de Almeida	40H/DE	Pedagogia e Psicologia	Mestrado
12	Larissa Ferraz Bedor Jardim	40H/DE	Medicina Veterinária	Mestrado
13	Luciano Duarte Souza	40H/DE	Zootecnia	Doutorado
14	Lucien Bissi da Freiria	40H/DE	Zootecnia	Doutorado

15	Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira	40H/DE	Biologia	Mestrado
16	Nélio Ranieli Ferreira de Paula	40H/DE	Agronomia	Doutorado
17	Rafael Henrique Pereira dos Reis	40H/DE	Agronomia	Doutorado
18	Renato Fernando Menegazzo	40H/DE	Biologia	Mestrado
19	Roberta Carolina Ferreira Galvão de Holanda	40H/DE	Biologia	Doutorado
20	Willian Mota	40H/DE	Agronomia	Especialista
21	Tatiane Alves Pereira	40H/DE	Química	Mestrado
22	Túlio Otávio Jardim D'Almeida	40H/DE	Zootecnia	Doutorado

Para a integralização do curso, haverá a necessidade de contratação de docentes com formação específica nas áreas da medicina veterinária. Portanto, este cenário será atualizado sempre que houver ampliação no quadro docente na unidade.

5.2.1 Experiência Profissional do Quadro Docente

Quadro 11 - Experiência Profissional do quadro docente.

Nº	Nome	Experiência na docência (anos)	Experiência profissional fora da docência (anos)	Currículo Lattes
1	Abílio da Paixão Ciríaco	10	15	http://lattes.cnpq.br/5659688650233006
2	Alan Andrade Mesquita	2	4	http://lattes.cnpq.br/7240059704188717
3	Alice Maria Dahmer	22	-	http://lattes.cnpq.br/9666539172108342
4	Ana Cláudia da Costa Guiraud	9	-	http://lattes.cnpq.br/0545516672792818
5	Ernando Balbinot	11	-	http://lattes.cnpq.br/6115822789802896
6	Fabiano Gama de Sousa	15	4	http://lattes.cnpq.br/8310028664519577
7	Fagton de Mattos Negrão	18	5	http://lattes.cnpq.br/5027981421862915
8	Flavio Henrique Bravim Caldeira	7	-	http://lattes.cnpq.br/5392359155646797
9	Germannna Wilk Reis de Almeida	4	-	http://lattes.cnpq.br/3605018120163352

10	Hedi Carlos Minin	10	-	http://lattes.cnpq.br/1609014482276411
11	José Elias de Almeida	30	-	http://lattes.cnpq.br/3879761565037100
12	Larissa Ferraz Bedor Jardim	23	3	http://lattes.cnpq.br/3079271612682262
13	Luciano Duarte Souza	7	-	http://lattes.cnpq.br/4152572561266398
14	Lucien Bissi da Freiria	2	-	http://lattes.cnpq.br/8173282247975988
15	Miriam Aparecida Orloski de Castro Pereira	28	-	http://lattes.cnpq.br/0987906336962169
16	Nélio Ranieli Ferreira de Paula	10	5	http://lattes.cnpq.br/4146324885206012
17	Rafael Henrique Pereira dos Reis	9	-	http://lattes.cnpq.br/7647964746094058
18	Renato Fernando Menegazzo	10	7	http://lattes.cnpq.br/8001323052082998
19	Roberta Carolina Ferreira Galvão de Holanda	10	1	http://lattes.cnpq.br/6983202213580621
20	Willian Mota	8	3	http://lattes.cnpq.br/3636170908750694
21	Tatiane Alves Pereira	17	1	http://lattes.cnpq.br/2609239024385599
22	Túlio Otávio Jardim D'Almeida Lins	3	-	http://lattes.cnpq.br/2385137468175031

5.2.1.1 Índice de Qualificação

Como observado no Quadro 9, todos docentes são pós-graduados, sendo que de 21, 13 ou 62% possuem doutorado completo, 7 (33%) são mestres e 1 é especialistas. Através das políticas de capacitação do IFRO, a expectativa é que cada vez mais professores se capacitam a nível de doutorado, melhorando ainda mais este índice de qualificação.

Ressalta-se também que com um quadro onde a maioria é doutor, associada a política de desenvolvimento de pesquisa e inovação do IFRO, a tendência é de que a geração de pesquisa e inovação do curso seja de grande volume e qualidade.

5.3 POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO

O IFRO segue a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP) conforme Decreto no 9.991/19, que dispõe sobre a elaboração do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) no âmbito da administração pública federal. Anualmente o plano é elaborado no intuito de elencar as ações de desenvolvimento para atender os objetivos estratégicos da unidade, sendo que no âmbito do IFRO, estas ações são alinhadas também à missão institucional.

Para a atualização do corpo docente serão tomadas medidas que possibilitem o aperfeiçoamento e qualificação dos professores, que englobam cursos de pós-graduação e cursos de capacitação que englobem as necessidades atuais da unidade.

A possibilidade de aperfeiçoamento pode ocorrer também em função dos editais que são oferecidos pelo próprio Instituto ou através de iniciativa do docente, o que conta com todo o apoio da Instituição.

Atualmente o IFRO conta com editais de capacitação diversos, que tem permitido que cada vez mais servidores façam pós-graduação *stricto e lato senso*. Também há diversas parcerias com outras instituições de ensino na oferta de mestrado e doutorado na modalidade interinstitucional (DINTER, MINTER).

6 GESTÃO ACADÊMICA

6.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação de Curso é um órgão que está vinculado ao Departamento de Apoio ao Ensino (DAPE) e este compõem a Diretoria de Ensino e que tem como metas principais o planejamento, a orientação, a supervisão e a coordenação de todas as ações pedagógicas e administrativas do curso a que representa. O Coordenador de Curso, no âmbito do IFRO, pode ser eleito ou escolhido nos termos da Portaria nº 551/REIT - CGAB/IFRO, de 22 de março de 2017. O coordenador do curso ainda terá apoio administrativo do Suporte Administrativo ao Ensino (SUPAE) e disponibilidade de sala com equipamentos para trabalho.

6.2 COLEGIADO

O Colegiado de Curso seguirá a Resolução nº 7/REIT - CONSUP/IFRO, de 03 de janeiro de 2018. Os Colegiados de Curso são órgãos de apoio à gestão pedagógica, de caráter consultivo e deliberativo dos cursos que representam. Na Graduação o Colegiado de Curso é obrigatório. O colegiado de curso deverá ser constituído pelo coordenador de curso, docentes em exercício no curso e discente regular do curso escolhido entre os seus pares para o mandato de um ano. O Colegiado de Curso será presidido pelo coordenador do curso e se reunirá ordinariamente a cada dois meses. Ainda, o colegiado realizará avaliações periódicas sobre seu desempenho e assim fazer ajustes da prática de gestão.

6.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo docente estruturante seguirá a Resolução nº 7/REIT - CONSUP/IFRO, de 03 de janeiro de 2018. Em consonância com a normatização nacional, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso, vinculado à Coordenação de Curso e demais estruturas hierárquicas, possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuando no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Ainda, deverá verificar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho. Os NDE no IFRO são constituídos pelo coordenador do curso e por 5 (cinco) docentes do curso, eleitos pelos pares no âmbito do Colegiado de Curso.

Pelo menos 60% de seus membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, porém durante o primeiro ano do curso o NDE será instituído por meio de Portaria do Diretor-Geral, mediante indicação e solicitação da Diretoria de Ensino. O NDE será presidido pelo coordenador do curso e se reunirá ordinariamente a cada mês.

6.4 ASSESSORAMENTO AO CURSO

6.4.1 Diretoria de Ensino

Articula-se com a Direção Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação.

Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *Campus* e as instruções da Direção-Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Estão vinculados à Direção de Ensino:

- a. Departamento de Apoio ao Ensino – DAPE: desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes ao ensino; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes; atua junto ao ensino nas modalidades ofertadas com auxílio de uma equipe de Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais, para prestar apoio pedagógico aos professores e alunos.
- b. Departamento de Assistência ao Educando (DEPAE): desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino e ao Departamento de Apoio ao Ensino, presta informações, realiza orientações aos discentes e seus familiares, mantém um trabalho articulado entre os discentes, seus familiares e os agentes escolares ligados ao ensino. A Coordenação, quando com a equipe completa, é composta pelos seguintes profissionais: Assistente Social, Orientação Educacional, Tradutor e Intérprete de Libras, Psicólogo, Assistente de alunos e Enfermeiro, atualmente conta com o Assistente Social, Tradutor e Intérprete de Libras e Assistente de alunos.
- c. Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA): é um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno, incluindo-se trâmites para expedição de diplomas, declarações e histórico escolar.
- d. Coordenação da Biblioteca: registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com os docentes, alunos e demais servidores e usuários para o melhor aproveitamento de títulos da

biblioteca, otimizando assim o desenvolvimento da aprendizagem. O coordenador também auxilia no estudo dos planos de ensino para realizar o levantamento de títulos e volumes necessários para melhor atender a demanda por parte dos acadêmicos.

6.4.1.1 Núcleo Pedagógico Multidisciplinar

O Núcleo Pedagógico Multidisciplinar, vinculado à Diretoria de Ensino, composto por pedagogos, técnicos em assuntos educacionais, psicólogos, assistentes sociais, assistentes de alunos, nutricionistas, tradutores e intérpretes em Libras, enfermeiros e/ou técnicos de enfermagem, e outros profissionais de áreas afins, atua interdisciplinarmente nos processos de ensino aprendizagem, ao qual compete:

- I. participar da elaboração das diretrizes e da execução, do acompanhamento das ações e da avaliação relacionadas ao processo pedagógico;
- II. orientar o docente no planejamento de sua ação pedagógica, emitindo pareceres e informações técnicas na sua área de atuação;
- III. orientar docentes e discentes no que se refere ao encaminhamento de questões pedagógicas;
- IV. assessorar os coordenadores dos cursos, em questões pedagógicas;
- V. acompanhar a elaboração, a execução e a avaliação de projetos, planos, programas e outros, objetivando o atendimento e acompanhamento do discente, nos aspectos que se referem ao processo pedagógico;
- VI. contribuir para o acesso, permanência e êxito dos discentes na escola, envolvendo os docentes nas questões curriculares;
- VII. participar da articulação, da elaboração e da reelaboração do projeto pedagógico da instituição;
- VIII. participar, junto à comunidade acadêmica, do processo de atualização da organização didático-pedagógica;
- IX. propor, acompanhar e avaliar ações para a formação continuada dos docentes;
- X. participar da seleção e recepção dos docentes e alunos ingressantes na instituição;

- XI. colaborar na elaboração, execução e avaliação de programas e projetos complementares à formação global do discente;
- XII. realizar o atendimento e o acompanhamento dos discentes no que se refere aos aspectos pedagógicos, contribuindo para o acesso e a permanência dos mesmos;
- XIII. participar do planejamento e execução das reuniões de avaliação nos cursos, quando solicitado, estimulando a integração e a reflexão da prática pedagógica.

6.4.1.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

Os alunos que se encontrarem com necessidades específicas que implique em uma dificuldade extraordinária para a sua permanência no curso, poderão contar com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas — NAPNE. Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órteses, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão. Informações mais completas podem ser conferidas no projeto de implantação do Núcleo.

6.5 DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO

Estão vinculados ao Departamento de extensão a Coordenação de Integração, Escola, Empresa e Comunidade (CIEEC), Coordenação de Cursos de Formação Inicial e Continuada (CFIC) e Coordenação do Centro de Idiomas (CCI). O Departamento de extensão orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos, considerando a relevância, a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *Campus*. Ainda, cumpre as atividades de rotina relativas a estágio e faz o acompanhamento dos egressos.

6.6 DEPARTAMENTO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O DEPEP alberga três Coordenações distintas, a de Pós-Graduação, de Pesquisa e o Núcleo de Inovação Tecnológica. Realiza atividades relacionadas ao fomento da pesquisa no *campus*, através de editais e eventos. O departamento também promove as discussões sobre a oferta de pós-graduação e organiza comissões para elaborações de projetos de cursos de pós-graduação.

6.7 EQUIPE TÉCNICO PEDAGÓGICA

A equipe pedagógica é lotada no DAPE e desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos no que tange a elaboração, tramitação, organização, recebimento e expedição de documentos referentes ao ensino; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes; atua junto ao ensino nas modalidades ofertadas com auxílio de uma equipe de Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais, para prestar apoio pedagógico aos professores e alunos.

Atualmente o campus conta com dois supervisores pedagógicos e dois técnicos em assuntos educacionais, trabalhando em sintonia com DEPAE, NUPEM e NAPNE, já descritos anteriormente.

7 INFRAESTRUTURA

7.1 ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

O *Campus* conta com uma área 235 hectares, sendo continuamente em processo de expansão de sua infraestrutura, com garantia dos ambientes e recursos para a realização do curso. Os setores de atendimento possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para a manutenção e organização dos espaços e instrumentos de trabalho.

Para atender, de forma adequada, às necessidades acadêmicas, foram projetadas suas instalações prediais dentro dos padrões exigidos pelos órgãos de controle. Aliado à estrutura herdada da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste - prédios construídos no início da década de 90, que passaram por reformas,

estão em andamento obras para expansão da estrutura e adequação às demandas da comunidade acadêmica. Além das salas de aula, biblioteca, laboratório os básicos e específicos, há no *Campus* setores que integram a educação com as atividades de produção agropecuária (Quadro 12). Elas são denominadas Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão (UEPE's). As UEPE's têm a finalidade de complementação dos estudos. Facultam atividades práticas, envolvendo implantação de experimentos e utilização de técnicas para produção de alimentos de origem animal e vegetal. As UEPE's contribuem para ampliar conhecimentos extensíveis às salas de aula e à vida profissional.

Quadro 12 - Unidades de Produção utilizadas para o ensino no *campus* Colorado do Oeste.

Unidade	Objetivos
UEPE de Produção Animal I (Animais de Pequeno Porte)	Propiciar aos estudantes a oportunidade de vivenciarem, na prática, todas as atividades de manejo inerentes à avicultura de corte e postura, apicultura, meliponicultura e piscicultura. Também dar suporte aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos neste setor.
UEPE de Produção Animal II (Animais de Médio Porte)	Possibilitar a produção e manutenção de animais destinados às experimentações em ciências agrárias. Dar suporte aos projetos de pesquisa e extensão relacionados à suinocultura e ovinocultura
UEPE de Produção Animal III (Animais de Grande Porte)	Contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, propicia aos estudantes a oportunidade de vivenciarem, na prática, todas as atividades de manejo inerentes à bovinocultura e bubalinocultura. Favorece a aplicação de projetos de pesquisa e extensão no setor; permite o acompanhamento do trabalho de gestão realizado na unidade.
Agroindústrias	Instrumentar o aluno com conhecimentos básicos relativos ao beneficiamento de carnes, vegetais e leite, através de estudos práticos e experimentos. Colaborar com os projetos de pesquisa e extensão do setor.

Fazenda Experimental de Bovinocultura de corte.	Contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, propicia aos estudantes a oportunidade de vivenciarem, na prática, todas as atividades de manejo inerentes à bovinocultura e bubalinocultura. Favorece a aplicação de projetos de pesquisa e extensão no setor; permite o acompanhamento do trabalho de gestão realizado na unidade.
--	--

Para melhor detalhar a estrutura física e acadêmica do *Campus*, a seguir, o Quadro 13 apresenta as repartições e dependências a serem utilizadas por professores e alunos no exercício das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e na realização de outras atividades que sejam complementares ao processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. A infraestrutura física compreende salas de aula, laboratórios, biblioteca, salas de estudo, centro de convenções, auditórios e miniauditórios, ginásio e quadras esportivas, unidades de campo e diversos outros espaços formadores, nos quais são utilizados recursos materiais atualizados e adequados à formação específica. Os investimentos em recursos de hiperfórmula, por exemplo, têm favorecido à melhoria das expectativas quanto à operacionalidade dos planos de ensino

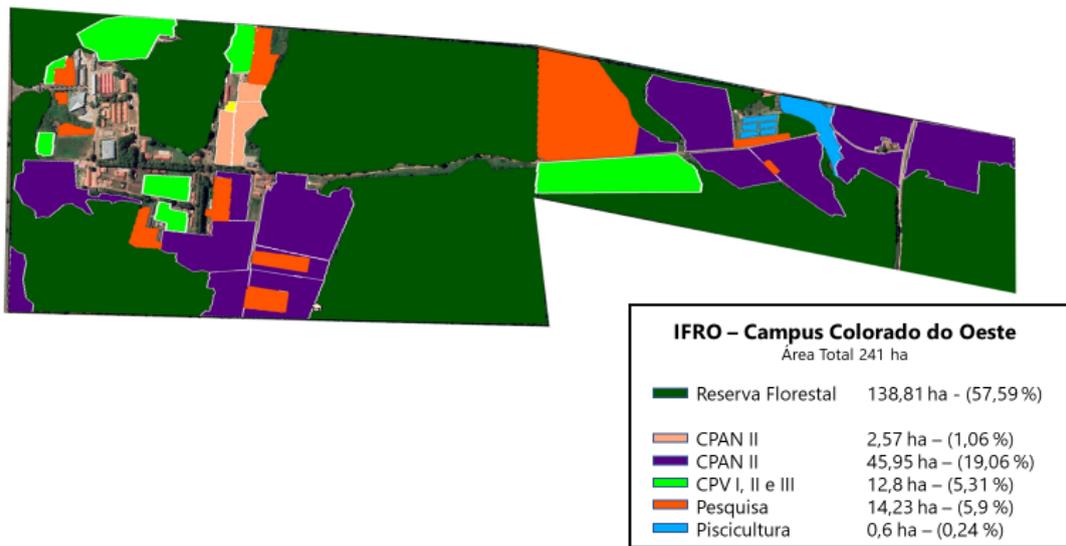
Quadro 13 - Estrutura Física (área construída) do IFRO *Campus* Colorado do Oeste disponível para a operacionalização do curso.

Dependência	Quantidade	Área (m²)
Sala de aula	29	1740
Sala de professores	2	150
Biblioteca	1	400
Centro de Convenções	1	3200
Auditório	1	600
Miniauditórios	2	160
Laboratório de informática	2	120
Laboratório de biologia	1	112
Laboratório de química	1	112
Laboratório de Física	1	112
Laboratório de Solos	1	150

Laboratório de Bromatologia e Nutrição Animal	1	112
Laboratório de Fisiologia Vegetal e Nutrição Mineral de Plantas	1	112
Laboratório de Zoologia – Entomologia	1	112
Laboratório de Microbiologia	1	112
Setor de Mecanização Agrícola	1	200
Sala de reunião	1	25
Coordenação de curso	1	40
Direção de Ensino	1	40
Departamento de Ensino	1	40
Núcleo Pedagógico	1	40
Departamento de Assistência ao Educando	1	40
Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	1	40
Departamento de Extensão	1	40
Departamento de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	1	60
UEPE de Produção Animal I	1	1000
UEPE de Produção Animal II	1	1000
UEPE de Produção Animal III	1	1000
Laboratório de Agroindústria – Carne	1	100
Laboratório de Agroindústria – Leite	1	150
Casa do Mel	1	40
Total (m²)		11159

Além das áreas construídas, o *campus* ainda conta com uma vasta área de pastagens, culturas (agricultura), florestas plantadas e reserva florestal, conforme a imagem abaixo (Figura 1).

Figura 1 - Distribuição de áreas por uso do IFRO *Campus Colorado do Oeste*.



O *campus* também conta com uma fazenda experimental para bovinocultura de corte, atualmente com um rebanho de 197 cabeças, composto pelas raças Nelore e Brahman. São realizados na unidade práticas de cria, recria e engorda, sendo que a estrutura de engorda é composta por um confinamento experimental com 40 baias para 4 bois por baia, com capacidade para 160 animais em experimentação, contando com estrutura de cochos, bebedouros com água de poço semiartesiano e um trator para a manutenção da unidade.

7.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS

7.2.1 Acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida

O *Campus Colorado do Oeste* passa constantemente por adaptações para possibilitar o acesso pleno às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, eliminando obstáculos que limitam ou impedem o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança das pessoas com deficiência, contribuindo para que estes alcancem a utilização com segurança e autonomia. Este acesso é percebido através de passagens de pedestres, percursos de entrada e de saída de veículos, banheiros adaptados, escadas e rampas adequadas à acessibilidade.

Nos espaços ampliados, as reformas contam com as seguintes adaptações de acessibilidade:

- I. Nas áreas externas ou internas da edificação, destinadas à garagem e ao estacionamento de uso público, deverão ser reservadas vagas próximas dos acessos de circulação de pedestres, devidamente sinalizadas, para veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência com dificuldade de locomoção permanente;
- II. Pelo menos um dos acessos ao interior da edificação será livre de barreiras arquitetônicas e de obstáculos que impeçam ou dificultem a acessibilidade de pessoa com deficiência física ou com mobilidade reduzida;
- III. Os locais de espetáculos, conferências, aulas e outros de natureza similar deverão dispor de espaços reservados para pessoas que utilizam cadeira de rodas, e de lugares específicos para pessoas com deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de acordo com a ABNT, de modo a facilitar-lhes as condições de acesso, circulação e comunicação;
- IV. Também contamos com acessibilidade nos ambientes de produção. Tanto a suinocultura foi projetada para o fácil acesso de cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida. O aviário também está passando por reforma e o projeto visa deixá-lo acessível. Será uma das poucas instalações no Brasil com acessibilidade em ambiente de produção animal.

7.2.2 Acessibilidade para alunos com deficiência visual

Talvez uma das maiores dificuldades enfrentadas pela pessoa com deficiência visual resida na falta de uma compreensão social mais profunda a respeito das reais implicações da cegueira e da baixa visão. Por isso, é necessário capacitar os educadores para atuarem com competência, a fim de desenvolver as capacidades básicas da aprendizagem e proporcionar à pessoa com deficiência a oportunidade de desenvolver-se, tornar-se autônoma, participativa, uma pessoa plena, com consciência de si mesma.

É frequente encontrarem-se níveis baixos de expectativa com relação ao rendimento acadêmico do deficiente visual. Esse fato muitas vezes é motivado pelo desconhecimento ou pouca atenção às diferenças, que gera a falsa convicção de que a deficiência visual provoca sempre a dificuldade de aprendizagem e até mesmo déficit intelectual.

Estudos têm mostrado que a potencialidade mental do indivíduo não é alterada pela deficiência visual. O seu nível —funcional, entretanto, pode ser reduzido, pela restrição de experiências. Mas quando recebem uma formação adequada às suas necessidades são capazes de minimizar os prejuízos decorrentes das deficiências de visão (MEC, 2016).

Essa ausência de estimulação ou - restrição de experiências - pode ameaçar o desenvolvimento normal do processo educativo, principalmente naqueles aspectos relacionados às habilidades que envolvam a utilização dos canais visuais, tais como aspectos ligados às áreas de aquisição de conceitos, orientação, mobilização e controle do ambiente. O instituto deverá contar com recursos humanos e físicos para o atendimento às necessidades especiais, pois compreende que não pode negligenciar o desenvolvimento integral. Utilizará técnicas e recursos específicos fundamentais ao êxito e eficácia do processo do ensino e da aprendizagem, incluindo-se leitura e escrita pelo sistema Braille.

Atualmente o *campus* possui para atender a esta necessidade uma impressora fusora, uma impressora braile, material pedagógico adaptado e uma ledora (contratada/terceirizada) auxiliar nos processos de ensino-aprendizagem. Também vale destacar que nas obras novas, possuem “guias” e que na política da instituição frequentemente são trazidos profissionais para capacitar os servidores para melhor atuarem frente a demanda.

7.2.3 Acessibilidade para alunos com deficiência auditiva

Todas as diferenças devem ser tratadas com prioridade durante o desenvolvimento do curso. A deficiência auditiva, em todas as suas formas, se considerada no âmbito das conceituações a respeito de linguagem, levará ao reconhecimento das possibilidades de superação. A linguagem permite ao Homem estruturar seu pensamento, traduzir o que sente, registrar o que conhece e comunicar-se com outros Homens. Ela marca o ingresso do homem na cultura, construindo-o como sujeito capaz de produzir transformações nunca antes imaginadas [...].

A linguagem, prova clara da inteligência do Homem, tem sido objeto de pesquisa e de discussões. Ela tem sido um campo fértil para estudos referentes à aptidão linguística, tendo em vista a discussão sobre falhas decorrentes de danos cerebrais ou de distúrbios sensoriais, como a surdez (INES, 2010). Os processos de

comunicação realizados pelas pessoas surdas ou com baixa audição possuem peculiaridades que ampliam o horizonte de interpretação a seu respeito. Portanto, o tratamento que se prevê para elas envolve paradigmas ou princípios de diferenciação fundamentais para um melhor atendimento.

Os indivíduos que ouvem parecem utilizar, em sua linguagem, os dois processos: o verbal e o não verbal. A surdez congênita e pré-verbal pode bloquear o desenvolvimento da linguagem verbal, mas não impede o desenvolvimento dos processos não-verbais (MEC, 2016). As pessoas surdas, por limitação sensorial, que as impede de adquirir naturalmente a língua oral, lançam mão de formas alternativas de apropriação da linguagem, com o uso de processos cognitivos e simbólicos visuais.

Deve-se ter claro que a linguagem e o pensamento são processos interdependentes e desenvolvem-se mutuamente, alimentando um ao outro. A principal função da linguagem é a de intercâmbio social; no entanto, constituir sistema simbólico, que nos permite o pensamento generalizante, ordenando e categorizando dados da realidade, conceitualmente, é que a torna base do pensamento (MEC, 2016).

É preciso ter uma visão global do sujeito para melhor atendê-lo. Se tomarmos apenas a linguagem oral como requisito para o desenvolvimento do pensamento, veremos que muitos surdos apresentarão, generalizadamente, problemas de comunicação, conceituação, abstração, memória e raciocínio lógico (MEC, 2016).

Além da língua de sinais, diferentes formas de comunicação que utilizam outros códigos visuais deverão estar presentes na sala de aula, beneficiando a relação entre professor/alunos surdos e demais alunos. Exemplos que poderão ser utilizados: alfabeto manual - é um recurso utilizado pelos surdos para soletrar nomes próprios ou palavras do português para as quais não há equivalente em língua de sinais. [...] mímica/dramatização – são recursos possíveis na comunicação, que poderão acompanhar ou enriquecer os conteúdos discutidos em sala de aula e que, embora não exerçam a função simbólica de uma língua, dão conta de constituir significados mais relacionados ao aqui e agora.

Desenhos/ilustrações/fotografias - poderão ser aliados importantes, pois trazem, concretamente, a referência ao tema que se apresenta. Toda a pista visual pictográfica enriquece o conteúdo e estimula o hemisfério cerebral não-linguístico, tornando-se um recurso precioso de memorização para todos os alunos. Recursos tecnológicos (vídeo/TV, retroprojetor, computador, slides, entre outros), constituem instrumentos ricos e atuais para se trabalhar com novos códigos e linguagens.

7.3 INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA

7.3.1 Laboratórios

Como já descrito previamente O IFRO *Campus* Colorado do Oeste conta com dois laboratórios de informática, equipados por 40 computadores cada um, ocupando uma área total disponível e 120 m². Estes ambientes são destinados às aulas e pesquisas livres dos alunos. Os softwares instalados são o Microsoft Office® e outros, licenciados, a pedido dos professores. Está prevista a instalação de softwares específicos, a critério das necessidades das disciplinas.

Quadro 14 - Especificações do laboratório de informática.

Área (m ²)	120
m ² por estação	3,6
m ² por aluno	3,0
Softwares	Microsoft Office 2010
Número de computador (Estudante)	40
Número de computador (Professores)	1

7.3.2 Coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação

A coordenação de Gestão da Tecnologia da Informação conta com dois técnicos de TI, que trabalham em uma área de 120 M², equipada com computadores modernos e o “servidor” geral do *campus*, que fica em ambiente refrigerado.

7.4 INFRAESTRUTURA DE LABORATÓRIOS

7.4.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Campus conta com quatro laboratórios didáticos que poderão atender principalmente a disciplinas do núcleo básico, sendo eles: Biologia, Química, Física e Matemática. Os objetivos de cada um deles estão descritos no Quadro 15.

Quadro 15 - Laboratórios Didáticos disponíveis.

Laboratório	Objetivos
Biologia	Atender as necessidades básicas das aulas práticas/demonstrativas, relevando os conteúdos aplicados na sala de aula ou apresentados no campo, referente às disciplinas da área básica de Biologia. Dar suporte às atividades de pesquisas.
Química	Contribuir para executar as atividades e experimentos práticos dos Componentes Curriculares de Química Geral, Química Orgânica e Química Analítica, observados na sala de aula. Dar suporte aos experimentos de pesquisa.
Física	Aplicar os experimentos de Física de acordo com os conhecimentos aplicados em sala de aula, voltados para o ambiente agrícola. Auxiliar nas atividades de pesquisa.
Matemática	Subsidiar as disciplinas de Matemática Fundamental, Fundamentos de Cálculo, Estatística básica e Estatística Experimental, para aplicação de exercícios práticos direcionados para o curso de Zootecnia. Cooperar com as análises estatísticas dos experimentos realizados no <i>Campus</i> .

7.4.2 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

O Campus Colorado do Oeste possui 7 laboratórios didáticos especializados que poderão atender ao curso de Medicina Veterinária, sendo listados no Quadro 16.

Quadro 16 - Laboratórios Didáticos Específicos.

Laboratório	Objetivos
Laboratório de Anatomia e Histologia	Propiciar ambiente para atender de forma prática as disciplinas de Anatomia e Histologia Animal, sendo também equipado para a realização de exames histopatológicos.
Processamento de Produtos de Origem Animal	Atender às necessidades das atividades práticas para as disciplinas relacionadas ao processamento de produtos de origem animal e contribuir em atividades relacionadas a esta área e colaborar no desenvolvimento de projetos de pesquisa na área de solos e em áreas correlatas.
Bromatologia e Nutrição Animal	Propiciar condições para realização de análises de alimentos por meio da composição bromatológica, subsidiando atividades práticas nos Componentes Curriculares correlatos e contribuindo para desenvolvimento de projetos de pesquisa.
Zoologia	Fornecer condições para complementação dos estudos das disciplinas parasitologia, como atividades práticas de confecção da caixa parasitológica e identificação de ectoparasitas.
Microbiologia	Complementar os estudos, através da realização de análises microbiológicas, auxiliando projetos de pesquisa e extensão.
Laboratório do Leite	Complementar os estudos, através da realização de análises microbiológicas e físico-químicas no âmbito do controle de qualidade do leite, desempenhando suas funções nas áreas de pesquisa e extensão.
Laboratório de Reprodução de Suínos	Propiciar condições práticas de avaliação dos parâmetros reprodutivos de suínos, como análise de sêmen e preparo de material para inseminação.

Os horários de funcionamento dos laboratórios específicos do IFRO *Campus* Colorado do Oeste acompanharão o período de atividade escolar, entre das 07h às 11h e das 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. Esporadicamente, os laboratórios podem ser utilizados em outros horários de acordo com a demanda dos docentes, em comum acordo com as Coordenações de Curso e de Laboratório.

Para a complementação dos estudos, é necessária a implementação de outros laboratórios conforme o andamento do curso, a partir do 3º semestre, destaca-se os seguintes:

- Laboratório de Doenças Infecciosas;
- Laboratório de Parasitologia e Doenças Parasitárias;
- Laboratório de Patologia Veterinária;
- Laboratório de Patologia Clínica;
- Laboratório de Biologia Molecular e Microbiologia Veterinária;
- Laboratório de Reprodução Animal

Além destes laboratórios de acordo com a resolução vigente do curso em seu Art. 20, “O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá contar minimamente com a infraestrutura laboratorial e hospital/clínica veterinária próprios, para atendimento de animais de produção e de companhia.”

O *Campus* deve planejar e implantar um hospital veterinário de pequenos e grandes animais e os laboratórios de apoio que atenderão a comunidade externa e vão propiciar aos discentes a prática hospitalar e a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos servidores.

O projeto já se encontra em fase de estudo e o local no interior do *campus* já foi escolhido para tal, sendo uma área de 1 hectare em frente ao ginásio do *campus*.

Assim como os laboratórios, o hospital veterinário também deverá levar em consideração a Resolução do CFMV nº831 de 14 de julho de 2006 sobre o exercício de responsabilidade técnica pelos laboratórios, exames laboratoriais e emissão de laudos.

7.5 BIBLIOTECA

7.5.1 Espaço físico

O *Campus* Colorado do Oeste oferece biblioteca aos alunos, em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis à sua formação. Entende-se que o conhecimento construído ao longo dos tempos, especialmente sistematizados em livros e outras formas de divulgação, deve ser objeto de estudo e ficar disponibilizado aos alunos, para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais.

Por isso, salienta-se a importância dada à Biblioteca, que possui sistema de acesso virtual ao acervo. Os planos de disciplina das áreas específicas do curso trazem a descrição dos referenciais básicos presentes na biblioteca do *Campus*. Há, ainda, vários outros materiais, citados ou não, voltados para a área, das mais diversas mídias, como CDs, DVDs, arquivos virtuais e outros. Além disso, os referenciais mais importantes em acervo se somarão outras bibliografias cujas aquisições estão sendo programadas. A biblioteca opera com sistema informatizado (Gnuteca), possibilitando fácil acesso ao acervo. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 7 (sete) dias para o aluno e 14 (quatorze) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

7.5.2 Demonstrativo da relação unidade/quantidade

A Biblioteca do *Campus* Colorado do Oeste possui um acervo de mais de 21.000 exemplares e de mais de 6.000 títulos catalogados, entre livros, periódicos, recursos eletrônicos, obras de referência, entre outros. O quadro 17 quantifica títulos e volumes disponíveis na biblioteca por área do conhecimento. O espaço da biblioteca é destinado a atividades de estudos, em grupo ou individuais. É destinada ao atendimento de toda a comunidade do *Campus*. Há espaços para reuniões e orientações. São previstas consultas a bases de dados digitais e outros serviços, como solicitação de artigos.

Quadro 17 – Quantidade de títulos e volumes existentes e correlação com o número de acadêmicos*.

Código da Área do Conhecimento	Área do Conhecimento	Quantidade de exemplares	Quantidade de obras (títulos)
CA	Ciências Agrárias	5539	1625
CB	Ciências Biológicas	1930	316
CET	Ciências Exatas e da Terra	2579	543
CH	Ciências Humanas	2532	1008

CS	Ciências da Saúde	551	137
CSA	Ciências Sociais Aplicadas	1831	538
ENG	Engenharias	638	111
GEN	Generalidades	346	63
LLA	Linguística, Letra e Arte	5502	2263
Total		21448	6604
Quantidade por aluno após integralização (150)		143	44

*Relatório gerado pelo sistema de automação Gnuteca no dia 05/03/2021.

Na biblioteca é oferecido apoio bibliográfico ao desenvolvimento das atividades estudantis, como empréstimo de livros, manuais e revistas. Até a implementação do curso, o serviço oferecido conta também com catalogação *on-line*, sistemas de informação de usuários e navegação *on-line* destinada ao acesso de periódicos, revistas e portais educacionais.

A instituição também possui assinatura da biblioteca Virtual Minha Biblioteca®, cujo acervo conta com mais de 10.000 títulos e o acesso está disponível 24 horas por dia, todos os dias da semana, para todos os alunos e servidores do Instituto Federal de Rondônia, com acesso por meio do SUAP, com tutorial e mais informações estabelecidas na plataforma virtual: <https://portal.ifro.edu.br/bibliotecadigital-nav>.

Também está disponível nos computadores da biblioteca, assim como nos demais da instituição, acesso ao Portal de Periódicos CAPES para consulta de trabalhos científicos indexados nas mais diversas bases de dados nacionais e internacionais. A biblioteca é aberta ao público de segunda a sexta-feira, do período matutino ao noturno. O espaço é aberto à comunidade escolar, sendo os empréstimos permitidos somente aos alunos e servidores do *Campus*.

8 BASE LEGAL

8.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

Sua elaboração está amparada nos seguintes aspectos legais: MEC/CNE/CES. Resolução Nº 3 de 15/08/2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina Veterinária; Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007 - Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e

duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Lei nº. 10.861, de 14/04/2004: institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e dá outras providências; Decreto nº 5.773 de 9 de maio de 2006: dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; Lei 5.517 de 23 de outubro de 1968 que dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária; Resolução nº 1.138, de 16 de dezembro de 2016: que aprova o Código de Ética do Médico Veterinário; Resolução nº 595, de 11 de dezembro de 1992 sobre as disciplinas de ministração específica do médico veterinário; e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFRO *Campus* Colorado do Oeste - quinquênio 2018 - 2022. ROA Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

8.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

O IFRO em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, no título que trata das Políticas para o Ensino Técnico de Nível Médio e de Graduação, faz menção às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CP/CNE n.1 de 30/05/2012 e também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

8.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em concordância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº1/2012, a abordagem das temáticas relacionadas dos Direitos Humanos, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos

Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social.

Nos cursos do IFRO, os direitos humanos já figuram como disciplinas obrigatórias e optativas e também como conteúdos de disciplinas que tratam de questões humanas e sociais. O IFRO pretende, ainda, nos anos vindouros, ampliar as discussões a fim de poder contribuir, sobremaneira, com a formação humanista da sociedade na qual está inserido e atua como agente de transformação social.

8.4 COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

O IFRO possui o Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) através da Resolução nº 49/REIT - CONSUP/IFRO, de 06 de outubro de 2017. Todas as atividades que forem realizadas no curso utilizando animais deverão passar pela aprovação do CEUA, atendendo o exposto na Resolução CFMV nº 879, de 15 de fevereiro de 2008.

8.5 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

O tempo de integralização do curso de Medicina Veterinária, *Campus Colorado do Oeste*, que tem o mínimo de 5 anos (dez semestres) está em conformidade com a Resolução RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019, que define, em seu artigo 1º Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O limite máximo para a integralização será de 10 anos (20 semestres), justificase como mecanismo de oportunizar ao estudante que, por motivos pertinentes (trabalho, saúde, família, etc), necessitam de um período maior para concluir com êxito toda a proposta do curso.

8.6 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, prevê o mínimo de 4.000 horas para o Curso Superior em Medicina Veterinária.

8.7 DO OFERECIMENTO DA DISCIPLINA DE LIBRAS (OPTATIVA)

Compreendendo que todo e qualquer profissional terá que lidar, em algum momento de sua vida, respeitosamente, com as pessoas surdas, o IFRO entende que deve, com fundamento no disposto no Decreto da Presidência de República nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, em seu artigo 3º e parágrafos, em suas licenciaturas, oferecer Língua Brasileira de Sinais como disciplina obrigatória e como optativa nos demais cursos.

9 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2004**. Disponível em

<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>. Acesso em: 06/11/2019.

BRASIL. LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.**

Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em 10/05/2020.

BRASIL. Decreto nº 5.626/2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004_006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 01/11/2019.

BRASIL. Lei 5.517/1968. **Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.**

Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm> Acesso em 01/11/2019.

BRASIL. Lei 10.098/2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm> Acesso em 20/03/2020.

BRASIL. Lei 10.861/2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.** Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm> 01/11/2019.

BRASIL. Lei 11.534/2007. **Dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências.** Disponível em

<http://www.normasbrasil.com.br/norma/lei-11534-2007_86331.html> Acesso em: 01/11/2019.

BRASIL. Lei 11.892/2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm> Acesso em: 15/06/2020.

BRASIL. Lei 13.005/2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm> Acesso em: 20/03/2020.

CFMV. Resolução Nº 831/2006. **Dispõe sobre o Exercício da Responsabilidade Técnica pelos laboratórios, exames laboratoriais e emissão de laudos essenciais ao exercício da Medicina Veterinária.** Disponível em < <http://portal.cfmv.gov.br/legislacao/index/pagina/51>> Acesso em 20/03/2020.

CFMV. Resolução Nº 1.015/2012. **Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico-veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências.** Disponível em < <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/441>> Acesso em: 20/03/2020.

CFMV. Resolução Nº 1.114/2016. **Altera a Resolução CFMV nº 595, de 11 de dezembro de 1992.** Disponível em <<http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/483>> Acesso em: 08/04/2020.

CFMV. Resolução Nº 1.137/2016. **Trata de cenários fundamentais de aprendizagem relacionado a Hospital Veterinário de Ensino, Clínica Veterinária de Ensino e Fazenda de Ensino, para formação do Médico Veterinário, e dá outras providências.** Disponível em < <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/507>> Acesso em: 28/07/2020.

CFMV. Resolução Nº 1.138/2016. **Aprova o Código de Ética do Médico Veterinário.** Disponível em < <http://portal.cfmv.gov.br/lei/index/id/508>> Acesso em: 12/04/2020

IFRO. Resolução Nº 05/CONSUP/IFRO, 11/01/2016. **Dispõe sobre o regulamento da organização acadêmica dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.** Disponível em <<https://portal.ifro.edu.br/consup-nav/resolucoes/2016/8752-resolucao-n-05-consup-ifro-de-11-de-janeiro-de-2016>> Acesso em: 04/11/2019.

IFRO. Resolução Nº 11/2017. **Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Técnicos de Nível Médio e dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia –IFRO.** Disponível em <http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11> Acesso em: 17/11/2019.

IFRO. Resolução nº 11/CONSUP/IFRO, 09/02/2017. Resolução nº 11/CONSUP/IFRO, de 09 de fevereiro de 2017. **Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos Técnicos de Nível Médio e dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.** Disponível em <<https://portal.ifro.edu.br/component/phocadownload/file/9078-resolucao-n-11-consup-ifro-de-09-de-fevereiro-de-2017?tmpl=component>> Acesso em 07/04/2021.

IFRO. Resolução Nº34/REIT/CONSUP/IFRO, 28/05/2020. **Dispõe sobre o Regulamento de procedimentos para elaboração, reformulação, e atualização de projetos pedagógicos, e suspensão e extinção da oferta de cursos no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. – IFRO.**

IFRO. Resolução Nº 45/2017. Dispõe sobre a aprovação da Política de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em <http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11> Acesso em: 15/10/2019.

IFRO. Resolução Nº 48/2017. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em <http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11>. Acesso em: 15/03/2020.

IFRO. Resolução Nº 49/2017. Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em <http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11>. Acesso em: 20/22/2019

IFRO. Resolução Nº 55/2017. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento da CPA (Comissão Própria de Avaliação) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Disponível em <http://ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=search_result&Itemid=11>. Acesso em: 27/11/2020.

IFRO. Resolução Nº 7/2018. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Conselho de Classe, Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Disponível em <http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=959&Itemid=11> Acesso em 07/08/2018.

IFRO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022. Disponível em <https://portal.ifro.edu.br/images/ifro-pdi-interativo-20180209_pagina-simples.pdf> Acesso em: 07/10/2019.

IBGE. Estados - Rondônia – Síntese. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/panorama>> Acesso em: 10/08/2020.

MEC. Lei 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em 07/10/2019.

MEC. Portaria nº 3.284/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>> Acesso em 07/05/2020.

MEC/CNE/CES. **Resolução Nº 3 de 15/08/2019. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina Veterinária.** Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-3-de-15-de-agosto-de-2019-210946881>>. Acesso em: 20/03/2020.

MEC/CNE/CES **Resolução Nº 2/2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf> Acesso em: 06/11/2019.

MEC. **Portaria nº 2.117 de 06/12/2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.** Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913> Acesso em 02/10/2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC, 2016. **Educação Especial.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superiores/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17009-educacao-especial>. Acesso em 02 de março de 2020.

RONDÔNIA. Lei nº 2.412 de 18/02/2011. **Cria o Programa de Verticalização da Pequena Produção Agropecuária do Estado de Rondônia, denominado PROVE.** Disponível em <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=161152#:~:text=Cria%20o%20Programa%20de%20Verticaliza%C3%A7%C3%A3o,Estado%20de%20Rond%C3%B4nia%2C%20denominado%20PROVE.&text=Art.,valoriza%C3%A7%C3%A3o%20do%20pequeno%20produtor%20rural.>> Acesso em 10/08/2020.

10 EMENTAS

10.1 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Anatomia Animal I				Código: CBS101
CH teórica: 50	CH prática: 50	CH extensão:	CH distância: 10	CH total: 100
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde				Período: 1º
Ementa Introdução ao estudo da anatomia. Anatomia do sistema locomotor (osteologia, artrologia, miologia). Anatomia do sistema nervoso. Anatomia dos órgãos dos sentidos. Anatomia do sistema circulatório.				
Objetivo geral				

Conhecer a nomenclatura anatômica, órgãos e estruturas ósseas, ligamentares, tendíneas, articulares e musculares nas diversas espécies animais.
<p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a estrutura, arquitetura, localização e posicionamento dos órgãos que formam os diversos sistemas orgânicos; • Ter base para posterior estudo de disciplinas que a tenham como pré-requisito; • Conhecer as formas de estudos anatômicos.
<p>Referências Bibliográficas Básicas</p> <p>DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária: o cão e o gato. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.</p> <p>DYCE, K. M. Tratado de Anatomia Veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986, v.1 e v.2.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementares</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>LIEBICH, H. G.; KÖNIG, H. E. Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Biologia Celular e Molecular				Código: CBS102
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância: 8	A CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde				Período: 1 ^o
<p>Ementa</p> <p>Introdução à biologia celular. Organização geral das células procarióticas e eucarióticas. Métodos de estudo da célula (análise microscópica). Estrutura e funcionamento da célula: membranas, organelas e citoesqueleto. Núcleo e cromossomos. Armazenamento, decodificação e regulação da informação genética. Ciclo celular e divisão celular: mitose e meiose. Noções de bioinformática. Técnicas de biologia celular e molecular aplicadas à medicina veterinária.</p>				
<p>Objetivo geral</p> <p>Proporcionar aos alunos o entendimento das bases conceituais da biologia celular e molecular, estrutura e função dos componentes celulares, mecanismo celulares responsáveis pela manutenção da vida, com discussão de conhecimentos atuais relacionados à área da Medicina Veterinária.</p>				
<p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, numa perspectiva global, o funcionamento das células e consequentemente do próprio organismo; • Reconhecer e caracterizar os diversos tipos de células (procariontes e eucariontes); 				

- Conhecer os eventos celulares e moleculares intrínsecos ao funcionamento, regulação e diferenciação celular;
- Entender o processo de crescimento dos seres vivos, seus processos de reparação dos tecidos do corpo, através dos conhecimentos sobre divisão celular e ciclo celular;
- Compreender a teoria celular atual e a relação entre os processos celulares e as tecnologias utilizadas em diversas áreas.

Referências Bibliográficas Básicas

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da Biologia Celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
 JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

DE ROBERTIS, E. M.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 LODISH, H. *et al.* **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 SADAVA, D. *et al.* **Vida - A Ciência da Biologia: célula e hereditariedade**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Bioquímica Geral				Código: CBS103
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância: 8	A CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde				Período: 1º
Ementa Fundamentos de Bioquímica; Estrutura e Função de Biomoléculas; Minerais e Vitaminas; Bioquímica de aminoácidos. Bioquímica de Proteínas. Bioquímica de Carboidratos. Bioquímica de Lipídios. Bioquímica de Ácidos Nucléicos. Integração e controle do Metabolismo. Conceito de anabolismo e catabolismo.				
Objetivo geral Associar os conceitos bioquímicos aos processos de produção e saúde animal, identificando e correlacionando a estrutura e função dos principais componentes biomoleculares celulares, interpretando, analisando e julgando as diferentes situações práticas e teóricas dessa disciplina.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno conhecimento teórico e prático em bioquímica médico veterinária básica, aprendendo as estruturas das biomoléculas, os mecanismos bioquímicos em que elas serão utilizadas; • Apresentar aos alunos os bioelementos e sua importância para a bioquímica; • Demonstrar as interações bioquímicas entre os átomos para formação das biomoléculas, os conceitos de biomoléculas e as diferentes estruturas das biomoléculas e suas funções. 				

<p>Referências Bibliográficas Básicas CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2016. LEHNINGER, A. L., NELSON, D. L., COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6. ed. São Paulo: Sarvier, 2014. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 4. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementares BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica Médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. DEVLIN, T. M.; MICHELACCI, Y. M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. HARPER, H. A.; MURRAY, R. K. Bioquímica ilustrada de Harper 30. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Bioestatística				Código: CBS104
CH teórica: 60	CH prática:	CH extensão:	CH distância: 12	A CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde				Período: 1º
<p>Ementa Estatística Descritiva e Indutiva; Variáveis; Medidas de Posição ou Tendência Central; Medidas de Variabilidade ou Dispersão; Correlação e Regressão Linear; Probabilidade; Distribuições Discretas e Contínuas de Probabilidade; Associações em tabelas de contingência 2 X 2. Probabilidade em variáveis qualitativas; Distribuição binomial; Aproximação normal da distribuição binomial; Proporções; Testes de significância; Testes não paramétricos.</p>				
<p>Objetivo geral Conhecer os métodos estatísticos mais utilizados na coleta, descrição, análise e interpretação de dados de saúde, familiarizando os alunos de Medicina Veterinária com a linguagem e a metodologia estatística.</p>				
<p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades para análise e aplicações de métodos quantitativos e qualitativos interpretando tabelas e gráficos; • Analisar e interpretar as medidas de tendência central e de dispersão, adequando os resultados dos estudos a área da Medicina Veterinária; • Compreender o uso correto das estatísticas em pesquisas, bem como a aplicação de programas computacionais nas análises de dados. 				
<p>Referências Bibliográficas Básicas CALLEGARI JAQUES, S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p>				

SAMPAIO, I. B. M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. 4. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ - Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares

OLIVEIRA FILHO, P. F. **Epidemiologia e Bioestatística**: fundamentos para a Leitura Crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

PARENTI, T. M. S.; SILVEIRA, J.; SILVA, J. F. S. **Bioestatística**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Ecologia				Código: CBS105
CH teórica: 40	CH prática:	CH extensão:	CH distância: 8	A CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde				Período: 1 ^o
Ementa Conceitos fundamentais em Ecologia. Conceito de ecossistema, principais componentes e dinâmica. Fatores Bióticos e Abióticos. Ciclos biogeoquímicos. Ecologia trófica, cadeias e teias alimentares. Fluxo de energia e Ciclagem de materiais. Fatores ecológicos. Dinâmica de populações. Estrutura de comunidades. Sucessão ecológica. Biodiversidade e usos de recursos naturais.				
Objetivo geral Compreender o contexto ecológico de forma a permitir uma visão multidisciplinar dos problemas decorrentes da moderna criação de animais, além do fornecimento de subsídios para elaboração e análise de sistemas de produção animal sustentáveis sob os pontos de vista social, ecológico e econômico.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características do meio ambiente e sua importância para a manutenção da vida na Terra; • Entender os conceitos ecológicos, destacando sua relevância para a produção animal; • Utilizar os conceitos ecológicos para gerar raciocínio crítico, científico e integrado na produção animal; • Reciclar conhecimentos através da leitura de textos científicos sobre os avanços obtidos na produção animal ambientalmente sustentáveis; • Planejar sistemas de produção ecologicamente sustentáveis. 				
Referências Bibliográficas Básicas ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia . São Paulo: Cengage Learning, 2011. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A Economia da Natureza . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. WASSERMAN, S. A. <i>et al.</i> Biologia de Campbell . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.				

Referências Bibliográficas Complementares

ALTIERI, M. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. **Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA**Curso:** MEDICINA VETERINÁRIA**Disciplina:** Microbiologia Geral**Código:**
CBS106

CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância: 8	A	CH total: 60
--------------------------	--------------------------	---------------------	------------------------	----------	---------------------

Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde**Período:** 1^o**Ementa**

Introdução à microbiologia e importância dos microrganismos. Classificação dos microrganismos. Características gerais de fungos, bactérias e vírus. Nutrição, cultivo e metabolismo de fungos e bactérias. Controle do crescimento microbiano. Relações entre os microrganismos e os seres vivos. Boas práticas de laboratório e noções de biossegurança. Esterilização e desinfecção. Meios de Cultura. Isolamento e obtenção de microrganismos. Preparo de lâminas e métodos de coloração de microrganismos.

Objetivo geral

Proporcionar conhecimentos sobre morfologia, reprodução, metabolismo e a importância dos principais grupos de microrganismos.

Objetivos específicos

- Compreender os conceitos básicos e a importância da microbiologia;
- Conhecer os principais microrganismos, sua classificação, morfologia, reprodução e metabolismo;
- Reconhecer a importância biológica dos microrganismos;
- Conhecer os principais métodos de cultivo de microrganismos, bem como as formas de contaminação e eliminação de riscos por métodos de esterilização e desinfecção.

Referências Bibliográficas Básicas

RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. **Microbiologia Prática**: Aplicações de aprendizagem de microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2011.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares

HOFLING, J. F.; GONÇALVES, R. B. **Microscopia de luz em microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MADIGAN, M. T. **Microbiologia de Brock**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SCHAECHTER, M.; INGRAHAM, J. L.; NEIDHARDT, F. C. **Micróbio**: uma visão geral. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Informática Básica				Código: CHS101
CH teórica: 20	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância: 4	A CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências Humanas e Sociais				Período: 1º
Ementa Conceitos sobre informática, <i>hardware</i> e <i>software</i> ; noções de sistema operacional; edição de textos, planilhas e apresentações; Conceitos básicos de rede de computadores; Internet e seus recursos: Navegador de Internet, programas de correio eletrônico, sítios de busca e computação em nuvem; Segurança da Informação – Conceitos, aplicativos, proteção, ameaças e vulnerabilidades. Cópias de segurança (<i>backup</i>) e antivírus; Conceitos sobre tecnologias e ferramentas multimídia, de reprodução de áudio e vídeo.				
Objetivo geral Propiciar conhecimentos básicos sobre informática, utilização e configurações simples do sistema operacional, recursos de rede e internet, e softwares aplicativos.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer Componentes de Hardware, periféricos de entrada e saída; • Conhecer os tipos de armazenamentos auxiliares e softwares em nuvem; • Manipular o Sistema Operacional e softwares utilitários; • Criar documentos com editor de texto, apresentações, planilhas eletrônicas; • Conhecer recursos de rede, a internet e proteção de riscos relacionados a segurança digital. 				
Referências Bibliográficas Básicas COX, J.; LAMBERT, J. Microsoft Word 2013 . Porto Alegre: Bookman, 2014. (Série Passo a passo). LAMBERT, S.; LAMBERT, J. Microsoft Windows 10 . Porto Alegre: Bookman, 2016. (Série Passo a passo). MANZANO, A. L. N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Excel 2013 . São Paulo: Érica, 2013. SILVA, M. G. Informática: Terminologia: Microsoft Windows 8, Internet, Segurança, Microsoft Word 2013, Microsoft Excel 2013, Microsoft PowerPoint 2013, Microsoft Access 2013 . São Paulo: Érica, 2013. VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos . 10. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.				
Referências Bibliográficas Complementares COX, J.; LAMBERT, J. Microsoft PowerPoint 2013 . Porto Alegre: Bookman, 2014. (Série Passo a passo) JUNIOR, H. E. Computação em nuvem com o Office 365 . São Paulo: Novatec, 2015. MANZANO, A. L. N. G. Estudo Dirigido de Microsoft Power Point 2013 . São Paulo: Érica, 2013.				

MARTELLI, R. **Office 2016 Para Aprendizagem Comercial**. São Paulo: Senac, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Metodologia da Escrita Técnica e Científica				Código: CHS102
CH teórica: 60	CH prática:	CH extensão:	CH distância: 12	A CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências Humanas e Sociais				Período: 1 ^o
Ementa Introdução aos conceitos de trabalho científico. Tipos de trabalho científico. Princípios da metodologia científica. Normas da ABNT. Normas técnicas institucionais. Elaboração de relatórios. Projeto de Pesquisa. Seminário científico. Estrutura e redação de textos científicos dissertativos: resumos, relatórios, monografias, artigos científicos, TCC. Apresentação gráfica do texto e referências bibliográficas.				
Objetivo geral Conhecer as normas e diretrizes para reconhecimento e elaboração de textos técnicos e científicos exigidos no meio acadêmico e profissional.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos do trabalho científico e os princípios da metodologia científica; • Construir textos técnicos utilizando os princípios de metodologia científica; • Conhecer e utilizar as normas técnicas institucionais relacionadas a elaboração de textos técnicos e científicos; • Habilitar os alunos para a elaboração e desenvolvimento de seminários, projetos de pesquisa, relatórios, trabalho de conclusão de curso (TCC), resumos e artigos científicos. 				
Referências Bibliográficas Básicas AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos . São Paulo: Manole, 2013. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2017. OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico : técnicas de redação e pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.				
Referências Bibliográficas Complementares ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT : comentadas para trabalhos científicos. 6. ed. Curitiba: Juruá, 2016. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTAR, J. Metodologia científica na era digital . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2017.				

SEGUNDO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Anatomia Animal II				Código: CBS201
CH teórica: 50	CH prática: 50	CH extensão:	CH distância: 10	A CH total: 100
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde				Período: 2º
Ementa Anatomia do sistema tegumentar. Anatomia do sistema linfático. Anatomia do aparelho digestivo. Anatomia do aparelho respiratório. Anatomia do sistema endócrino. Anatomia do aparelho urinário. Anatomia do aparelho genital feminino e masculino. Anatomia das aves.				
Objetivo geral Conhecer a nomenclatura anatômica, órgãos e estruturas anatômicas de diversos sistemas orgânicos dos animais.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a estrutura, arquitetura, localização e posicionamento dos órgãos que formam os diversos sistemas orgânicos; • Ter base para posterior estudo de disciplinas que a tenham como pré-requisito; • Conhecer as formas de estudos anatômicos. 				
Referências Bibliográficas Básicas DYCE, K. M. Tratado de Anatomia Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. LIEBICH, H. G.; KÖNIG, H. E. Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos . 5. ed. v.1 e v.2, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.				
Referências Bibliográficas Complementares DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária: o cão e o gato . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. REECE, W. O. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Fisiologia Animal I				Código: CBS202
CH teórica: 60	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância: 12	A CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde				Período: 2º
Ementa				

Estudo prático dos princípios de Homeostase Celular; da dinâmica dos Fluidos circulatórios, a Fisiologia da Circulação, Função muscular, Fisiologia dos sistemas nervoso e endócrino de forma a permitir compreender as respostas funcionais dos organismos a patologias diversas, dentro de uma visão de interdisciplinaridade com Patologia Clínica, Terapêutica, Farmacologia e Clínicas em Geral.
Objetivo geral Compreender os mecanismos de manutenção orgânica da homeostase e do funcionamento dos sistemas neurológico, endócrino, muscular e circulatório dos Animais Domésticos.
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Entender conceitos básicos sobre fisiologia; • Compreender a importância da fisiologia para o médico veterinário; • Estar capacitado para cursar disciplinas aplicadas.
Referências Bibliográficas Básicas CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. FAILS, A. D., MAGEE, C. Franson: anatomia e fisiologia dos animais de produção . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
Referências Bibliográficas Complementares FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN, W. Eckert - Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal . 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Bioquímica Veterinária				Código: CBS203
CH teórica: 60	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância: 12	A CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde				Período: 2º
Ementa Função do trato gastrointestinal; metabolismo dos carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados; integração metabólica, bioquímica do leite; bioquímica do sangue; bioquímica da nutrição dos animais domésticos; Funções hepáticas especializadas, sinalização intracelular e mecanismos da ação hormonal.				
Objetivo geral Compreender as rotas metabólicas envolvidas na produção e no armazenamento de energia estudando as inter-relações do metabolismo, com o intuito de conhecer os mecanismos biossintéticos de componentes bioquímicos				

celulares dos animais aplicando os conceitos de metabolismo de biomoléculas necessárias para o funcionamento do organismo animal.

Objetivos específicos

- Demonstrar o processo de digestão e absorção dos diferentes constituintes nutricionais básicos em mono e poligástricos;
- Proporcionar ao aluno conhecimento específico sobre o metabolismo de carboidratos, lipídeos e compostos nitrogenados;
- Demonstrar a importância do sangue para os diversos processos bioquímicos e fisiológicos bem como os diferentes mecanismos envolvidos na manutenção da homeostasia.

Referências Bibliográficas Básicas

BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica Médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 7. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

GAW, A.; MURPHY, M. J.; SRIVASTAVA, R.; COWAN, R. A.; DENIS, St. J. **Bioquímica Clínica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Referências Bibliográficas Complementares

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

SCHLINDWEIN, A. *et al.* **Bioquímica**: manual prático. Blumenau, SC: EDIFURB, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: MEDICINA VETERINÁRIA

Disciplina: Genética Básica

Código:
CBS204

CH teórica: 50	CH prática: 10	CH extensão:	CH distância: 10	A	CH total: 60
--------------------------	--------------------------	---------------------	-------------------------	----------	---------------------

Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde

Período: 2^o

Ementa

Introdução à Genética. Probabilidade e teste de proporções genéticas. Mendelismo: os princípios básicos da herança. Extensões do mendelismo. Determinação e herança ligada ao sexo. Ligação gênica e mapas cromossômicos. Mutação e alterações cromossômicas. Herança extra cromossômica. Noções de Engenharia Genética.

Objetivo geral

Compreender as bases genéticas conceituais e moleculares da hereditariedade e relacioná-los com aspectos pertinentes à formação e atuação profissional do Médico Veterinário.

Objetivos específicos

- Compreender os conceitos e princípios fundamentais da herança genética;
- Entender os fenômenos da hereditariedade e variação, além de ter os preceitos genéticos envolvidos nos processos fisiológicos e patológicos;
- Dominar conhecimentos fundamentais sobre genética na produção animal;

- Compreender a importância da genética e de suas aplicações na Medicina Veterinária;
- Entender as questões éticas ligadas à genética e às biotécnicas atuais.

Referências Bibliográficas Básicas

GRIFFITHS, A. J. F. *et al.* **Introdução à Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 NICHOLAS, F. W. **Introdução à Genética Veterinária**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 OTTO, P. G. **Genética básica para veterinária**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2012.

Referências Bibliográficas Complementares

PIERCE, B. A. **Genética: um enfoque conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
 RAMALHO, M. A. P. *et al.* **Genética na Agropecuária**. 5. ed. Lavras, MG: UFLA, 2012.
 SNUSTAD, P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de Genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Histologia Animal				Código: CBS205
CH teórica: 40	CH prática: 40	CH extensão:	CH distância: 8	A CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde				Período: 2º
Ementa Introdução ao estudo da Histologia. Microscopia básica. Métodos e técnicas de estudo em histologia. Constituição histológica, classificação, histogênese, histofisiologia dos tecidos animais. Tecido Epitelial: epitélio de revestimento e glandulares. Tecido Conjuntivo: propriamente dito, adiposo, cartilaginoso e ósseo. Tecido linfóide, células do sangue e hemocitopoese. Tecido Muscular. Tecido Nervoso.				
Objetivo geral Fornecer conhecimento das características estruturais, assim como dos aspectos funcionais, dos diversos tecidos componentes do organismo animal.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos estruturais e funcionais dos diversos tecidos que compõem a estrutura morfológica dos animais; • Identificar, caracterizar, diferenciar e descrever morfológicamente os diferentes tecidos que formam o corpo dos animais; • Entender os principais métodos de preparo de lâminas histológicas, bem como a interpretação de cortes histológicos. 				
Referências Bibliográficas Básicas BACHA JUNIOR., W. J.; BACHA, L. M. Atlas de Histologia Veterinária . São Paulo: Editora Roca, 2003. EURELL, J. A.; FRAPPIER, B. L. Histologia Veterinária de Dellmann . 6. ed. São Paulo: Manole, 2012. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 13. ed. Rio de Janeiro:				

Guanabara Koogan, 2017.
Referências Bibliográficas Complementares
ABRAHAMSOHN, P. Histologia . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
GARTNER, L. P. Tratado de Histologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Atlas Colorido de Histologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
WOJCIECH, P. Histologia Texto e Atlas: correlações com Biologia Celular e Molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Embriologia Animal				Código: CBS206
CH teórica: 50	CH prática: 10	CH extensão:	CH distância: 10	A CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde				Período: 2 ^o
Ementa Introdução à embriologia. Mecanismos de reprodução dos organismos vivos. Estrutura das gônadas e estabelecimento da linhagem germinativa. Gametogênese. Fertilização e Fecundação. Modelos de clivagem. Estágios do desenvolvimento animal: morulação, blastulação, gastrulação e neurulação. Eixos corporais e diferenciação dos folhetos embrionários. Processos de morfogênese e organogênese. Formação e organização dos anexos embrionários.				
Objetivo geral Compreender o processo de desenvolvimento embrionário dos organismos a partir da gametogênese e fecundação, envolvendo seus aspectos biológicos e morfofisiológicos.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os mecanismos envolvidos na formação das células da linhagem germinativa; • Reconhecer e descrever os processos de fecundação, implantação, desenvolvimento embrionário dos animais; • Relacionar a diferenciação dos folhetos com a organização do plano básico dos sistemas orgânicos; • Caracterizar os eventos fundamentais da morfogênese e organogênese animal; • Descrever a organização morfofuncional dos anexos embrionários nos animais. 				
Referências Bibliográficas Básicas FAILS, A. D., MAGEE, C. Franson: anatomia e fisiologia dos animais de produção . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. GARCIA, S. M. L.; GARCÍA FERNÁNDEZ, C. Embriologia . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. MOORE, K.L. <i>et al.</i> Embriologia Básica . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.				
Referências Bibliográficas Complementares				

ALMEIDA, J. M. **Embriologia Veterinária Comparada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

CARLSON, B. M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GILBERT, S. F. **Biologia do Desenvolvimento**. 5. ed. Ribeirão Preto, SP: FUNPEC, 2008.

SADLER, T. W. **Langman, embriologia médica**. 14. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Microbiologia Veterinária					Código: CBS207
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância: 8	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde					Período: 2 ^o
Ementa Interação entre micróbio e hospedeiro e fatores determinantes de patogenicidade. Estudo dos principais microrganismos de interesse em Medicina Veterinária. Características das principais bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais: biologia, mecanismos de patogenicidade, diagnóstico e prevenção. Coleta de material biológico e os métodos de diagnóstico microbiológico. Ação de agentes físicos e químicos sobre os microrganismos.					
Objetivo geral Estudar os aspectos morfológicos, citológicos e fisiológicos das bactérias, vírus e fungos de interesse em Medicina Veterinária.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais agentes infecciosos e as vias pelas quais os principais sistemas do organismo animal são afetados; • Reconhecer as características estruturais, físico-químicas, antigênicas, fatores de virulência e o modo de replicação dos vírus de interesse médico veterinário; • Reconhecer as características estruturais, físico-químicas, antigênicas e os fatores de virulência de bactérias de interesse médico veterinário; • Reconhecer as características morfológicas e físico-químicas de fungos de interesse médico veterinário; • Saber reconhecer, aplicar e interpretar os principais métodos de diagnóstico microbiológico. 					
Referências Bibliográficas Básicas HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia veterinária . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. MCVEY, D. S. <i>et al.</i> Microbiologia Veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. QUINN, P. J. <i>et al.</i> Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas . Porto Alegre: Artmed, 2005.					

Referências Bibliográficas Complementares

CRUZ, L. C. H. **Micologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
 FLORES, E. F. **Virologia veterinária: virologia geral e doenças víricas**. 3. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2017.
 FRANÇA, F. S.; LEITE, S. B. **Micologia e virologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
 GUARDABASSI, L. **Guia de antimicrobianos em veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 MEGID, J. *et al.* **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e de Companhia**. São Paulo: Roca, 2015.

TERCEIRO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Anatomia Topográfica Animal				Código: CBS301
CH teórica: 40	CH prática: 40	CH extensão:	CH distância: 8	A CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde				Período: 3º
Ementa Introdução ao estudo de anatomia topográfica. Região da cabeça. Região do pescoço. Membro torácico. Tórax. Abdômen. Dorso. Pélvis. Membro pélvico.				
Objetivo geral Identificar, através de técnicas de dissecação, o posicionamento e estrutura dos diversos sistemas orgânicos dos animais.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Dominar as técnicas de dissecação de cadáveres de animais; • Identificar diversas estruturas anatômicas; • Conhecer o posicionamento dos órgãos e tecidos. 				
Referências Bibliográficas Básicas DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária: o cão e o gato . Barueri, SP: Manole, 2002. FAILS, A. D., MAGEE, C. Franson: anatomia e fisiologia dos animais de produção . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos . 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2012. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. v.1 e v.2.				
Referências Bibliográficas Complementares DYCE, K. M. Tratado de Anatomia Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FRANS-VIKTOR, S.; HANS, G. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.				

LIEBICH, H. G.; KÖNIG, H. E. **Anatomia dos animais domésticos: textos e atlas colorido**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Alimentos e Alimentação Animal					Código: CMV301
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 3º
Ementa Introdução ao estudo da Bromatologia e sua importância para a Medicina Veterinária; composição nutricional dos alimentos, características e função dos nutrientes e entidades nutricionais; composição dos principais alimentos de origem animal e vegetal, e suas limitações para o emprego na alimentação animal (ruminantes e não-ruminantes); coleta, preparo e processamento de amostras para análises; avaliação da composição químico-bromatológica e da digestibilidade de alimentos; perspectivas globais e novas tendências na alimentação animal; uso de resíduos e subprodutos agrícolas e agroindustriais na alimentação animal.					
Objetivo geral Construir conhecimentos teórico-práticos sobre composição bromatológica dos alimentos, bem como sobre análise de alimentos para animais e sobre fundamentos relacionados à digestibilidade de alimentos.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer conceitos e fundamentos de bromatologia aplicados à nutrição animal; • Conhecer a composição nutricional dos principais alimentos utilizados na alimentação animal; • Caracterizar os nutrientes e entidades nutricionais, e suas principais funções no organismo animal; • Coletar, preparar e processar amostras para a realização de análises; • Conhecer e realizar métodos de avaliação químico-bromatológica de alimentos e, ou, ingredientes; • Identificar as novas tendências na alimentação animal. 					
Referências Bibliográficas Básicas ANDRIGUETTO, J. M. <i>et al.</i> Nutrição animal: bases e fundamentos Barueri, SP: Nobel, 2002. v. 1. CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos . 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. CAMPOS, F. P.; NUSSIO, C. M. B.; NUSSIO, L. G. Métodos de análise de alimentos . Piracicaba, SP: FEALQ, 2004.					
Referências Bibliográficas Complementares ANDRIGUETTO, J. M. <i>et al.</i> Nutrição animal . Barueri, SP: Nobel, 1991. v. 1 ANDRIGUETTO, J. M. <i>et al.</i> Nutrição animal . Barueri, SP: Nobel, 1991. v. 2					

LANA, R. P. **Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades.** Viçosa, MG: UFV, 2005.

LANA, R. P. **Sistema Viçosa de formulações de rações.** 4. ed. Viçosa, MG: UFV, 2007.

VALADARES FILHO, S. C.; ROCHA JUNIOR, V. R.; CAPPELLE, E. R. (Ed.). **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos: CQBAL 2.0.** Viçosa, MG: UFV, 2001.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Fisiologia Animal II					Código: CBS302
CH teórica: 60	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância: 10	A	CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde					Período: 3 ^o
Ementa Estudo teórico e prático da fisiologia dos sistemas: Digestivo, reprodutivo e geniturinário dos animais e Fisiologia da Glândula Mamária de forma a permitir compreender as respostas funcionais dos organismos a patologias diversas, dentro de uma visão de interdisciplinaridade com Produção Animal, Patologia, Terapêutica, Farmacologia e Clínicas em Geral.					
Objetivo geral Compreender os mecanismos de manutenção orgânica da homeostase e do funcionamento dos sistemas digestivo, reprodutivo, geniturinário e da glândula mamária dos animais.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento dos sistemas digestivo, reprodutivo e geniturinário dos animais domésticos; • Conhecer a fisiologia da Glândula Mamária dos Animais; • Interpretar as respostas funcionais dos organismos a patologias diversas, visando subsidiar as disciplinas de Terapêutica, Farmacologia e Clínicas em geral. 					
Referências Bibliográficas Básicas CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. FAILS, A. D., MAGEE, C. Franson: anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. FRENCH, K.; RANDALL, D.; BURGGREN, W. Eckert - Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					
Referências Bibliográficas Complementares GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.					

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Zootecnia Geral					Código: CMV302
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 3º
Ementa Taxonomia zootécnica. Características gerais da produção de animais domésticos. Estudo das raças e linhagens. Cruzamentos animais. Noções de manejos nutricional, reprodutivo e sanitário. Índices zootécnicos. Estudo do exterior e julgamentos de raças. Introdução à bioclimatologia. Índices ambientais relativos à criação e à produção animal. Conforto térmico e estresse térmico. Elementos e fatores climáticos e ambientais que afetam o conforto térmico dos animais. Ação do ambiente sobre o conforto térmico dos animais em função do comportamento animal. Efeitos do ambiente na produção, reprodução e saúde dos animais. Controle do ambiente em função do conforto térmico.					
Objetivo geral Conhecer as características gerais dos animais de interesse zootécnico, o manejo básico, e os efeitos do clima e do ambiente sobre a produção, reprodução e bem-estar dos animais domésticos e como contorná-los favorecendo a produção animal.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer raças, linhagens e métodos gerais de manejo dos animais domésticos; • Identificar o comportamento dos animais frente a elementos e fatores climáticos; • Propor ambientes e construções rurais que promovam maior conforto térmico aos mesmos 					
Referências Bibliográficas Básicas ALKOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos . Barueri, SP: Manole, 2010. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos . 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2016.					
Referências Bibliográficas Complementares BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. Ambiência em edificações rurais . 2. ed. Lavras, MG: UFV, 2010. SILVA, J. C. P. M. Bem-estar do gado leiteiro . Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2012. SILVA, S. Comportamento e bem-estar animal: a importância do manejo adequado para os animais de produção . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.					

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Parasitologia Veterinária I					Código: CBS303
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde					Período: 3º
Ementa Introdução ao estudo de parasitologia. Generalidades sobre parasitos, hospedeiros e parasitismo. Relação parasito-hospedeiro. Taxonomia e nomenclatura científica. Helmintologia veterinária: Filos - <i>Platyhelminthes</i> , <i>Nemathelminthes</i> e <i>Acanthocephala</i> . Importância socioeconômica.					
Objetivo geral Reconhecer os helmintos de maior importância dos animais domésticos na Parasitologia Veterinária, assim como sua importância sanitária.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Identificar morfológicamente os principais helmintos que acometem os animais domésticos; • Compreender o ciclo biológico e a interação parasita-hospedeiro e meio ambiente dos parasitas estudados; • Entender a importância socioeconômica dos principais parasitas; • Conhecer a nomenclatura científica dos helmintos estudados. 					
Referências Bibliográficas Básicas BOWMAN, D. D.; Georgis - Parasitologia Veterinária . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FORTES, E. Parasitologia Veterinária . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.					
Referências Bibliográficas Complementares NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. REY, L. Bases da Parasitologia Médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. TAYLOR, M. A. Parasitologia Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017					

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Melhoramento Genético Animal					Código: CMV303
CH teórica: 60	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 3º
Ementa Definição de melhoramento genético animal e seus objetivos. Características quantitativas de interesse zootécnico e seus atributos. Correlação genética, fenotípica e ambiente. Interação genótipo x ambiente. Endogamia e exogamia. Herdabilidade. Repetibilidade. Diferencial de seleção e progresso genético. Teste de progênie. Sistemas de cruzamento. Heterose. Seleção e métodos de seleção. Programas de melhoramento genético das principais espécies de					

interesse zootécnico.
<p>Objetivo geral</p> <p>Fornecer informações básicas de Melhoramento Genético Animal visando a seleção genética, adaptação e produção animal, bem como a reflexão e atitude diante do desafio de promover mudanças genéticas nos animais de interesse zootécnico.</p>
<p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar técnicas de genética e estatística no melhoramento animal; • Reconhecer as bases científicas dos testes de progênie, cruzamentos e efeito da consanguinidade; • Possibilitar o entendimento dos delineamentos de programas de melhoramento genético, sua condução e avaliação da sua eficiência.
<p>Referências Bibliográficas Básicas</p> <p>KINGHORN, B.; WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba, SP: FEALQ, 2006.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 5. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.</p> <p>QUEIROZ, S. A. Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte. Guaíba, RS: Agrolivros, 2012.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementares</p> <p>CRUZ, C. D. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2014. V. 2.</p> <p>EUCLIDES FILHO, K. Melhoramento genético animal no Brasil: Fundamentos, história e importância. Campo Grande, MS: Embrapa, 1999.</p> <p>RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2001.</p>

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Imunologia Veterinária				Código: CBS304
CH teórica: 60	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância: 10	A CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde				Período: 3º
<p>Ementa</p> <p>Introdução, conceito básico, infecção e resistência, biologia da resposta imune, (primária e secundária), antígenos, haptenos e adjuvantes, anticorpos: classes e subclasses de imunoglobulinas em animais domésticos, complemento, reações sorológicas, interações antígeno-anticorpo: reações primárias e secundárias, reações de hipersensibilidade, autoimunidade e doenças autoimunes nos animais domésticos, imunohematologia: grupos sanguíneos nos animais domésticos, imunologia de transplantes, imunologia de tumores, oncovírus, imunidade no feto e no recém-nascido, resistência em mucosas e na glândula mamária, fundamentos da imunização artificial, tipos de vacinas, mecanismos de resistência às infecções por vírus, bactérias, protozoários, helmintos, fungos e ectoparasitas.</p>				
Objetivo geral				

Proporcionar aos alunos conhecimentos sobre a imunologia veterinária, capacitando o estudante sobre os mecanismos da resposta imune e os mecanismos imunes envolvidos em vários fenômenos imunopatológicos.

Objetivos específicos

- Conhecer os componentes das respostas imunes inatas e compreender os seus mecanismos de ação e inter-relações;
- Compreender os tipos de resposta imune adaptativa e suas propriedades;
- Entender as características bioquímicas, estruturais e funcionais dos anticorpos nas respostas imunes;
- Conhecer os mecanismos imunopatológicos geradores das reações de hipersensibilidade e sua associação com as doenças autoimunes;
- Compreender os mecanismos fisiopatológicos das imunodeficiências primárias e secundárias.

Referências Bibliográficas Básicas

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. P.; JORDAN, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. P. **Imunologia básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ROITT, I. M.; DELVES, P. J. **Fundamentos da Imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária**. 9. ed. São Paulo: Roca, 2014.

Referências Bibliográficas Complementares

BIER, O.; MOTA, I.; SILVA, W. D. **Imunologia básica e aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PEAKMAN, M.; VERGANI, D. **Imunologia básica e clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

QUARTO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Nutrição Animal					Código: CMV401
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 4 ^o
Ementa Estudo das características do aparelho digestório e do metabolismo de monogástricos e ruminantes. Classificação e composição dos alimentos. Digestão de proteínas, carboidratos, lipídeos. Disponibilidade e função das vitaminas, minerais e água. Absorção de nutrientes. Exigências nutricionais. Estudo dos alimentos volumosos e concentrados. Fontes suplementares de vitaminas e minerais. Uso de aditivos em nutrição animal. Processamento dos alimentos. Noções de formulação rações.					
Objetivo geral					

Construir conhecimentos sobre nutrição animal e sobre alimentos empregados na alimentação dos mesmos, assim como sobre formulação de rações e exigências nutricionais.
<p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos relacionados a anatomia e ao metabolismo da digestão de nutrientes nos animais; • Compreender a absorção de nutrientes e exigências nutricionais; • Indicar os principais alimentos e aditivos utilizados na alimentação animal.
<p>Referências Bibliográficas Básicas</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição Animal, 4. Ed. Barueri, SP: Nobel, 2002. V. 1</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. <i>et al.</i> Nutrição Animal: Alimentação Animal. 4. ed. Barueri, SP: Nobel, 2002. v. 2</p> <p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011.</p> <p>CINTRA, A. G. Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementares</p> <p>BUTOLO, J. E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. Campinas, SP: Agro Comunicação, 2002.</p> <p>CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007.</p>

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Farmacologia Veterinária					Código: CMV402
CH teórica: 60	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 4 ^o
Ementa Estudo da farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos e suas interações medicamentosas. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Drogas que atuam sobre o sistema nervoso. Anestésicos locais. Autacóides. Histamínicos e anti-histamínicos. Anti-inflamatórios. Analgésicos. Antimicrobianos. Antiparasitários. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular. Diuréticos. Drogas que atuam sobre o sistema respiratório. Drogas que atuam sobre o sistema reprodutor. Drogas que atuam sobre o sistema digestório dos animais domésticos. Farmacologia do eixo hipotálamo-hipófise.					
Objetivo geral Conhecer a origem, propriedades físico-químicas, farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismo de ação dos fármacos nos diferentes sistemas animais.					
Objetivos específicos					
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer ao aluno conhecimento teórico e prático sobre a farmacotécnica dos medicamentos; • Familiarizar o aluno com o estudo lógico das interações entre os fármacos e o organismo, abordando aspecto geral, aplicável a qualquer tipo de agente; • Demonstrar os princípios gerais da farmacognosia, farmacotécnica, 					

farmacocinética, farmacodinâmica, interações medicamentosas e toxicidade aplicados nos diversos sistemas no exercício da medicina veterinária.

Referências Bibliográficas Básicas

ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

BARROS, C. M; STASI, L. C. D. **Farmacologia Veterinária**. Barueri, SP: Manole, 2012.

SPINOSA, H. S. *et al.* **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares

BRUNTON, L. L. HALAL-DANDAN, R.; KNOLLMAN, B. (org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RANG, H. P.; DALE, M. M; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: MEDICINA VETERINÁRIA

Disciplina: Patologia Geral Veterinária

Código:
CMV403

CH teórica:
50

CH prática:
50

CH extensão:

CH distância:

A

CH total: 100

Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária

Período: 4^o

Ementa

Conceitos básicos para o entendimento dos mecanismos gerais de formação das doenças e alterações morfológicas e funcionais dos tecidos. Terminologia médica básica. Estudo macroscópico e microscópico dos processos patológicos gerais. Aspectos macroscópicos, microscópicos e mecanismos das principais doenças de animais domésticos. Na parte prática: Técnicas de necropsia, descrição e interpretação das lesões em diferentes órgãos; Coleta e envio de material para exame histopatológico.

Objetivo geral

Dominar as técnicas de necropsia em diferentes espécies de animais, conhecer as principais alterações patológicas, "post-mortem" e a fisiopatogenia destas alterações.

Objetivos específicos

- Conhecer as formas de coleta de material para exames complementares;
- Conhecer a patogênese das alterações morfológicas;
- Diferenciar alterações patológicas de alterações "post-mortem";
- Descrever com precisão as lesões macroscópicas.

Referências Bibliográficas Básicas

ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R. N. **Fundamentos da Patologia – Robbins & Cotran**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DYCE, K. M. *et al.* **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 5. ed.

Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
Referências Bibliográficas Complementares BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo - Patologia Geral . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. KUMAR, V. Robbins - Patologia Básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Pastagens e forragicultura					Código: CMV404
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 4º
Ementa Importância das plantas forrageiras. Botânica de gramíneas e leguminosas. Dinâmica da planta forrageira: crescimento, perfilhamento e senescência foliar. Princípios básicos de fisiologia vegetal que interferem na produção animal. Características morfofisiológicas de interesse para a rebrotação. Caracterização e identificação das principais espécies e cultivares de plantas forrageiras. Formação de pastagens: escolha da espécie forrageira, preparo do solo, semeadura/plantio e primeiro pastejo. Recuperação e renovação de pastagens.					
Objetivo geral Conhecer as características morfofisiológicas das plantas forrageiras e sua influência na produção animal.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Descrever o processo de crescimento, perfilhamento e acúmulo de biomassa de plantas forrageiras; • Apresentar e discutir as características morfogênicas e estruturais das plantas forrageiras e seus efeitos na produção de forragem; • Identificar e caracterizar as principais espécies de plantas forrageiras utilizadas na produção de animal sob condições de corte e/ou pastejo; • Executar o plantio de forrageiras e a sua condução e manejo; • Conhecer métodos de recuperação e renovação de pastagens. 					
Referências Bibliográficas Básicas ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas . Barueri, SP: Nobel, 1988. MORAES, Y. J. B. Forrageiras: conceito, formação e manejo . Guaíba, RS: Agropecuária, 1995. VILELA, H. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.					
Referências Bibliográficas Complementares DIAS FILHO, M. B. Plantas invasoras em pastagens cultivadas da Amazônia: estratégias de manejo e controle . Belém: Embrapa-CPATU, 1990. (Documentos, 52).					

SILVA, S. C.; SBRISSIA, A. F. A planta forrageira no sistema de produção. *In*: SIMPOSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 17. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2001. p.71- 88.

SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. B. P. **Pastagens**: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa, MG: UFV, 2008.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Epidemiologia veterinária				Código: CMV405
CH teórica: 60	CH prática:	CH extensão:	CH distância:	A CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária				Período: 4 ^o
Ementa Introdução à Epidemiologia; Cadeia do Processo Infeccioso; Ferramentas de estudo epidemiológico; Vigilância Epidemiológica; Controle de enfermidades; Introdução a Saúde Pública; Vigilância sanitária; Saneamento básico; Epidemiologia descritiva; Epidemiologia analítica; Interação dos fatores relativos ao hospedeiro, parasito e ambiente; Métodos para a avaliação quantitativa de doenças e meios para prevenção, erradicação e controle.				
Objetivo geral Fornecer ao aluno conceitos e conhecimentos acerca da Epidemiologia, seus usos e métodos, investigando a presença de enfermidades em populações animais, propondo formas de prevenção, controle, erradicação e sua aplicação prática na Vigilância Epidemiológica.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Identificar problemas em relação a saúde pública e analisar possíveis soluções no contexto socioeconômico cultural Latino-Americano; • Conhecer, conduzir e efetuar um estudo epidemiológico; • Delinear planos de aplicação para controle e erradicação de doenças entre os animais domésticos, tanto no setor básico quanto no setor profissionalizante do médico veterinário. 				
Referências Bibliográficas Básicas ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MEDRONHO, R. A. <i>et al.</i> Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. PEREIRA, M. G. Epidemiologia : teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.				
Referências Bibliográficas Complementares COURA. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. V.1; V. 2. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. Epidemiologia Clínica : elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. OLIVEIRA FILHO, P. F. Epidemiologia e Bioestatística : fundamentos para a leitura crítica. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.				

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Parasitologia Veterinária II					Código: CBS401
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância: 8	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências Biológicas e da Saúde					Período: 4º
Ementa Taxonomia e nomenclatura científica. Artropodologia veterinária. Protozoologia veterinária. Riquetsias veterinária. Importância socioeconômica.					
Objetivo geral Reconhecer os artrópodes, protozoários e riquetsias de maior importância dos animais domésticos na Parasitologia Veterinária, assim como sua importância sanitária.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar morfológicamente os principais artrópodes, protozoários e riquetsias que acometem os animais domésticos; • Compreender o ciclo biológico e a interação parasita-hospedeiro e meio ambiente dos parasitas estudados; • Entender a importância socioeconômica dos principais parasitas; • Conhecer a nomenclatura científica dos artrópodes, protozoários e riquetsias estudados. 					
Referências Bibliográficas Básicas BOWMAN, D. D.: Georgis - Parasitologia Veterinária . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FORTES, E. Parasitologia Veterinária . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004. NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. REY, L. Bases da Parasitologia Médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.					
Referências Bibliográficas Complementares MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2017. NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. TAYLOR, M. A. Parasitologia Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Tecnologia de Produtos de Origem Animal I					Código: CMV406
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 4º
Ementa Obtenção higiênica do leite. Estudo dos principais componentes e da flora microbiana do leite. Beneficiamento do leite. Tecnologia de fabricação de					

produtos derivados (leite pasteurizado, UHT, em pó, queijo, manteiga, iogurte, bebida láctea, leite condensado, doce de leite).
Objetivo geral Atuar no planejamento, monitoramento e avaliação da matéria-prima, processo e desenvolvimento de produtos lácteos e derivados de leite.
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a matéria-prima para controle de qualidade; • Planejar e executar as técnicas de processamento de creme, manteiga, queijo, iogurte, bebida láctea, doce de leite e gelados comestíveis; • Desenvolver produtos, reconhecendo a importância do manejo adequado dos resíduos sem prejudicar o meio ambiente.
Referências Bibliográficas Básicas FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: princípios e prática . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. GAVA, A. J. Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações . 2. ed. Barueri, SP: Nobel, 2014. OETTERER, M. <i>et al.</i> Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos . Barueri, SP: Manole, 2006. ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal . Porto Alegre: Artmed, 2007. V.2 PEREDA, J. A. O. <i>et al.</i> Tecnologia de alimentos . Porto Alegre: Artmed, 2005.
Referências Bibliográficas Complementares ANDRADE, N. J. Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilme bacteriano . São Paulo: Varela, 2008. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. SILVA, P. H. F. Leite UHT: fatores determinantes para sedimentação e gelificação . Juiz de Fora, MG: Templo, 2004. V. 1. TRONCO, V. M. Manual de inspeção da qualidade do leite . 4. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Deontologia e Legislação Veterinária				Código: CHS402
CH teórica: 40	CH prática:	CH extensão:	CH distância: 8	A CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências Humanas e Sociais				Período: 4 ^o
Ementa Legislação, regulamentação e ética da profissão do médico veterinário. Código de deontologia médico – veterinária. Regulamentação da profissão de Médico Veterinário. Associação de classe. Organização dos conselhos de Medicina Veterinária.				
Objetivo geral Proporcionar aos alunos uma visão geral dos direitos e deveres dos graduados em medicina veterinária segundo os critérios deontológicos.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o código de ética do médico veterinário; 				

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os processos éticos e suas implicações; • Conhecer algumas técnicas nos procedimentos de medicina veterinária legal.
<p>Referências Bibliográficas Básicas</p> <p>BRASIL. Lei Nº 5.517/1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária.</p> <p>CFMV. Resolução nº 1.015/2012. Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médico veterinários de atendimento a pequenos animais e dá outras providências.</p> <p>CFMV. Resolução nº 1.138/2016. Código de ético do médico veterinário.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementares</p> <p>BRASIL. Lei 5.550/1968. Dispõe sobre o exercício da zootecnia.</p> <p>CRMV-RO. Resolução nº 17/2017. Dispõe sobre Responsabilidade Técnica desempenhada pelo Médico Veterinário e pelo Zootecnista e dá outras providências.</p> <p>CRMV-RO. Resolução 14/2017. Aprova Manual de Responsabilidade Técnica Profissional para Atividade do Médico Veterinário e do Zootecnista.</p>

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Educação Financeira					Código: CHS403
CH teórica: 40	CH prática:	CH extensão:	CH distância: 8	A	CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências Humanas e Sociais					Período: 4º
Ementa Conceito de finanças pessoais; Vida Financeira; Comportamento financeiro; Orçamento e planejamento financeiro pessoal e familiar; Compras; Crédito; Dívidas; Futuro: investimentos e aposentadoria.					
Objetivo geral Compreender o planejamento financeiro, doméstico ou empresarial.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a importância dos controles pessoais; • Demonstrar a importância do orçamento doméstico; • Aprofundar o estudo de investimentos no mercado financeiro. 					
Referências Bibliográficas Básicas FRANKENBERG, L. Guia prático para cuidar do seu orçamento: viva melhor sem dívidas. Rio de Janeiro: Campus, 2002. LUQUET, M. Guia valor econômico de finanças pessoais. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Globo, 2007. HALFELD, M. Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.					
Referências Bibliográficas Complementares CERBASI, G.; BARBOSA, C. Mais tempo mais dinheiro: estratégias para uma vida equilibrada. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2009. CERBASI, G. P. Investimentos inteligentes: guia de estudo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2009.					

CERBASI, G. P. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

QUINTO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Suinocultura					Código: CMV501
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 5º
Ementa Introdução ao estudo da suinocultura. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos em suinocultura. Manejo da criação. Higiene e profilaxia dos suínos. Boas práticas na produção.					
Objetivo geral Conhecer aspectos relacionados a produção de suínos, entendendo os processos de criação e fatores relacionados à manutenção da produtividade.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer aspectos relacionados ao sistema de criação e manejo dos suínos; • Entender o uso das instalações; • Indicar procedimentos referentes à higienização e saúde dos suínos. 					
Referências Bibliográficas Básicas FERREIRA, R. A. Suinocultura : manual prático de criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. MAFESSONI, E. L. Manual prático para produção de suínos . Guaíba, RS: Agrolivros, 2014. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. Suinocultura intensiva . Brasília: Embrapa, 1998.					
Referências Bibliográficas Complementares BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos . Lavras, MG: UFLA, 2006. CARAMORI JR, J. G.; SILVA, A. Manejo de leitões . Brasília: LK editora, 2005. CARAMORI JÚNIOR, J. G. Manejo sanitário de suínos . 2. ed. Brasília: LK Editora, 2007. GODINHO, J. F. Suinocultura . Barueri, SP: Nobel, 1995. UPNMOOR, I. Produção de suínos : crescimento, terminação e abate. Guaíba, RS: Agropecuária, 2000. V. 3					

PLANO DE DISCIPLINA	
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA	
Disciplina: Avicultura	Código: CMV502

CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 5º
Ementa Introdução ao estudo da avicultura. Sistemas de criação. Instalações e equipamentos em avicultura. Manejo avícola. O ovo: formação e importância alimentar. Higiene e profilaxia das aves. Boas práticas na produção.					
Objetivo geral Compreender a criação de aves de corte e postura, e a formação do ovo.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer aspectos relacionados ao sistema de criação e manejo das aves; • Entender o uso das instalações; • Indicar procedimentos referentes à higienização e saúde das aves. 					
Referências Bibliográficas Básicas ALBINO, L. F. T. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos . 4. ed. Viçosa, MG: UFV 2017. COTTA, T. Fringo de corte : criação, abate e comercialização. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. COTTA, T. Galinha : produção de ovos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. MACARI, M.; MENDES, A. A.; MENTEN, J. F. M.; NÄÄS, I. A. Produção de frangos de corte . 2. ed. São Paulo: FACTA, 2014.					
Referências Bibliográficas Complementares ALBINO, L. F. T.; CARVALHO, B. R.; MAIA, R. C.; BARROS, V. R. S. M. Galinhas poedeiras : criação e alimentação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. ALBINO, L. F. T. Frangos de Corte : manual prático de criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2008. BERTECHINI, A. G. Nutrição de Monogástricos . 2. ed. Lavras, MG: UFLA, 2012.					

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Anatomia Patológica Animal					Código: CMV503
CH teórica: 50	CH prática: 50	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 100
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 5º
Ementa Enfermidades do sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestivo, sistema urinário, sistema hemolinfático, sistema músculo-esquelético, sistema nervoso, sistema endócrino, sistema reprodutor e sistema tegumentar. Fundamentos teóricos e macroscópicos das alterações congênitas, funcionais, degenerativas, circulatórias, inflamatórias, infecciosas e neoplásicas. Ênfase às enfermidades mais comuns aos animais domésticos no Brasil.					
Objetivo geral Compreender as patologias que comprometem os diferentes sistemas do organismo, e dentro destes, cada órgão em particular, buscando elucidar as					

lesões referentes às causas, alterações morfológicas macroscópicas, microscópicas, patogênese, desfecho e consequências para o animal.

Objetivos específicos

- Reconhecer as principais lesões macroscópicas;
- Conhecer a patogênese das alterações morfológicas;
- Conseguir estabelecer um diagnóstico patológico coerente;
- Conhecer as alterações microscópicas associadas à principais patologias.

Referências Bibliográficas Básicas

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia veterinária**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2000.

McGAVIN, M. D; ZACHARY, J. F. **Bases da patologia em veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2016.

Referências Bibliográficas Complementares

ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R. N. **Fundamentos da Patologia – Robbins & Cotran**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: Patologia Geral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DYCE, K. M. *et al.* **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KUMAR, V. **Robbins - Patologia Básica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: MEDICINA VETERINÁRIA

Disciplina: Tecnologia de Produtos de Origem Animal II

Código:
CMV504

CH teórica:
40

CH prática:
20

CH extensão:

CH distância:

A

CH total: 60

Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária

Período: 5º

Ementa

Generalidades da carne e pescados. Importância econômica. Fundamentos da ciência da carne. Estrutura do músculo. Transformação do músculo em carne. Fenômenos post-mortem. Parâmetros de qualidade da carne fresca. Tecnologia de abate. Maturação da carne. Processamento tecnológico de carnes in natura. Operações para o preparo de carcaças, vísceras e cortes comerciais de animais de abate. Métodos de conservação. Produtos salgados, curados, defumados. Embutidos crus, cozidos, fermentados e emulsionados. Processamento tecnológico de subprodutos. Carne mecanicamente separada. Aditivos e conservantes.

Objetivo geral

Atuar no planejamento, monitoramento e avaliação das etapas de obtenção de carnes, pescados e seus derivados.

Objetivos específicos

- Reconhecer a importância da indústria de carnes e pescado no cenário econômico nacional e regional e o espaço ocupado pelo Médico Veterinário

nesse contexto;

- Executar de forma adequada o abate, qualificação de carcaças, refrigeração e congelamento;
- Correlacionar a estrutura muscular, transformações post-mortem e qualidade da carne e do pescado;
- Planejar e executar as técnicas de processamento de carnes e pescados (maturados, curados, defumados, embutidos, emulsionados, enlatados e reestruturados);
- Conhecer as normas de instalações e os principais equipamentos utilizados na tecnologia de carnes e pescados.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal**. (RIISPOA), 2017.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. São Paulo: Atheneu, 2011.

PARDI, M. C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. 2. ed. Goiânia: EdUFG, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

GAVA, A. J. **Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações**. 2. ed. Barueri, SP: Nobel, 2014.

MAIA, E. L.; OGAWA, M. **Manual de pesca: Ciência e tecnologia do pescado**. São Paulo: Varela, 1996.

ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Semiologia Veterinária					Código: CMV505
CH teórica: 40	CH prática: 40	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 5º
Ementa Introdução à semiologia. Contenção física dos animais domésticos. Meios semiológicos: inspeção, palpação, auscultação, percussão, olfação. Plano geral do exame clínico; Exame físico geral. Semiologia do aparelho digestório de pequenos animais, equinos e ruminantes. Semiologia da pele e orelha. Semiologia do olho. Semiologia das glândulas mamárias em ruminantes. Semiologia do sistema cardiovascular. Semiologia do sistema respiratório. Semiologia do sistema urinário. Semiologia do sistema músculo-esquelético. Semiologia do sistema nervoso.					
Objetivo geral Conhecer os métodos de contenção e exploração clínica, objetivando a formulação de diagnósticos em animais domésticos.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os métodos de contenção e exploração clínica; • Realizar diagnósticos em animais domésticos; 					

<ul style="list-style-type: none"> • Praticar a semiologia médico veterinária.
<p>Referências Bibliográficas Básicas</p> <p>FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>GOUGH, A. Diagnóstico diferenciais na medicina veterinária de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>JACKSON, P.; COCKCROFT, P. Exame clínico dos animais de fazenda. São Paulo: Andrei, 2004.</p> <p>NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementares</p> <p>ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SMITH, B. P. Tratado de Medicina interna de Grandes Animais. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.</p>

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos					Código: CMV506
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 5 ^o
Ementa Introdução ao estudo das doenças parasitárias. Estudo da etiologia, patogenia, sintomas, epidemiologia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento e profilaxia das doenças causadas por artrópodes, protozoários, riquetsias e helmintos dos animais domésticos.					
Objetivo geral Fornecer aos alunos as informações necessárias para o conhecimento da etiologia, distribuição geográfica, epidemiologia, patogenia, achados de necropsia, sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia das principais parasitoses dos animais domésticos.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Entender a etiologia e epidemiologia das doenças parasitárias dos animais; • Reconhecer os sinais e sintomas das enfermidades causadas por parasitas; • Conhecer o tratamento e profilaxia das doenças parasitárias dos animais; • Executar o diagnóstico laboratorial dos principais parasitas que acometem os animais domésticos. 					
Referências Bibliográficas Básicas					
BOWMAN, D. D.; Georgis - Parasitologia Veterinária . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.					
FORTES, E. Parasitologia Veterinária . 4. ed. São Paulo: Ícone, 2004.					
MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária . 2. ed. São Paulo:					

Roca, 2017.
 TAYLOR, M. A. **Parasitologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
 URQUHART, G. M. *et al.* **Parasitologia Veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

MARCONDES, C. **Entomologia médica e veterinária**. São Paulo: Atheneu, 2001.
 NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.
 RADOSTITS, O. M. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 SLOSS, M. W. *et al.* **Parasitologia clínica veterinária**. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Bovinocultura de Leite					Código: CMV507
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 5º
Ementa Mercado de lácteos. Estudo das principais raças e cruzamentos para produção leiteira. Aspectos associados a escolha de vacas leiteiras. Manejo e alimentação de bezerros, novilhas, vacas secas e em lactação. Manejo reprodutivo de vacas e novilhas de leite. Instalações. Sistemas de ordenhas. Anatomia e fisiologia básica da glândula mamária bovina e controle da mastite. Principais doenças de rebanhos leiteiros.					
Objetivo geral Conhecer os sistemas de produção de bovinos de leite, com vistas à produtividade e à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais raças de bovinos leiteiros; • Conhecer os sistemas de produção para bovinos de leite; • Conhecer as instalações para bovinos leiteiros; • Orientar e realizar os manejos alimentar, nutricional, reprodutivo e sanitário de rebanhos leiteiros. 					
Referências Bibliográficas Básicas CORRÊA, M. N.; RABASSA, V. R.; GONÇALVES, F. M. Produção Animal: bovinocultura de leite . Pelotas, RS: Editora: UFPel, 2009. (Série NUPEEC). HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal . 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. LEDIC, I. L. Manual de bovinocultura leiteira: alimentos, produção e fornecimento . São Paulo: Varela, 2002. SANTOS, M. V.; FONSECA, L. F. L.; Estratégias para controle de mastite e					

melhoria da qualidade do leite. Barueri, SP: Manole, 2007.
<p>Referências Bibliográficas Complementares</p> <p>CAMPOS, F. Gado de leite: o produtor pergunta a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2004.</p> <p>RANDALL, D. <i>et al.</i> Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C., ROCHA JUNIOR, V. R., CAPPELLE, E. R. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Bovinos. Viçosa, MG: UFV, 2001.</p> <p>VALENTE, J.; DURÃES, M. C.; MARTINEZ, M. L. Melhoramento Genético de Bovinos de Leite. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 2001.</p>

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Terapêutica Veterinária					Código: CMV508
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 5 ^o
Ementa Mecanismos de ação dos fármacos, efeitos terapêuticos e colaterais. Vias de aplicação, formulações e apresentações comerciais de medicamentos de interesse em Medicina Veterinária. Interação medicamentosa.					
Objetivo geral Conhecer os fármacos e as vias de administração usados na terapêutica veterinária nos diversos sistemas dos animais de maneira racional no que tange a prevenção e o tratamento das doenças.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao acadêmico de Medicina Veterinária as diferentes classes farmacológicas relacionando-as com a clínica médica e cirúrgica de animais de companhia e de produção; • Prescrever um tratamento eficiente a um paciente e conduzir um tratamento de acordo com o diferente tipo de patologia; • Estudar as terapêuticas adequadas para as doenças por meio dos variados fármacos disponíveis para a clínica veterinária. 					
Referências Bibliográficas Básicas ADAMS, H. R. (Ed.). Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ANDRADE, S. F. Manual de Terapêutica Veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. FORD; R. B.; MAZZAFERRO, E. M. Kirk e Bistner - Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. SCHREY, C. F. Exame clínico e procedimentos terapêuticos em cães e gatos. São Paulo: Roca, 2010. VIANA, F. A. B. Guia terapêutico veterinário. 3. ed. São Paulo: Livraria Lmc, 2014.					

Referências Bibliográficas Complementares

BRUNTON, L. L. *et al.* **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman & Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

NELSON, C.; COUTO, R. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PAPICH, M. G. **Manual Saunders Terapêutico Veterinário**. 3. ed. [S.l.]: MedVet, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA**Curso:** MEDICINA VETERINÁRIA**Disciplina:** Toxicologia Veterinária e Plantas Tóxicas**Código:**
CMV509**CH teórica:**
60**CH prática:**
20**CH extensão:****CH distância:****A****CH total:** 80**Núcleo de Formação:** Ciências da Medicina Veterinária**Período:** 5º**Ementa**

Princípios de toxicologia. Diagnóstico e conduta de urgências nas intoxicações. Toxicologia de alimentos e ambiental. Principais grupos de agentes tóxicos: praguicidas, micotoxinas, zootoxinas, produtos domissanitários, plantas tóxicas e medicamentos. Vias de exposição e mecanismos de ação dos agentes tóxicos. Relação concentração-efeito. Estudo da biologia, classificação, ocorrência e reconhecimento de plantas tóxicas de interesse pecuário. Preparo de amostras para identificação botânica. Controle das plantas e das intoxicações. Estudo dos princípios ativos e sinais clínicos correlacionados às intoxicações por plantas. Sinais clínicos.

Objetivo geral

Estudar os sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e profilaxia das intoxicações mais comuns que ocorrem nos animais.

Objetivos específicos

- Analisar os conceitos fundamentais em toxicologia veterinária e estudar os efeitos dos principais agentes tóxicos sobre a saúde dos animais.
- Desenvolver as competências e habilidades necessárias para conhecer os processos de envenenamentos que acometem os animais.
- Conhecer os principais agentes tóxicos que acometem os animais como medicamentos utilizados em eutanásia, analgésicos, depressores do SNC, antifúngicos, anti-inflamatórios, antibióticos, anti-helmínticos, plantas, substâncias utilizadas como doping e drogas de abuso, bem como realizar os procedimentos de manejo das intoxicações.

Referências Bibliográficas Básicas

NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. **Manual de Toxicologia Veterinária**. São Paulo: Roca, 2012.

PASSAGLI, M. **Toxicologia Forense: teoria e prática**. 5. ed. Campinas, SP: Millennium, 2018.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária**. Barueri, SP: Manole, 2008.

TOKARNIA C. H.; BRITO M. F.; BARBOSA J. D.; PEIXOTO P. V.; DÖBEREINER, J. **Plantas tóxicas do Brasil para animais de produção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012.

<p>Referências Bibliográficas Complementares CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDAD JUNIOR, V. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2003. GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. Manual de toxicologia e envenenamento em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006. PIRES, R. C. Toxicologia veterinária: guia prático para o clínico de pequenos animais. Campinas, SP: Edições HP, 2005.</p>

SEXTO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Diagnóstico por Imagem					Código: CMV601
CH teórica: 40	CH prática: 40	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 6º
Ementa Estudo dos métodos de diagnóstico por imagem. Semiologia Radiológica e Ultrassonográfica dos sistemas músculo-esqueléticos, circulatório, respiratório, digestório, excretor e nervoso.					
Objetivo geral Interpretar exames radiológicos e ultrassonográficos, visando o diagnóstico de enfermidades que acometem os sistemas músculo-esqueléticos, circulatório, respiratório, digestório, excretor e nervoso.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Realizar exames de diagnóstico por imagens; • Interpretar exames radiológicos e ultrassonográficos; • Diagnosticar enfermidades por meio de radiologias e ultrassonografias. 					
Referências Bibliográficas Básicas CARVALHO, C. F. Ultrassonografia em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. HAM, C. M. Diagnóstico por imagem para a Prática veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007. KEALY, J. K.; MCALLISTER, H. Radiologia e Ultrassonografia do cão e do gato. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. MANNION, P. Ultrassonografia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.					
Referências Bibliográficas Complementares BLAIK, M.A. <i>et al.</i> Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Roca, 2003.					

FARROW, C. S. **Diagnóstico por imagens do cão e gato**. São Paulo: Roca, 2006.

NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. **Ultrassom diagnóstico em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2005. V. 2

O'BRIEN, R. T. **Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2003.

PENNINCK, D.; D'ANJOU, M. **Atlas de ultrassonografia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Técnica Cirúrgica em Medicina Veterinária					Código: CMV602
CH teórica: 20	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 6º
Ementa Introdução ao estudo da Cirurgia veterinária; conjunto cirúrgico; instrumental cirúrgico. Profilaxia da infecção: esterilização, desinfecção e antisepsia. Antibiótico profilático; Conduta no centro cirúrgico e precauções para manter a esterilidade; Fases fundamentais da técnica cirúrgica: diérese, hemostasia e síntese; Avaliação do paciente cirúrgico; Patologia cirúrgica: reparação tecidual, feridas, contusões, fraturas, luxação, distensão, entorse, hérnias, neoplasias e paratopias; Cirurgias de pele, cabeça, região cervical, tórax, abdome, períneo, membros e coluna vertebral. Cirurgias vasculares, nervos periféricos e técnicas diversas. Pós-operatório.					
Objetivo geral Compreender as técnicas abordadas e habilidades básicas para manobras de diérese, hemostasia e síntese, bem como os conhecimentos dos conceitos de assepsia/antisepsia, paramentação, instrumentação ambiente cirúrgico e preparo do paciente cirúrgico.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os procedimentos de diérese, hemostasia e síntese; • Conhecer os instrumentais utilizados durante uma cirurgia; • Entender as técnicas de sutura e os materiais utilizados; • Praticar as técnicas abordadas; • Saber se paramentar para uma cirurgia. 					
Referências Bibliográficas Básicas BOJRAB, M. J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais . 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. FOSSUM, T. W. cirurgia de pequenos animais . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. OLIVEIRA, A. A. L. técnicas cirúrgicas em pequenos animais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SWANSON, N. A.; LEE, H. N. Atlas colorido de excisões e suturas cutâneas . São Paulo: Revinter, 2010.					
Referências Bibliográficas Complementares					

TOBIAS & JOHNSTON. **Veterinary Surgery: Small Animal**. Ed. Elsevier, 2011. 1 e 2 V.
 HEANDRICKSON, D. A. **Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais**. 3º ed. Guanabara Koogan, 2010.
 SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3 ed., Editora Manole, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Anestesiologia Veterinária Geral					Código: CMV603
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 6º
Ementa Aspectos Gerais de Anestesiologia Veterinária. Preparo e monitoração do paciente anestésico. Medicação Pré-anestésica, Princípios da Anestesia Geral e Local. Relaxantes Musculares. Técnicas da Anestesia Inalatória, Intubação Orotraqueal e Ventilação Artificial. Controle e manejo da Dor. TIVA – Anestesia Total Intravenosa. Efeitos que os fármacos produzem sobre os sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório.					
Objetivo geral Conhecer as diversas técnicas anestésicas, suas indicações e aplicações nas diferentes espécies animais.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos básicos para conduzir e realizar técnicas anestésicas com precisão; • Conhecer os diferentes protocolos anestésicos, indicações mais apropriadas, contraindicações e efeitos colaterais; • Aprender a realizar avaliação pré-anestésica, traçar um planejamento da anestesia com base na interpretação de exames laboratoriais, monitoração do paciente no pré, intra e pós-operatório. 					
Referências Bibliográficas Básicas CARROL, G. L. Anestesia e analgesia de pequenos animais . Barueri, SP: Manole, 2012. FANTONI, D. Tratamento da dor na clínica de pequenos animais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. Anestesia locorregional em pequenos animais . São Paulo: Roca, 2013. THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J. Anestesiologia e analgesia veterinária . 5. ed. São Paulo: Roca, 2017.					
Referências Bibliográficas Complementares FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos . 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.					

TAYLOR, P. M.; CLARKE, K. W. **Manual de anestesia em equinos**. 2. ed. [S. l.]: Medvet Livros, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Bovinocultura de Corte					Código: CMV60
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 6º
Ementa Histórico e panorama atual da criação de bovinos de corte no Brasil e no mundo. Principais raças e cruzamentos. Sistemas de produção de carne bovina. Instalações e equipamentos utilizados na bovinocultura de corte. Manejo geral de bovinos de corte nas fases de cria, recria e engorda. Manejo reprodutivo e sanitário de bovinos de corte. Melhoramento genético de bovinos de corte. Escrituração zootécnica.					
Objetivo geral Conhecer os sistemas de produção de bovinos de corte, com vistas à produtividade e à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer panorama nacional e internacional da produção de bovinos de corte; • Conhecer os índices zootécnicos da bovinocultura de corte; • Identificar as principais raças de bovinos de corte; • Identificar e adotar sistema de produção de bovinos de corte. 					
Referências Bibliográficas Básicas BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011. GOTTSCHALL, C. S. Desmame de bezerros de corte: Como? Quando? Por quê? Guaíba, RS: Agrolivros, 2009. PIRES, A. V. Bovinocultura de corte . Piracicaba, SP: FEALQ, 2010, V. 1; V. 2. SILVA, V. S. História da pecuária no Brasil: fator de integração e desenvolvimento . Cuiabá: KCM, 2006. SANTOS, F. A. P.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Requisitos de qualidade na bovinocultura de corte . Piracicaba, SP: FEALQ, 2007.					
Referências Bibliográficas Complementares CORRÊA, A. N. S. (Ed.). Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde . Brasília: Embrapa, 1996. HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal . 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. MARTIN, L. C. T. Confinamentos de bovino de corte . São Paulo: Nobel, 1999. VALADARES FILHO, S. C.; MARCONDES, M. I.; CHIZZOTTI, M. L.; PAULINO, P. V. R. Exigências Nutricionais de Bovinos Puros e Cruzados . Viçosa, MG: Imprensa Universitária, 2010.					

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Reprodução Animal					Código: CMV60
CH teórica: 60	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 6º
Ementa Introdução e importância da reprodução animal; revisão aplicada da anatomia dos aparelhos reprodutivos feminino e masculino; revisão da fisiologia da reprodução masculina e feminina; eficiência reprodutiva das espécies de animais domésticos zootécnico; manejo reprodutivo; controle hormonal da reprodução.					
Objetivo geral Compreender os processos e mecanismos envolvidos na reprodução dos animais de interesse zootécnico, com vistas à sanidade do rebanho, emprego de biotecnologias e ao manejo rentável e sustentável dessas espécies, respeitando as práticas de bem-estar animal.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a fisiologia da reprodução dos animais domésticos; • Discutir as principais normas de manejo para incrementar a eficiência reprodutiva dos rebanhos comerciais; • Executar a seleção de animais quanto aos aspectos reprodutivos; • Elaborar programas de inseminação artificial; • Conhecer as novas biotecnologias aplicadas à reprodução animal. 					
Referências Bibliográficas Básicas CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . São Paulo: Varela, 2002. HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução animal . 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.					
Referências Bibliográficas Complementares ANIMAL REPRODUCTION. Belo Horizonte: Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, 2005. Continuação da Revista Brasileira de Reprodução Animal. ISSN 1806-9614. Trimestral. DUKES, H. H. Dukes - fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. GONZÁLEZ, F. H. D. Introdução à endocrinologia reprodutiva veterinária . Faculdade de Veterinária/UFRGS, Porto Alegre, 2002. Disponível em: www.ufrgs.br/bioquimica/arquivos/ierv.pdf . Acesso em: 10 jan. 2020. MIES FILHO, A. Reprodução dos animais e inseminação artificial . 5. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Sulina, 1982.					

PLANO DE DISCIPLINA	
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA	
Disciplina: Patologia Clínica Veterinária	Código: CMV606

CH teórica: 60	CH prática: 40	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 100
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 6º
Ementa Seleção e envio de materiais ao laboratório, exames de urina e sua interpretação. Hematologia clínica. Interpretação dos exames hematológicos. Bioquímica do sangue. Urinálise, citologia diagnóstica, mielograma e hemoterapia.					
Objetivo geral Fornecer conhecimentos teóricos e práticos dos exames laboratoriais que auxiliam no diagnóstico, prognóstico e tratamento que acometem os animais.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Entender como indicar o exame mais adequado ao quadro clínico de um paciente e interpretar os resultados deste exame; • Realizar a colheita, manuseio e envio das amostras biológicas ao laboratório; • Processar as amostras, realizar os exames, interpretar e elaborar laudos técnicos com os resultados; • Aplicar os conhecimentos de medicina veterinária, identificar, analisar e propor medidas de conduta de diagnóstico. 					
Referências Bibliográficas Básicas GONZALEZ, F. H.; DÍAZ; SILVA, S. C. Introdução à Bioquímica Clínica Veterinária . 3. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2017. GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de Urinálise Veterinária . São Paulo: Varela, 2005. THRALL, M. A. <i>et al.</i> Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A. Fundamentos de Patologia Clínica Veterinária . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.					
Referências Bibliográficas Complementares COWELL, R. L. <i>et al.</i> Diagnóstico citológico e hematologia de cães e gatos . 3. ed. [S. l.]: Editora MedVet, 2009. FELDMAN, B. F.; ZINKL, J. G.; JAIN, N. C. Schalm's Veterinary Hematology . 5. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000. KERR, M. G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária . 2. ed. São Paulo: Roca, 2007. RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Citologia de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.					

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Doenças Infeciosas dos Animais Domésticos					Código: CMV607
CH teórica: 80	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 100
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 6º
Ementa Introdução ao estudo das doenças infecciosas; métodos e meios de diagnósticos; noções de defesa sanitária animal e vigilância epidemiológica; doenças exóticas; doenças infecciosas dos animais domésticos: etiologia, susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, prognóstico,					

tratamento, profilaxia e controle.
<p>Objetivo geral Interpretar e apresentar as principais doenças infecciosas nos animais domésticos, a epidemiologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle destas enfermidades.</p>
<p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender a epidemiologia das doenças; • Conhecer as formas de diagnóstico; • Apontar as formas de tratamento, profilaxia e controle das doenças; • Praticar a medicina veterinária preventiva.
<p>Referências Bibliográficas Básicas BEER, J. Doenças Infecciosas em Animais Domésticos. São Paulo: Roca, 2004. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária: doenças do cão e do gato. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. V. 1; V.2 MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia. São Paulo: Roca, 2016. RADOSTITS, O. M., GAY, O. C., BLOOD, D. C., HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementares QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. G. Microbiologia e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005. SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. THOMASSIAN, A. Enfermidade dos cavalos. 4. ed. São Paulo: Varela, 2005.</p>

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Clínica Médica de Animais de Cães e Gatos					Código: CMV608
CH teórica: 40	CH prática: 40	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 6º
Ementa Introdução a Clínica de Pequenos Animais. Conceitos fundamentais. Manejo higiênico e dietético dos carnívoros domésticos dermatopatias parasitárias, alérgicas, ambientais e dermatomicoses. Distúrbios metabólicos, diagnóstico clínico e diferencial das afecções que acometem os diferentes órgãos e sistema dos pequenos animais domésticos e o correspondente tratamento: otologia, oftalmologia, neurologia, gastroenterologia, doenças carências, cardiologia, pneumologia, nefrologia e locomotor. Desidratação – fluidoterapia.					
Objetivo geral Compreender as principais enfermidades dos animais de pequeno porte, o seu diagnóstico e conduta clínica correta.					
Objetivos específicos					
• Conhecer as afecções médicas de origem nos diferentes sistemas de					

pequenos animais nas suas especialidades; <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a conduta terapêutica e profilática correta; • Comparar as enfermidades mostrando o diagnóstico diferencial; • Praticar a clínica médica em pequenos animais.
<p>Referências Bibliográficas Básicas</p> <p>ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>LARSSON, C. E.; LUCAS, R. Tratado de Medicina Externa: dermatologia veterinária. São Caetano do Sul, SP: Interbook, 2016.</p> <p>LITTLE, S. August - Medicina Interna de Felinos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p> <p>NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2008.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementares</p> <p>CRIVELLENTI-BORIN, S.; CRIVELLENTI, L. Z. Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais. 2. ed. [S. l.]: Medvet, 2011.</p> <p>FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>HNILICA, K. A.; PATTERSON, A. P. Dermatologia de pequenos animais. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>MARTIN, M. ECG de Pequenos Animais. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</p> <p>VIANA, F. A. B. Guia terapêutico veterinário. 3. ed. São Paulo: Livraria Lmc, 2014.</p>

SÉTIMO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Anestesiologia de Cães e Gatos					Código: CMV701
CH teórica: 30	CH prática: 30	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 30
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 7º
Ementa Fisiologia básica aplicada ao cão e gato. Planejamento de protocolo de anestésico em cão e gato. Preparo e monitoração do paciente anestésico. Medicação Pré-anestésica, protocolos de anestesia geral e local. Relaxantes Musculares. Anestesia Inalatória, Intubação Orotraqueal e Ventilação Artificial aplicados a medicina de cão e gato. Efeitos colaterais dos fármacos anestésicos em cães e gatos.					
Objetivo geral Conhecer as técnicas anestésicas mais indicadas para cães e gatos e conduzir variados protocolos práticos de anestesia nestas espécies.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Realizar técnicas anestésicas com precisão; 					

- Aplicar protocolos anestésicos, indicações mais apropriadas, contraindicações e efeitos colaterais;
- Realizar avaliação pré-anestésica, traçar um planejamento da anestesia com base na interpretação de exames laboratoriais, monitoração do paciente no pré, intra e pós-operatório.

Referências Bibliográficas Básicas

CARROL, G. L. **Anestesia e analgesia de pequenos animais**. Barueri, SP: Manole, 2012.

FANTONI, D. **Tratamento da dor na clínica de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. **Anestesia locorregional em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2013.

THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J. **Anestesiologia e analgesia veterinária**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017.

Referências Bibliográficas Complementares

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: MEDICINA VETERINÁRIA

Disciplina: Clínica e Patologia de Cães e Gatos

Código:
CMV702

CH teórica:
40

CH prática:
40

CH extensão:

CH distância: A

CH total: 80

Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária

Período: 7º

Ementa

Traumatologia, próteses, distrofia cirúrgica, heteropatias, ectopias, enfermidades cirúrgicas da cabeça e pescoço, cavidade abdominal, aparelho locomotor e genital de cães e gatos.

Objetivo geral

Compreender as técnicas terapêuticas cirúrgicas indicadas para cães e gatos e conduzir variados procedimentos cirúrgicos.

Objetivos específicos

- Compreender os procedimentos cirúrgicos realizados nestas espécies;
- Conhecer as melhores técnicas para cada situação prática;
- Conduzir os principais procedimentos cirúrgicos realizados em cães e gatos;
- Praticar as técnicas abordadas;

Referências Bibliográficas Básicas

BOJRAB, M. J. **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

OLIVEIRA, A. A. L. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SWANSON, N. A.; LEE, H. N. **Atlas colorido de excisões e suturas cutâneas**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

HEANDRICKSON, D. A. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2007.
 TOBIAS, K. M.; JOHNSTON, S. A. **Veterinary Surgery: small animal**. Philadelphia: Saunders, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Clínica Buiátrica				Código: CMV703
CH teórica: 40	CH prática: 40	CH extensão:	CH distância:	A CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária				Período: 7 ^o
Ementa Introdução à clínica veterinária dos ruminantes. Conceitos fundamentais. Estudo clínico e terapia das afecções orgânicas dos ruminantes domésticos. Semiologia especial dos ruminantes e terapêutica. Afecções sistema: digestivo, urinário, circulatório, respiratório, nervoso, locomotor, mamário, linfático; Principais afecções da pele e anexos; Principais afecções de origem metabólica; Principais afecções dos recém-nascidos.				
Objetivo geral Realizar exame clínico, diagnóstico, instituir terapia e prognóstico das mais diferentes afecções de atuação médica que acometem os ruminantes domésticos (bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos).				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Praticar a clínica médica nos ruminantes; • Entender o exame clínico e diagnóstico das principais enfermidades; • Instituir tratamento e profilaxia das enfermidades dos ruminantes. 				
Referências Bibliográficas Básicas FRASER, C. Manual Merck . 10. ed. São Paulo: Roca, 2014. JONES, L. M; BOTH, N. H.; MCDONALD, L. E. (Ed.). Farmacologia e Terapêutica em Veterinária . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.				
Referências Bibliográficas Complementares ANDREWS, A.H. <i>et al.</i> Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos . 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. BRADFORD, P. S. Medicina interna de grandes animais . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. Doenças de ruminantes e equinos . 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. V. 1; V.2 ROSENBERGER, G. Exame clínico dos bovinos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.				

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Clínica Médica de Equídeos					Código: CMV704
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 7 ^o
Ementa Introdução a Clínica de Equinos. Conceitos fundamentais. Manejo nutricional, dermatopatias parasitárias e alérgica, ambientais e dermatomicoses. Neonatologia e doenças neonatais. Oftalmologia. Distúrbios metabólicos, ortopédicos, podologia, diagnóstico clínico e diferencial das afecções que acometem os diferentes órgãos e sistema dos equinos e o correspondente tratamento: sistema digestório, sistema respiratório, sistema cardiovascular, sistema genitourinário, sistema nervoso, sistema locomotor e alterações nutricionais. Conduta clínica, de exames complementares para o diagnóstico, prevenção, e do tratamento terapêutico e profilático para tais enfermidades.					
Objetivo geral Fornecer aos discentes conhecimentos relativos à clínica e às principais enfermidades que afetam os equídeos, desde sua definição à opções terapêuticas atuais.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as principais afecções que afetam os equídeos, seu controle terapêutico e profilático; • Praticar a conduta clínica adequada no diagnóstico e no tratamento curativo e profilático das enfermidades estudadas; • Entender o exame clínico e anamnese nos equídeos. 					
Referências Bibliográficas Básicas MUELLER, R. S. Dermatologia para veterinários de equinos . São Paulo: Roca, 2007. REED, S. M.; BAYLY, W. M. Medicina interna equina . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. STASHAK, T. S. Claudicação em equinos : Segundo Adams. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006. SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de grandes animais . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006. THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos . 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005.					
Referências Bibliográficas Complementares AVILA, L. ITV - Índice Terapêutico Veterinário . 5. ed. Petrópolis, RJ: EPUB, 2016. LEWIS, L. D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados . São Paulo: Roca, 2000. OGILVIE, T. H. Medicina Interna de grandes animais . Porto alegre: Artmed, 2000. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.					

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Biotecnologia da Reprodução Animal				Código: CMV705
CH teórica: 40	CH prática: 40	CH extensão:	CH distância:	A CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária				Período: 7º
Ementa Introdução à Biotecnologia. Aplicações da Biotecnologia na pecuária. Contextualização das biotécnicas aplicadas à reprodução animal. Métodos de biotecnologia da reprodução: inseminação artificial, sincronização do cio, tecnologia do sêmen e transferência de embriões. Biotécnicas reprodutivas envolvidas na produção de embriões: produção de embriões <i>in vitro</i> (MIV e FIV), classificação e conservação de embriões. Sexagem de espermatozoides e embriões. Cuidados na manipulação e descarte de hormônios. Clonagem, transgênese e sondas genéticas. Bioética.				
Objetivo geral Promover embasamento teórico sobre as principais técnicas biotecnológicas e suas aplicações na reprodução animal.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relevância da biotecnologia na pecuária; • Conhecer as principais técnicas biotecnológicas envolvidas na reprodução animal; • Reconhecer a importância das biotécnicas de reprodução para a produção de embriões; • Discutir sobre as questões éticas que envolvem a biotecnologia animal. 				
Referências Bibliográficas Básicas CANÇADO, G. M. A.; LONDE, L. M. Biotecnologia Aplicada à Agropecuária . Belo Horizonte: Epamig, 2012. GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal . 2. ed. São Paulo: Roca, 2011. PALHANO, H. B. Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia . Rio de Janeiro: L. F. LIVROS, 2008. SINGH, B. K. Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda . São Paulo: Andrei Editora, 2006.				
Referências Bibliográficas Complementares HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal . 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. IMBELONI, J. C. G. Inseminação artificial em bovinos . Brasília: L K Editora, 2016. OLIVEIRA, M. E. F. <i>et al.</i> Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos . [S. l.]: MedVet, 2013.				

PLANO DE DISCIPLINA
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA

Disciplina: Inspeção de Produtos de Origem Animal I				Código: CMV706
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária				Período: 7º
Ementa Introdução à inspeção de leite e produtos derivados. Inspeção do leite de consumo, da fabricação de queijos, manteigas, leites fermentados, leites desidratados e outros produtos de laticínios. Higienização industrial. Controle físico-químico e microbiológico do leite e produtos lácteos. Relações entre inspeção de produtos animal e saúde pública. Classificação de leite e de estabelecimentos de leite e produtos lácteos. Inspeção na indústria de laticínios. Registro de estabelecimentos e de produtos lácteos. Regulamento de inspeção de alimentos de origem animal. Tecnologia de processamento e inspeção de mel, ovos e seus produtos. Principais doenças transmissíveis pelo consumo de leite, ovos, mel e seus produtos.				
Objetivo geral Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre as atividades da Inspeção de Leite, Ovos, Mel e Derivados, abrangendo normas, processos e programas higiênico-sanitários e tecnológicos, assim como as principais análises do leite e dos produtos lácteos.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Participar do processo de implantação e manutenção de sistemas de higienização na Indústria de Alimentos; • Aplicar as principais medidas de inspeção no leite e seus derivados; • Realizar análises físico-químico e microbiológico do leite e produtos lácteos; • Aplicar as principais medidas de inspeção do mel, ovos e seus produtos; • Realizar análises físico-químico e microbiológico do mel, ovos e seus produtos. 				
Referências Bibliográficas Básicas ANDRADE, N. J. Higiene na indústria de alimentos . São Paulo: Varela, 2008. BRASIL. Decreto 9.013/2017 . Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA). SILVA JUNIOR, E. A. Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação . 7. ed. São Paulo: Varela, 2014. SILVA, W. <i>et al.</i> Manual de métodos de análises microbiológicas de alimentos . 3. ed. São Paulo: Varela, 2007.				
Referências Bibliográficas Complementares DURR, J. W.; CARVALHO, M. P.; SANTOS, M. V. O compromisso com a qualidade do leite no Brasil . Passo Fundo, RS: EdUPF, 2004. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. JAY, J. M. Microbiologia de alimentos . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. TRONCO, V. M. Manual de inspeção da qualidade do leite . 4. ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010.				

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Sanidade de Aves e Suínos					Código: CMV707
CH teórica: 60	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 7º
Ementa Biossegurança e biosseguridade, implantação de sistema de produção de aves e de suínos, considerando o fator sanidade, sistemas de produção de aves e de suínos, certificação de granjas, métodos de desinfecção, monitorias sanitárias.					
Objetivo geral Compreender a complexa e intrincada inter-relação epidemiológica em um sistema de produção intensivo de aves e suínos, desenvolvendo um raciocínio amplo, possibilitando-o interagir com o processo de saúde-doença, considerando os princípios de bem-estar animal, ética, responsabilidade social e técnica.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais doenças avícolas, como é o seu diagnóstico e controle; • Conhecer as normas de biosseguridade e como aplicá-las; • Inter-relacionar as doenças com o manejo do aviário; • Estabelecer programas epidemiológicos em produção de suínos; • Identificar problemas de saúde no rebanho suíno e como prevenir 					
Referências Bibliográficas Básicas BACK, A. Manual de doenças de aves . 2. ed. Cascavel, PR: Integração, 2010. BERCHIERI JÚNIOR, A.; SILVA, E. M.; FÁBIO, J. D. <i>et al.</i> Doenças das aves . Campinas, SP: FACTA, 2009. SOBESTIANSKY, J. Clínica veterinária em sistemas intensivos de produção de suínos e relatos de casos clínicos . Goiânia: Gráfica Art, 2001. SOBESTIANSKY J.; BARCELLOS, D. Doenças de Suínos . 2 ed. Goiânia: Gráfica Art, 2007. TULLY JUNIOR, T. N.; DORRESTEIN, G. M.; JONES, A. K. Clínica de aves . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.					
Referências Bibliográficas Complementares ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças . São Paulo: Roca, 2006. REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A. J. Patologia aviária . Barueri, SP: Manole, 2009. RUPLEY, A. E. Manual de Clínica Aviária . São Paulo: Roca, 1999. SOBESTIANSKY, J. Suínos: coleta e remessa de material para laboratórios para fins de diagnóstico . Goiânia: Gráfica Art, 2005. SOBESTIANSKY, J. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho . Brasília: EMBRAPA, 1998.					

PLANO DE DISCIPLINA	
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA	
Disciplina: Zoonoses e Saúde Única	Código: CMV708

CH teórica: 40	CH prática:	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 7º
Ementa Introdução ao estudo das doenças transmissíveis. Epidemiologia e controle das principais zoonoses bacterianas, virais e parasitárias. Estudo da etiologia, patogenia, sinais clínicos e diagnóstico. Cadeia de transmissão. Estratégias de controle.					
Objetivo geral Conhecer as principais zoonoses bacterianas, virais e parasitárias e as estratégias de controle.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a aplicabilidade da Epidemiologia das Zoonoses em Problemas Sanitários Animais e de Saúde Pública; • Vivenciar a interação ecológica no processo saúde-enfermidade; • Adquirir habilidades na aplicação do método epidemiológico em populações; • Planejar, executar e participar de projetos que visem à defesa do meio ambiente, da saúde pública e do bem-estar social; • Relacionar-se adequadamente com os diversos segmentos sociais e em equipes multidisciplinares. 					
Referências Bibliográficas Básicas CAJAIBA, R. L. Zoonoses : resumo das principais zoonoses acometidas no Brasil. [S.l.]: Virtual Books, 2013. MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia . São Paulo: Roca, 2016. SILVA, A. K. Manual de Vigilância e Epidemiológica e Sanitária . 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2017.					
Referências Bibliográficas Complementares ALMEIDA-MURADIAN, L. B.; PENTEADO, M. V. C. Vigilância sanitária . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos : qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. MERCK, Manual Merck de veterinária . 10. ed. São Paulo: Roca, 2014. PENTEADO, M. V. C. Vigilância sanitária : tópicos sobre legislação e análise de alimentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.					

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Fisiopatologia da Reprodução Animal					Código: CMV709
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 7º
Ementa Estudo dos principais acontecimentos da dinâmica folicular, ciclo estral e principais doenças do sistema reprodutivo feminino dos animais de companhia. Proporcionar também o conhecimento sobre a espermatogênese e principais eventos endocrinológicos envolvidos, além do reconhecimento das principais					

patologias que acometem o sistema reprodutor masculino e glândulas sexuais acessórias de pequenos animais. Dar-se-á atenção especial a interdisciplinaridade entre fisiopatologia e demais disciplinas entre as quais, anatomia animal, embriologia, fisiologia animal e patologia e clínica médica de animais de companhia.

Objetivo geral

Desenvolver as competências necessárias para reconhecer os principais eventos fisiológicos reprodutivos da fêmea e do macho e as principais patologias que acometem os órgãos que compõem esse sistema.

Objetivos específicos

- Promover o estudo das principais diferenças anatômicas dos órgãos reprodutivos da fêmea e do macho.
- Estudo das mudanças fisiológicas e endocrinológicas que ocorrem nas fêmeas e no macho após a puberdade e as diferenças entre as diferentes espécies.
- Reconhecimento e possíveis meios de tratamento para as patologias que acometem o trato reprodutivo feminino e masculino.

Referências Bibliográficas Básicas

CANÇADO, G. M. A.; LONDE, L. M. **Biotecnologia Aplicada à Agropecuária**. Belo Horizonte: Epamig, 2012.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011. PALHANO, H. B. **Reprodução em bovinos**: Fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2008.

SINGH, B. K. **Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda**. São Paulo: Andrei Editora, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

IMBELONI, J. C. G. **Inseminação artificial em bovinos**. Brasília: LK Editora, 2016.

OLIVEIRA, M. E. F. *et al.* **Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos**. [S. l.]: MedVet, 2013.

OITAVO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Anestesiologia de Animais de Produção					Código: CMV801
CH teórica: 30	CH prática: 30	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 8º
Ementa Fisiologia básica aplicada aos ruminantes, equinos e suínos. Planejamento de protocolo de anestésico. Preparo e monitoração do paciente anestésico. Medicação Pré-anestésica, protocolos de anestesia geral e local. Relaxantes Musculares. Anestesia Inalatória, Intubação Orotraqueal e Ventilação Artificial aplicados a medicina de animais de produção. Efeitos colaterais dos fármacos					

anestésicos em animais de produção.
<p>Objetivo geral Conhecer as técnicas anestésicas mais indicadas para ruminantes, equinos e suínos e conduzir variados protocolos práticos de anestesia nestas espécies.</p>
<p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar técnicas anestésicas com precisão; • Aplicar protocolos anestésicos, indicações mais apropriadas, contraindicações e efeitos colaterais; • Realizar avaliação pré-anestésica, traçar um planejamento da anestesia com base na interpretação de exames laboratoriais, monitoração do paciente no pré, intra e pós-operatório.
<p>Referências Bibliográficas Básicas GREENE. Segredos em anestesia veterinária. Porto Alegre: artmed, 2004. TAYLOR, P. M.; CLARKE, K. W. Manual de anestesia em equinos. 2. ed. [S. l.]: Medvet Livros, 2009. THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J. Anestesiologia e analgesia veterinária. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementares HALL, L. W.; CLARKE, K. W. Anestesia Veterinária. 8. ed. São Paulo: Manole, 1987. MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MUIR, W. W. <i>et al.</i> Manual de anestesia veterinária. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Clínica e Patologia Cirúrgica de Equídeos					Código: CMV802
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 8º
Ementa Traumatologia, próteses, distrofia cirúrgica, heteropatias, ectopias, enfermidades cirúrgicas da cabeça e pescoço, cavidade abdominal, aparelho locomotor, tegumento e genital de equinos.					
Objetivo geral Compreender as técnicas terapêuticas cirúrgicas indicadas para equídeos e conduzir variados procedimentos cirúrgicos.					
Objetivos específicos					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os procedimentos cirúrgicos realizados nestas espécies; • Conhecer as melhores técnicas para cada situação prática; • Conduzir os principais procedimentos cirúrgicos; • Praticar as técnicas abordadas. 					
Referências Bibliográficas Básicas HEANDRICKSON, D. A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. REED, S. M.; BAYLY, W. M. Medicina interna equina . Rio de Janeiro:					

Guanabara Koogan, 2000.
 SWANSON, N. A.; LEE, H. N. **Atlas colorido de excisões e suturas cutâneas**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
 TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002.

Referências Bibliográficas Complementares

MUELLER, R. S. **Dermatologia para veterinários de equinos**. São Paulo: Roca, 2007.
 REED, S. M.; BAYLY, W. M. **Medicina interna equina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
 STASHAK, T. S. **Claudicação em Equinos: Segundo Adams**. 5. ed. São Paulo: Roca, 2006.
 SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.
 THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Clínica e Patologia Cirúrgica de Animais de Produção					Código: CMV803
CH teórica: 40	CH prática: 40	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 80
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 8º
Ementa Traumatologia, próteses, distrofia cirúrgica, heteropatias, ectopias, enfermidades cirúrgicas da cabeça e pescoço, cavidade abdominal, aparelho locomotor, tegumento e genital de ruminantes e suínos.					
Objetivo geral Compreender as técnicas terapêuticas cirúrgicas indicadas para ruminantes e suínos e conduzir variados procedimentos cirúrgicos.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os procedimentos cirúrgicos realizados nestas espécies; • Conhecer as melhores técnicas para cada situação prática; • Conduzir os principais procedimentos cirúrgicos; • Praticar as técnicas abordadas. 					
Referências Bibliográficas Básicas HEANDRICKSON, D. A. Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SWANSON, N. A.; LEE, H. N. Atlas colorido de excisões e suturas cutâneas . Rio de Janeiro: Revinter, 2010. TURNER, A. S.; MCILWRAITH, C. W. Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte . São Paulo: Roca, 2002.					
Referências Bibliográficas Complementares BRADFORD, P. S. Medicina Interna de Grandes Animais . 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2006.					

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2001. V1; V.2
 SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Medicina de Animais Selvagens					Código: CMV804
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 8º
Ementa Conceitos de saúde, doença e bem-estar dos animais selvagens. Comportamento dos animais selvagens em cativeiro. O stress como causa de agravos à saúde. A contenção, o exame clínico e a colheita de material para exames laboratoriais. Procedimentos clínicos e cirurgia aplicável aos animais selvagens. Técnicas de aplicação. Patologia de maior ocorrência em animais em cativeiro e em seu ambiente natural. Papel dos animais selvagens como reservatórios de zoonoses.					
Objetivo geral Compreender os aspectos relativos a identificação de técnicas de abordagem clínica e manejo, interpretação de sinais clínicos de doença e a elaboração de diagnósticos e tratamentos adequados em espécies selvagens.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Entender as técnicas de abordagem e manejo dos animais selvagens; • Interpretar os sinais clínicos de doenças; • Praticar a clínica médica nos animais selvagens. 					
Referências Bibliográficas Básicas CATÃO-DIAS, J. L.; CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R. Tratado de Animais Selvagens . 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. OLIVEIRA, P. M. A. Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular . São Paulo: Roca, 2003. MILLER, R. E.; FOWLER, M. E. Zoo and Wild Animal Medicine . 8. ed. Philadelphia: Saunders, 2015.					
Referências Bibliográficas Complementares KINDLOVITS, A.; KINDLOVITS, L. M. Clínica e Terapêutica em Primatas Neotropicais . 2. Ed. Juíz de Fora, MG: UFJF, 2009. MARIETO-GONÇALVES, G. A. Manual de emergências de aves . 2. ed. [S. l.]: MedVet, 2016. TROIANO, J. C. Doenças dos répteis . [S. l.]: MedVet, 2018.					

PLANO DE DISCIPLINA	
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA	
Disciplina: Defesa Sanitária Animal	Código: CMV805

CH teórica: 40	CH prática:	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 8º
Ementa Introdução ao estudo da defesa sanitária animal: conceito de saúde animal; história; organização e funções da saúde animal no Brasil e no mundo; relações da saúde animal com a sociedade urbana, rural, indústria e organização de produtores. As medidas gerais de defesa sanitária animal: vigilância epidemiológica (notificação e visita sanitária); isolamento e sequestro; publicação ou reconhecimento da existência; recenseamento; sacrifício; destruição dos cadáveres; desinfecção e desratização. Programas do governo federal e estadual.					
Objetivo geral Compreender o perfil da profissão como fiscal nos trâmites da defesa sanitária animal em relação a legislação federal e estadual.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os programas de erradicação e controle de doenças dos animais; • Entender a importância da defesa sanitária animal; • Compreender o papel do médico veterinário na defesa sanitária. 					
Referências Bibliográficas Básicas BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Saúde Animal. – Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2009. BRASIL. Lei 9.712/1998. Altera a Lei no 8.171, de 17 de janeiro de 1991, acrescentando-lhe dispositivos referentes à defesa agropecuária. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. IN nº 50/2013. Lista de doenças de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial.					
Referências Bibliográficas Complementares BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. IN nº 44/2007. Diretrizes gerais para a erradicação e a prevenção da febre aftosa. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 19/2015. Lista de doenças de notificação obrigatória de animais aquáticos ao Serviço Veterinário Oficial. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria nº 99/2016. Aprovar o Regimento Interno da Secretaria de Defesa Agropecuária.					

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Inspeção de Produtos de Origem Animal II					Código: CMV806
CH teórica: 40	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 8º
Ementa					

Carnes dos animais de açougue. Instalações frigoríficas. Sistema linfático e a inspeção de carnes. Procedimentos pré-abate dos animais de açougue. Tecnologia de abate dos animais de açougue. Inspeção “post-mortem” de animais de açougue.

Objetivo geral

Fornecer aos discentes informações teóricas e práticas referentes a inspeção sanitária, ao abate, manipulação e conservação da carne e seus derivados, bem como a legislação vigente.

Objetivos específicos

- Conhecer os estabelecimentos de carnes e derivados e a classificação das carnes dos animais de açougue;
- Identificar, analisar e avaliar as alterações encontradas nas carcaças e vísceras, determinando os critérios de julgamento de acordo com as possíveis alterações encontradas;
- Aplicar a legislação e auxiliar nos processos de inspeção da indústria de carnes e pescados.

Referências Bibliográficas Básicas

BRASIL. **Decreto 9.013/2017**. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA).
 GIL, J. I. **Manual de inspeção sanitária de carnes**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste, 2005.
 PINTO, P. S. A. **Inspeção e higiene de carnes**. Viçosa, MG: UFV, 2012.
 SILVA, W. *et al.* **Manual de métodos de análises microbiológicas de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2007.

Referências Bibliográficas Complementares

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 03 de 17 de janeiro de 2000**. Aprova o Regulamento Técnico de Métodos de Insensibilização para abate humanitário de animais de açougue. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de jan. de 2000.
 GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.
 JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 ORDÓÑEZ, J. A. **Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal**. Porto Alegre: Artmed, 2007. V. 2
 PARDI, M. C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. 2. ed. Goiânia: EdUFG, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Obstetrícia Veterinária					Código: CMV807
CH teórica: 20	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 8º
Ementa					

Fisiologia da gestação, parto e lactação. Afecções da gestação e parto. Afecções do puerpério. Manobras obstétricas. Neonato. Distinguir, interpretar e explicar o parto normal, fisiológico ou eutócico nas diferentes espécies domésticas.
<p>Objetivo geral</p> <p>Fornecer informações básicas sobre aspectos fisiológicos e patológicos da gestação, do parto e do puerpério, nas espécies domésticas, incluindo manobras cirúrgicas obstétricas.</p>
<p>Objetivos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender a fisiologia da gestação; • Compreender as patologias que podem ocorrer na gestação, parto e puerpério; • Conhecer as manobras obstétricas.
<p>Referências Bibliográficas Básicas</p> <p>APPARÍCIO, M.; VICENTE, W. R. R. Reprodução e Obstetrícia em cães e gatos. [S. l.]: MedVet, 2015.</p> <p>PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. Obstetrícia veterinária. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>TONIOLLO, G. H; VICENTE, W. R. R. Manual de obstetrícia veterinária. São Paulo: Varela, 2001.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementares</p> <p>GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Varela, 2005.</p> <p>HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.</p> <p>JACKSON, P. G. G. Obstetrícia Veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2006.</p>

PLANO DE DISCIPLINA					
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA					
Disciplina: Andrologia Veterinária					Código: CMV808
CH teórica: 20	CH prática: 20	CH extensão:	CH distância:	A	CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária					Período: 8º
Ementa Morfologia e endocrinologia do sistema reprodutor masculino, avaliação morfológica do sistema reprodutor masculino, patologias do sistema reprodutor masculino, avaliação microscópica qualitativa e quantitativa de sêmen de animais doméstico, técnicas de coleta de sêmen em animais domésticos.					
Objetivo geral Promover embasamento teórico sobre as principais técnicas andrológicas utilizadas em animais domésticos.					
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância do exame andrológico; • Conhecer as principais técnicas de avaliação andrológica; • Executar técnicas de andrologia; • Interpretar resultados de exames andrológicos. 					
Referências Bibliográficas Básicas					

CANÇADO, G. M. A.; LONDE, L. M. **Biotecnologia aplicada à agropecuária**. Belo Horizonte: Epamig, 2012.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2011.

PALHANO, H. B. **Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia**. Rio de Janeiro: L. F. LIVROS, 2008.

SINGH, B. K. **Compêndio de andrologia e inseminação artificial em animais de fazenda**. São Paulo: Andrei, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. **Reprodução Animal**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

IMBELONI, J. C. G. **Inseminação artificial em bovinos**. Brasília: LK Editora, 2016.

OLIVEIRA, M. E. F. *et al.* **Biotécnicas reprodutivas em ovinos e caprinos**. [S. l.]: MedVet, 2013.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Administração Econômico-Financeira e Contabilidade				Código: CHS801
CH teórica: 60	CH prática:	CH extensão:	CH distância: 10	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências Humanas e Sociais				Período: 8º
Ementa Visão geral da administração financeira. Análise das demonstrações contábeis. Análise financeira. Análise patrimonial. Análise econômica. Estudo da eficiência operacional da empresa. Análise da receita e do custo. Desempenho operacional e alavancagem.				
Objetivo geral Desenvolver o conhecimento teórico e prático, tanto quantitativo quanto qualitativo, para a análise econômico-financeira das organizações e para suporte nas tomadas de decisões financeiras.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Real Adquirir conhecimentos sobre métodos de gerenciamento de custos e de controle de produção; • Conhecer os principais conceitos e evolução da administração e econômica Brasil e no mundo; • Reconhecer as principais funções, áreas e objeto de estudo da administração; • Entender os aspectos gerais da organização das empresas e seus fatores intrínsecos; • Utilizar as ferramentas e técnicas na elaboração e execução de Planejamento Estratégico para a gestão de projetos. 				
Referências Bibliográficas Básicas ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor . São Paulo: Atlas, 2003. GITMAN, L. Administração Financeira . São Paulo: Harbra, 1997. ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração Financeira .				

São Paulo: Atlas, 2002.
 CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da Administração**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.
 SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências Bibliográficas Complementares

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 BRAGA, M. J.; REIS, B. S. **Agronegócio cooperativo: reestruturação e estratégias**. Brasília: Independente, 2005.
 MENDES, J. T. G; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Empreendedorismo e Marketing na Medicina Veterinária				Código: CHS802
CH teórica: 60	CH prática:	CH extensão:	CH A distância: 10	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências Humanas e Sociais				Período: 8º
Ementa Principais características e perfil do empreendedor (comportamento e personalidade): Habilidades. Competências. Criatividade. Visão de negócio. Atitudes empreendedoras. Análise de mercado: Concorrência, ameaças e oportunidades. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Princípios fundamentais de marketing para a empresa emergente. Definição, características e aspectos de um plano de negócios				
Objetivo geral Conhecer as principais técnicas e ferramentas de marketing.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o auto-conhecimento; • Incentivar a proatividade; • Expandir a visão para busca de oportunidades; • Apresentar aos alunos fundamentos básicos de marketing. 				
Referências Bibliográficas Básicas DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo . São Paulo: Campus, 2008. MARINS, L. Ninguém é empreendedor sozinho . São Paulo: Saraiva, 2008. MENDES, J. Manual do empreendedor . São Paulo: Atlas, 2009.				
Referências Bibliográficas Complementares DOLABELA, F. O Segredo de Luísa . São Paulo: Cultura, 1999. HOOLEY, G. J.; SAUNDERS, J. A.; PIERCY, N. F. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo . São Paulo: Prentice Hall, 2001. KOTLER, P.; KELLER, K. Administração de Marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006.				

10.2 EMENTAS DAS DISCIPLINAS DE VIVÊNCIA E EXTENSÃO VETERINÁRIA

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Vivência e Extensão Veterinária I				Código: CMV101
CH teórica: 30	CH prática: 30	CH extensão: 20	CH A distância: -	CH total: 60
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária				Período: 1º
Ementa Bovinocultura de Leite e Corte, sistemas de criação, manejo, nutrição, manejo reprodutivo, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios, gestão do agronegócio e empreendedorismo.				
Objetivo geral Confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão em bovinocultura de leite e corte.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Criar integração entre servidores, discente e comunidade; • Desenvolver a interdisciplinariedade; • Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores; • Perceber os campos de atuação de maior afinidade. 				
Referências Bibliográficas Básicas CORRÊA, M. N.; RABASSA, V. R.; GONÇALVES, F. M. Produção Animal: Bovinocultura de Leite. Pelotas, RS: UFPel, 2009. BERCHIELLI, T. T.; PIRES, V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de Ruminantes. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011. CORRÊA, A. N. S. (Ed.). Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 1996.				
Referências Bibliográficas Complementares HAFEZ, B.; HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2004. MARTIN, L. C. T. Confinamentos de bovino de corte. São Paulo: Nobel, 1999. VALADARES FILHO, S. C.; MARCONDES, M. I.; CHIZZOTTI, M. L.; PAULINO, P. V. R. Exigências Nutricionais de Bovinos Puros e Cruzados. Viçosa, MG: UFV, 2010				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Vivência e Extensão Veterinária II				Código: CMV202
CH teórica:	CH prática: 40	CH extensão: 20	CH A distância:	CH total: 40

Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária	Período: 2º
Ementa Avicultura e Suinocultura, sistemas de criação, manejo, nutrição, manejo reprodutivo, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios, gestão do agronegócio e empreendedorismo.	
Objetivo geral Confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão em avicultura e suinocultura.	
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Criar integração entre servidores, discente e comunidade; • Desenvolver a interdisciplinariedade; • Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores; • Perceber os campos de atuação de maior afinidade. 	
Referências Bibliográficas Básicas FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A. Suinocultura intensiva . Concórdia, SC: Embrapa; CNPSA, 1998. ALBINO, L. F. T. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos . 4. ed. Viçosa, MG, 2017. MACARI, M.; MENDES, A. A.; MENTEN, J. F. M.; NÄÄS, I. A. Produção de frangos de corte . 2. ed. São Paulo: FACTA, 2014.	
Referências Bibliográficas Complementares COTTA, T. Frango de corte: criação, abate e comercialização . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. COTTA, T. Galinha: produção de ovos . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. MAFESSONI, E. L. Manual prático para produção de suínos. Guaíba, RS: Agrolivros, 2014.	

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Vivência e Extensão Veterinária III				Código: CMV304
CH teórica:	CH prática: 40	CH extensão: 20	CH A distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária				Período: 3º
Ementa Medicina Veterinária Preventiva em Animais de Produção, conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, diagnóstico, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.				
Objetivo geral Confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão em Medicina Veterinária Preventiva em animais de produção.				
Objetivos específicos				

<ul style="list-style-type: none"> • Criar integração entre servidores, discente e comunidade; • Desenvolver a interdisciplinariedade; • Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores; • Perceber os campos de atuação de maior afinidade.
<p>Referências Bibliográficas Básicas</p> <p>MEDRONHO, R. A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. Parasitologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>QUINN, P.J. et al. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementares</p> <p>CAVINATTO, V. M. Saneamento básico: fonte de saúde e bem-estar. 7. ed. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>RADOSTITS, O. M. et al. Clínica Veterinária: um Tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.</p>

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Vivência e Extensão Veterinária IV				Código: CMV407
CH teórica:	CH prática: 40	CH extensão: 20	CH A distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária				Período: 4 ^o
Ementa Medicina Veterinária Preventiva em cães e gatos, conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, diagnóstico, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.				
Objetivo geral Confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão na área de Medicina Veterinária Preventiva em cães e gatos.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Criar integração entre servidores, discente e comunidade; • Desenvolver a interdisciplinariedade; • Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores; • Perceber os campos de atuação de maior afinidade. 				
Referências Bibliográficas Básicas GREENE, C. E. Infectious Diseases of the Dog and Cat . 4. ed. Philadelphia: Saunders, 2011. MEDRONHO, R. A. Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. Parasitologia veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				
Referências Bibliográficas Complementares				

CAVINATTO, V. M. **Saneamento básico: fonte de saúde e bem-estar**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 1992.

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

QUINN, P. J. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica Veterinária: um Tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

THRUSFIELD, M. **Epidemiologia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Vivência e Extensão Veterinária V				Código: CMV510
CH teórica:	CH prática: 40	CH extensão: 20	CH A distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária				Período: 5 ^o
Ementa Apoio diagnóstico e vivência prática-orientada na rotina dos laboratórios de auxílio diagnóstico, diagnóstico de imagem e clínica veterinária.				
Objetivo geral Confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão na área de Medicina Diagnóstica.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Criar integração entre servidores, discente e comunidade; • Desenvolver a interdisciplinariedade; • Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores; • Perceber os campos de atuação de maior afinidade. 				
Referências Bibliográficas Básicas ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas . 5. ed. ampl. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. RADOSTITS, O. M et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				
Referências Bibliográficas Complementares FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico . 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Vivência e Extensão Veterinária VI				Código: CMV609
CH teórica:	CH prática: 40	CH extensão: 20	CH A distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária				Período: 6º
Ementa Clínica, Anestesia e Cirurgia de Cães e Gatos, Fluidoterapia, diagnósticos e tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.				
Objetivo geral Confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão na área de Medicina de Cães e Gatos.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Criar integração entre servidores, discente e comunidade; • Desenvolver a interdisciplinariedade; • Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores; • Perceber os campos de atuação de maior afinidade. 				
Referências Bibliográficas Básicas CARROL, G. L. Anestesia e analgesia de pequenos animais. Barueri, SP: Manole, 2012. FANTONI, D. Tratamento da dor na clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. KLAUMANN, P. R.; OTERO, P. E. Anestesia locorregional em pequenos animais. São Paulo: Roca, 2013. THURMON, J. C.; TRANQUILLI, W. J. Anestesiologia e analgesia veterinária. 5. ed. São Paulo: Roca, 2017.				
Referências Bibliográficas Complementares FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009. MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Vivência e Extensão Veterinária VII				Código: CMV710
CH teórica:	CH prática: 40	CH extensão: 20	CH A distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária				Período: 7º
Ementa Clínica e Cirurgia de Grandes Animais. Extensão Rural, clínica, anestesiologia e cirurgia veterinária, fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas.				
Objetivo geral				

Confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão na área de Medicina de Animais de Produção.

Objetivos específicos

- Criar integração entre servidores, discente e comunidade;
- Desenvolver a interdisciplinariedade;
- Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores;
- Perceber os campos de atuação de maior afinidade.

Referências Bibliográficas Básicas

- FRASER, C. **Manual Merck**. 10. ed. São Paulo: Roca, 2014.
- JONES, L. M; BOTH, N. H.; MCDONALD, L. E. (Ed.). **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária: um Tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- SMITH, B. P. **Medicina Interna de Grandes Animais**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.

Referências Bibliográficas Complementares

- ANDREWS, A. H. et al. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008.
- BRADFORD, P. S. **Medicina interna de grandes animais**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.
- RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2. ed. São Paulo: Varela, 2001. V. 1; V.2
- ROSENBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Vivência e Extensão Veterinária VIII				Código: CMV809
CH teórica:	CH prática: 40	CH extensão: 20	CH A distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Ciências da Medicina Veterinária				Período: 8º
Ementa Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal, classificação, processamento, padronização, conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados; Saúde Pública reunindo conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos.				
Objetivo geral Confluir as experiências nos diversos setores de atuação do profissional generalista por meio de atividades práticas que envolvam ensino, pesquisa e extensão na área de produtores de origem animal e saúde única.				
Objetivos específicos <ul style="list-style-type: none"> • Criar integração entre servidores, discente e comunidade; • Desenvolver a interdisciplinariedade; • Compreender a atuação do profissional em seus mais variados setores; • Perceber os campos de atuação de maior afinidade. 				
Referências Bibliográficas Básicas BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. (RIISPOA), 2017. CAJAIBA, R. L. Zoonoses: resumo das principais zoonoses acometidas no Brasil. [S.l.]: Virtual Books, 2013. MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças Infecciosas em animais de produção e de companhia. São Paulo: Roca, 2016. SILVA, A. K. Manual de Vigilância e Epidemiológica e Sanitária. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2017. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. GONÇALVES, A. A. Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011. PARDI, M. C. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. Goiânia: EdUFG, 2007.				
Referências Bibliográficas Complementares BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 03 de 17 de janeiro de 2000. Aprova o Regulamento Técnico de Métodos de Insensibilização para abate humanitário de animais de açougue. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de jan. de 2000. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.				

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2007. V. 2
 PARDI, M. C. **Ciência, higiene e tecnologia da carne**. 2. ed. Goiânia: EdUFG, 2007.

10.3 EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Cooperativismo Rural				Código: OPCHS1
CH teórica: 30	CH prática: 10	CH extensão:	CH À distância: 6	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências Humanas e Sociais				Período: -
Ementa				
Origem histórica das organizações. Princípios do cooperativismo e do associativismo. Formas de cooperação: associação, cooperativa e grupo informal. Ambiente social e organizacional. Organizações rurais e desenvolvimento territorial. Participação e gestão participativa. Cooperação, organização social e desenvolvimento. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Economia solidária no meio rural.				
Objetivo geral				
Desenvolver no aluno a compreensão da diferença, vantagens e desvantagens de uma cooperativa e uma associação, bem como a importância da organização dos agricultores para o desenvolvimento rural.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o processo organizativo como uma importante ferramenta de desenvolvimento rural, identificando as potencialidades e os problemas inerentes às organizações; • Conhecer a forma de organização de uma associação passo a passo; • Conhecer a forma de organização de uma cooperativa passo a passo; • Instrumentalizar os futuros médicos veterinários com ferramentas adequadas para conduzir reuniões que privilegiem a participação e com informações sobre as políticas públicas que podem ser acessadas de forma coletiva; • Conhecer as principais políticas públicas para a agricultura familiar que podem ser acessadas por grupos de agricultores. 				
Referências Básicas				
FIORINI, C.; ZAMPAR, A. Cooperativismo e empreendedorismo . São Paulo SARAIVA, 2015. RIOS, G. S. L. O que é cooperativismo . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. NETO, S. B. Economia e gestão de organizações cooperativas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.				
Referências Complementares				

MIRANDA, J. E. **Filosofia cooperativa**: análise del proceso de conformación del cooperativismo. Curitiba: Juruá, 2016.

OLIVEIRA, F. **Os sentidos do cooperativismo**. São Paulo: LTR Editora, 2014. OLIVEIRA, D. P. R. D. **Manual de gestão das cooperativas**: uma abordagem prática. São Paulo. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHOLZ, T. **Cooperativismo de plataforma**: contestando a economia do compartilhamento corporativa. São Paulo: Editora Elefante, 2016.

THESING, N. J. **Por um mundo melhor**: cooperação e desenvolvimento. Porto Alegre: Editora Buqui, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Relações Étnico-Raciais				Código: OPCHS2
CH teórica: 30	CH prática: 10	CH extensão:	CH À distância: 6	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências Humanas e Sociais				Período: -
Ementa				
Trajetória histórica da construção do racismo, das manifestações de Etnocentrismo e seus reflexos nas instituições de ensino, nos ambientes educacionais formais e informais. Políticas públicas, e especificamente a legislação, formuladas para promover a igualdade de oportunidades e a justiça social nas relações étnico-raciais através de uma abordagem retrospectiva, histórica, das lutas dos movimentos sociais. Dinâmica das relações étnico-raciais nos diferentes ambientes educacionais.				
Objetivo geral				
Discutir a presença da diferença, da diversidade na sociedade, numa abordagem pluriétnica, multicultural e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença, o outro no cotidiano e, ainda, o aprofundamento da temática da formação cultural brasileira questionando as leituras hegemônicas da nossa cultura e de suas características, assim como das relações entre os diferentes grupos sociais e étnicos, bem como as implicações para o trabalho e desenvolvimento.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Introduzir e discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo e a relações desses conceitos com o currículo, bem como termos e conceitos de identidade, identidade negra, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial; • Identificar e analisar quais formas de preconceito e discriminação são possíveis reconhecer no cotidiano profissional; • Conhecer e analisar as normalizações legais para a formalização da política educacional voltada para percepção das diferenças culturais existentes no ambiente de trabalho; • Reconhecer e valorizar a Instituição e a sociedade como espaços de transformação das relações sociais; • Discutir os desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra nas políticas educacionais e sua materialização no cotidiano profissional. 				

Referências Básicas
CANCLINI, N. G. Culturas híbridas . São Paulo: Edusp, 2015. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2015. RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
Referências Complementares
DAVIS, A. Mulheres, raça e classe . São Paulo: Boitempo, 2016. PETIT, S. H. Pretagogia: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professores e professoras . Fortaleza: EDUECE, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Educação em Direitos Humanos				Código: OPCHS3
CH teórica: 30	CH prática: 10	CH extensão:	CH À distância: 6	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências Humanas e Sociais				Período: -
Ementa				
Fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos direitos humanos. Cidadania enquanto fenômeno jurídico direitos humanos e Constituição. Cidadania, Direitos Humanos e Democracia. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania. Cidadania e meio ambiente. Pluralismo, tolerância e cidadania.				
Objetivo geral				
Compreender a relação entre educação, direitos humanos e cidadania, os seus respectivos e inter-relacionais pressupostos políticos, desenvolvimento histórico, tensões e perspectivas na criação da cultura de direito nas sociedades contemporâneas.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Destacar o papel estratégico da educação em direitos humanos para o fortalecimento do Estado Democrático de Direito; • enfatizar o papel dos direitos humanos na construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática; • Reconhecer a importância da proteção internacional dos direitos humanos; • Identificar os documentos e institutos históricos que levaram à construção dos Direitos Humanos; • Compreender os fundamentos dos Direitos Humanos e sua prática, em especial, relacionando com a legislação pátria. 				
Referências Básicas				
BOBBIO, N. A era dos direitos . Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 2004. CASADO FILHO, N. Direitos Humanos Fundamentais . São Paulo: Saraiva, 2014. PIOVESAN, F. Temas de direitos humanos . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.				
Referências Complementares				

ANDRADE, M. É a educação um direito humano?: Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano. **Revista Educação**, Rio Grande do Sul, v. 36, p. 21-27, 2013.

CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. (org.). **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

PAIVA, A. R. (Org.). **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Políticas de Educação Ambiental				Código: OPCHS4
CH teórica: 30	CH prática: 10	CH extensão:	CH À distância: 6	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências Humanas e Sociais				Período: -
Ementa				
Relação Sociedade Natureza. Conhecimento e aplicabilidade da educação ambiental no contexto atual. Histórico da educação ambiental e suas relações interdisciplinares. Princípios e práticas da educação ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade. Conservação dos recursos naturais. Apresentação e análise das políticas de educação ambiental.				
Objetivo geral				
Promover o senso crítico dos alunos quanto às questões ambientais e a prática da Educação Ambiental, focando principalmente as características regionais do tema em questão.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a questão ambiental a partir da interação entre os meios social e natural; • Compreender e atuar de forma ativa nas questões envolvendo o meio ambiente; • Enfatizar a construção da cidadania como resposta à complexidade das questões ambientais; • Conhecer e discutir as principais políticas públicas relacionadas à educação ambiental; • Promover uma nova visão ambiental na comunidade acadêmica e na sociedade. 				
Referências Básicas				
BARSANO, P. R. <i>et al.</i> Legislação Ambiental . São Paulo: Érica, 2014.				
CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.				
Referências Complementares				
GUIMARÃES, M. Caminhos da educação ambiental: da forma à ação . 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.				

MEDINA, N. ; SANTOS, E. C. **Educação ambiental:** uma metodologia participativa de formação. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MESQUITA, R. A. **Legislação Ambiental Brasileira:** uma abordagem descomplicada. Rio de Janeiro: Quileditora, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Libras				Código: OPCHS5
CH teórica: 30	CH prática: 10	CH extensão:	CH À distância: 6	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências Humanas e Sociais				Período: -
Ementa				
<p>Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação no cotidiano com o Surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais. Dicionário básico de LIBRAS. Alfabeto manual e Datilologia. Gramática de LIBRAS. Deficiência Auditiva e a educação de pessoas surdas: trajetória socioeducacional, a história e a política no Brasil. A prática bilíngue na educação de surdos. Instrumentos de Comunicação com surdos. Linguística em LIBRAS. Identidades Surdas. Cultura Surda. A escrita, a fala e os sinais. Parâmetros da LIBRAS. Fundamentos Legais para educação de surdos: Lei 10.436/02, Decreto 5.626/05, Lei 13.146/15. A mediação do conhecimento por meio de intérpretes e sua Lei 12.319/10. Alternativas didáticas para atendimento ao aluno surdo ou com baixa audição.</p>				
Objetivo geral				
<p>Apresentar os pressupostos teóricos, históricos, filosóficos, sociológicos e técnicos da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a qual se constitui como sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, com base em sua percepção visual-espacial, contribuindo para a formação profissional no cenário da inclusão social.</p>				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história da educação do surdo no Brasil e em outros países; • Reconhecer o Bilinguismo - Abordagem Educacional para o ensino do surdo, o qual concebe a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como língua materna e a Língua Portuguesa (modalidade escrita) como segunda língua; • Conhecer os cinco parâmetros da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; • Aprender o vocabulário básico LIBRAS; • Compreender e realizar pequenos diálogos e tradução de pequenos textos escritos da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de sinais; 				
Referências Básicas				
<p>BRASIL. Dicionário. Enciclopédia Ilustrada Trilíngue: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília: MEC, 2001. V. 1; V. 2</p> <p>FELIPE, T. A. Libras em Contextos: curso básico. Brasília: Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos. Brasília: MEC/ SEESP, 2001.</p> <p>BRITO, L. F. Por uma Gramática Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p>				

<p>GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>
<p>Referências Complementares</p>
<p>LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. Tenho um aluno surdo, e agora? São Carlos, SP: EduFSCar 2014.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de Surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>QUADROS, R. M. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>SÁ, N. R. L. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2010.</p> <p>SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p>

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Português Instrumental				Código: OPCHS6
CH teórica: 40	CH prática:	CH extensão:	CH À distância: 8	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências Humanas e Sociais				Período: -
Ementa				
Introdução à teoria da comunicação. Técnicas de leitura e de redação (textos da área e outros). Produção de textos. Conceitos linguísticos: língua falada e língua escrita. níveis de linguagem. Recursos expressivos. Estruturação de períodos e de parágrafos.				
Objetivo geral				
Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à Língua portuguesa, possibilitando, dessa forma, leitura e produção de textos variados que motivem, por excelência, a boa atuação do educando na vida profissional e nas inter- relações cotidianas.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver adequadamente a leitura de diferentes gêneros textuais, inclusive os especificamente técnicos; • Produzir textos orais e escritos, obedecendo a critérios pragmáticos, semânticos e formais condicionados pelas convenções do gênero, pela adequação ao público-alvo e a situação, bem como pela intenção comunicativa do enunciador; • Construir competências necessárias ao domínio da língua portuguesa, considerando seu uso em situações formais ou informais, gerais ou específicas. 				
Referências Básicas				
<p>BECHARA, E. Gramática escolar da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.</p> <p>FIORIN, J. L., SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>GARCIA, O. M. Comunicação e prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p>				

Referências Complementares
BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita . 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.
GONÇALVES, A. V.; BAZRIM, M. (org.). Interação, gêneros e letramento: a (Re) escrita em foco . São Carlos, SP: Claraluz, 2009.
SACONNI, A. C. Nossa gramática: teoria e prática . São Paulo: Saraiva, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Inglês instrumental				Código: OPCHS7
CH teórica: 40	CH prática:	CH extensão:	CH À distância: 8	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências Humanas e Sociais				Período: -
Ementa				
Revisão Gramatical e sintática da Língua Inglesa. Inglês Instrumental. Expressões técnicas e morfosintaxe básica para leitura e produção de textos na área de medicina veterinária. Desenvolvimento de estratégias de leitura em língua inglesa e noções da estrutura da mesma língua. Aquisição de vocabulário.				
Objetivo geral				
Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos referentes à Língua inglesa, possibilitando a leitura de textos na área da medicina veterinária.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Recapitular os principais elementos da gramática da língua inglesa; • Desenvolver a capacidade de leitura, em inglês, de textos específicos da área da medicina veterinária; • Familiarizar com a noção de sintagma, permitindo-lhe a formação de blocos tradutórios; • Fornecer noções de terminologia científica. 				
Referências Básicas				
JACOBS, M. A. Como não aprender inglês : edição definitiva: erros e soluções práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.				
MARTINEZ, R. Como escrever tudo em inglês : escrever a coisa certa em qualquer situação. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.				
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental : Módulos I e II. São Paulo: Texto novo, 2002.				
Referências Complementares				
GAMA, A.N.M. <i>et al.</i> Introdução à Leitura em inglês . 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2001.				
OLIVEIRA, R. A. 280 erros comuns na tradução da Língua Inglesa : termos cujas traduções não são o que parecem. 2. ed. [S. l.]: Edicta, 2004.				
TORRES, M. L. Gramática prática da língua inglesa : o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.				
SOUSA, A. <i>et al.</i> Leitura em Língua Inglesa . São Paulo: Disal, 2005.				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Saúde e Segurança do Trabalho				Código: OPCBS1
CH teórica: 25	CH prática: 15	CH extensão:	CH À distância: 5	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências Biológicas e da Saúde				Período: -
Ementa				
Histórico e conceitos relacionados à saúde e segurança no trabalho. Gestão da segurança: principais riscos nos ambientes de trabalho, avaliação, classificação e mapa de riscos. Prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva. Prevenção e Combate a Incêndio. Sinalização de Segurança. Organização da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). Normas regulamentadoras e legislação aplicada à segurança no trabalho, NR -31 - Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura e NR- 36 - Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura.				
Objetivo geral				
Construir conhecimento referentes a segurança do trabalho para o exercício seguro da profissão, avaliando as situações de risco, as causas dos acidentes e das patologias associadas aos processos produtivos, bem como das metodologias utilizadas na sua prevenção e controle.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as situações de risco à saúde causadas pela atividade laboral e as medidas de prevenção; • Compreender a importância dos programas de gestão em segurança do trabalho para a prevenção de acidentes e doenças do trabalho; • Conhecer os equipamentos de proteção individuais e coletivos e, suas aplicações específicas; • Demonstrar, analisar e discutir os tipos de acidentes mais comuns na vida profissional; • Participar nos programas de gestão da segurança no trabalho nas atividades frigoríficas, pecuárias e relacionadas à veterinária. 				
Referências Básicas				
CAMISASSA, M. Q. Segurança e saúde no trabalho: NRs 1 a 36 comentadas e descomplicadas. 5. ed. São Paulo: Método, 2018. CARDELLA, B. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. BARBOSA, R. P.; BARSANO, P. R. Segurança do trabalho: guia prático e didático. São Paulo: Erica, 2012. PAOLESCHI, B. Cipa: Guia prático de segurança do trabalho. São Paulo: Érica, 2010.				
Referências Complementares				
ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 81. ed. São Paulo: Atlas, 2018.				

BARSANO, P. R. **Segurança do Trabalho Para Concurso Público**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

CERIGUELI, M. J. **NR-36**: Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados. São Paulo: LTR Editora, 2013.

GONÇALVES, D. C.; GONÇALVES, I. C. GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 7. ed. São Paulo: LTR Editora, 2018.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Biossegurança Aplicada a Medicina Veterinária				Código: OPCMV1
CH teórica: 25	CH prática: 15	CH extensão:	CH À distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências da Medicina Veterinária				Período: -
Ementa				
Noções de manejo sanitário. Biossegurança em sistemas de produção. Produção em sítios isolados. Medidas de biossegurança. Protocolo de fuga: métodos de restrição, métodos de contenção química, medidas de segurança. Quarentena.				
Objetivo geral				
Fornecer aos alunos fundamentos básicos sobre biossegurança no meio médico veterinário.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer ao aluno os fundamentos teóricos de biossegurança em sistemas de produção veterinário; • Informar sobre as principais medidas de biossegurança; • Despertar uma visão crítica sobre a importância da biossegurança no meio veterinário. 				
Referências Básicas				
CARDOSO, T. A. O. Biossegurança : estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes - Impactos Saúde Pública. São Paulo: Santos Editora, 2012. HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. Manual de Biossegurança . 3. ed. Barueri: Manole, 2016. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança : uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2017.				
Referências Complementares				
ANDREWS, A. H. Medicina bovina : doenças e criação de bovinos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária : um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Controle da Qualidade na Indústria de Alimentos				Código: OPCMV2
CH teórica: 25	CH prática: 15	CH extensão:	CH À distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências da Medicina Veterinária				Período: -
Ementa				
Princípios gerais do controle de qualidade. Padrões de qualidade. Sistemas de controle e monitoramento da qualidade: Sistema 5S; Procedimentos Operacionais Padronizados (POP); Boas Práticas de Fabricação (BPF); Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC); Normas e certificação ISO; Legislação referente ao controle de qualidade na indústria de alimentos e procedimentos laboratoriais. Noções de plano de amostragem.				
Objetivo geral				
Compreender as ferramentas de controle de qualidade na produção de alimentos.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar as principais medidas higiênico-sanitárias necessárias à produção de alimentos de acordo com as legislações vigentes; • Participar do processo de implantação e manutenção de sistemas de qualidade de acordo com as normas vigentes; • Executar os procedimentos de autocontrole de uma indústria. 				
Referências Básicas				
<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Portaria nº 46 de 10 de fevereiro de 1998. Institui o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle e aprova o Manual Genérico de Procedimentos para APPCC em Indústrias de Produtos de Origem Animal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do?operacao=visualizar&id=1139. Acesso em: 10 jan. 2020</p> <p>GERMANO, P. M. L. Sistema de Gestão: qualidade e segurança dos alimentos. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>BERTOLINO, M. T. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>				
Referências Complementares				
<p>BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC. 275, 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimento Operacionais Padronizados aplicados aos estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos e a lista de verificação de boas práticas de fabricação em estabelecimentos produtores/industrializadores de alimentos. Brasília, 2002.</p> <p>GAVA, A. J; SILVA, C. A. B; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de Alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.</p> <p>GIORDANO, J. C. Análise de perigos e pontos críticos de controle – APPCC. 2. ed. [S.l.]: SBCTA, 2007.</p>				

RAMOS, E. M. **Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias.** Viçosa, MG: UFV, 2007.

SILVEIRA, A. V. M. **Programa de análise de perigos e pontos críticos de controle.** Recife: EDUFRPE, 2012.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Introdução ao Agronegócio				Código: OPCMV3
CH teórica: 30	CH prática: 10	CH extensão:	CH À distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências da Medicina Veterinária				Período: -
Ementa				
Agronegócios: conceitos e dimensões; O agronegócio no Brasil e no Mundo; Segmentos dos Sistemas, Agroindustriais; Principais <i>commodities</i> agrícolas; Agregação de Valores e Margem de Comercialização no Agronegócio; Coordenação das Cadeias Produtivas; Marketing em Agronegócios; A Competência do Agronegócio Brasileiro.				
Objetivo geral				
Conhecer o significado do agronegócio e suas áreas de atuação, demonstrando os impactos e sua importância no Brasil e no mundo.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar o agronegócio; • Estudar as cadeias produtivas do agronegócio; • Conhecer os conceitos que são presentes no dia-a-dia do agronegócio; • Conceituar os diversos momentos do agronegócio no decorrer do tempo; • Compreender a importância do agronegócio para o desenvolvimento local. 				
Referências Básicas				
ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.				
CALLADO, A. A. C. Agronegócio. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.				
ZUIN, L. F. S; QUEIROZ, T. R. (coord.). Agronegócios: gestão, inovação e sustentabilidade. São Paulo: Saraiva, 2015.				
Referências Complementares				
BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial: GEPAI Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012. V. 2.				
MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.				
SAVOIA, J. R. F. Agronegócio no Brasil: uma perspectiva financeira. São Paulo: Saint Paul, 2009.				

PLANO DE DISCIPLINA	
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA	

Disciplina: Ovinocaprinocultura				Código: OPCMV4
CH teórica: 30	CH prática: 10	CH extensão:	CH À distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências da Medicina Veterinária				Período: -
Ementa				
Agronegócios: conceitos e dimensões; O agronegócio no Brasil e no Mundo; Segmentos dos Sistemas, Agroindustriais; Principais <i>commodities</i> agrícolas; Agregação de Valores e Margem de Comercialização no Agronegócio; Coordenação das Cadeias Produtivas; Marketing em Agronegócios; A Competência do Agronegócio Brasileiro.				
Objetivo geral				
Planejar sistemas de produção de ovinos e caprinos conforme as técnicas modernas de exploração, objetivando uma lucratividade máxima.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da ovino-caprinocultura no Brasil e no mundo; • Identificar as principais raças de ovinos e caprinos, as partes externas dos ovinos e caprinos e seleção através dos parâmetros zootécnicos; • Utilizar as técnicas para manejo de criatórios de ovinos e caprinos, aumentando a capacidade reprodutiva; • Aplicar os conceitos de instalações ideais na produção de ovinos e caprinos; • Identificar as principais enfermidades dos ovinos e caprinos. 				
Referências Básicas				
RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 2003.				
SILVA SOBRINHO, A. G. Criação de ovinos. 3. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2006.				
SORIO, A.; CARFANTAN, J.; MARQUES, W. A. Carne ovina: sistema internacional de comercialização. Passo Fundo, RS: Méritos, 2010.				
Referências Complementares				
CHAPAVAL, L. <i>et al.</i> Manual do produtor de cabras leiteiras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006.				
PINHEIRO JUNIOR, G. C. Caprinos no Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.				
SELAIVE, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014.				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Equideocultura				Código: OPCMV5
CH teórica: 30	CH prática: 10	CH extensão:	CH À distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências da Medicina Veterinária				Período: -
Ementa				

Equideocultura no Brasil e no mundo. Histórico. Origem, evolução, classificação e domesticação. Principais raças de trabalho e esporte. Exterior e julgamento. Seleção e cruzamentos. Reprodução. Nutrição. Criação e manejo de equídeos. Comportamento dos equídeos. Instalações. Doma.
Objetivo geral
Compreender a criação de equídeos nos seus aspectos reprodutivos, sanitários e nutricionais.
Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a origem dos equídeos domésticos e a importância da equideocultura; • Identificar as principais raças de equídeos; • Conduzir, planejar e orientar o manejo nutricional e reprodutivos de equídeos; • Planejar e conduzir o manejo sanitários de equídeos; • Projetar e avaliar a qualidade de instalações.
Referências Básicas
LEWIS, L. D. Nutrição clínica equina : alimentos e cuidados. São Paulo: Roca, 2000.
FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos . 3. ed. São Paulo: Roca, 2007.
MILLS, D. S.; NANKERVIS, K. J. Comportamento equino : princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005.
Referências Complementares
RIET-CORREA, F; SCHILD, F; MENDEZ, A. L.; LEMOS, R. A. A. Doenças de ruminantes e equinos . São Paulo: Varela, 2001.
REZENDE, A. S. C. Pelagens dos equinos : nomenclatura e genética. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2000.
SILVA, A. T. M. Hipologia : guia para o estudo do cavalo. Lisboa: Lidel, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Animais Silvestres				Código: OPCMV6
CH teórica: 30	CH prática: 10	CH extensão:	CH À distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências da Medicina Veterinária				Período: -
Ementa				
Produção de animais silvestres: comportamento e manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Particularidades do sistema digestivo das principais espécies de interesse econômico. Legislação brasileira sobre a exploração e criação de animais silvestres. Requisitos para a criação comercial. Uso sustentável de recursos naturais. Mercado e comercialização.				
Objetivo geral				
Apresentar aos alunos do curso de Veterinária os conceitos e procedimentos a serem adotados, quando se tratar do manejo de animais silvestres.				
Objetivos específicos				

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os princípios básicos de manejo da fauna silvestre nativa e exótica; • Elaborar e executar programas de criação e conservação de espécies da fauna silvestre nativa e exótica; • Conhecer sobre o comportamento dos principais animais silvestres com potencial de criação; • Conhecer as tecnologias desenvolvidas para a criação de animais silvestres de interesse econômico; • Conhecer a legislação que controla a criação de animais silvestres, além dos aspectos econômicos que envolvem a criação.
Referências Básicas
<p>HOSKEN, F. M. Criação de pacas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de capivaras. Viçosa, MG: UFV, 2002.</p> <p>HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. A. Criação de cutias. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>SOUZA, J. S. Criação de avestruz. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004.</p> <p>VERDADE, L. M. Criação de jacaré. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 2002. 1 DVD</p>
Referências Complementares
<p>HOSKEN, F. M.; SILVEIRA, A. C. Criação de emas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, M. ORLANDO. Criação de cateto e queixada. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 2002. 1 DVD</p> <p>SAMPAIO, M. M. D. S.; MATOS, N. M. A. D.; SANTROS, R. C. C. D. Bibliografia sobre animais silvestres da Amazônia: mamíferos (exceto primatas), répteis e anfíbios. Belém: Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 1998.</p> <p>SEBRAE. Criação comercial de queixada em cativeiro. Manaus: Programa de Estudos e Pesquisa, 2000.</p> <p>SEBRAE. Criação comercial de tartaruga e traçajá: manual técnico. Cuiabá: Programa de Estudos e Pesquisa, 2005.</p>

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Animais Peçonhentos e Nocivos				Código: OPCMV7
CH teórica: 30	CH prática: 10	CH extensão:	CH À distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências da Medicina Veterinária				Período: -
Ementa				
Principais animais peçonhentos, venenosos e nocivos de importância médico veterinária. Identificação, biologia, epidemiologia e clínica dos acidentes em animais e humanos. Formas de controle e prevenção dos acidentes.				
Objetivo geral				
Compreender a biologia dos principais animais peçonhentos, venenosos e nocivos de importância para o médico veterinário, assim como as principais características dos acidentes por estes animais.				

Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar animais peçonhentos e nocivos; • Controlar e prevenir acidentes em meios rurais e urbanos; • Reconhecer as características clínicas e patológicas dos acidentes.
Referências Básicas
<p>BERNARDE, P. S. Serpentes peçonhentas e acidentes ofídicos no Brasil. São Paulo: Anolis Books, 2014.</p> <p>CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; FAN, H. W.; MALAQUE, C. M. S. Animais Peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2009.</p> <p>HADDAD JUNIOR, V. Atlas de Animais Aquáticos Perigosos do Brasil. São Paulo: Roca, 2005.</p>
Referências Complementares
<p>BERNARDE, P. S.; TURCI, A. S.; BATISTA, L. C. Serpentes Peçonhentas e acidentes ofídicos em Rondônia. São Paulo: Anolis Books, 2012.</p> <p>SPINOSA, H. S.; GORNAIAK, S. L.; PALERMO NETO J. Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária. Barueri, SP: Manole, 2008.</p> <p>WEISS, M. B.; PAIVA, J. W. S. Acidentes com animais peçonhentos. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.</p>

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Oftalmologia Animal				Código: OPCMV8
CH teórica: 20	CH prática: 20	CH extensão:	CH À distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências da Medicina Veterinária				Período: -
Ementa				
Anatomia, fisiologia e afecções clínicas e cirúrgicas da órbita e anexos, pálpebras e anexos, conjuntiva, córnea, aparelho lacrimal, câmaras, úvea, cristalino, retina e disco óptico. Neurooftalmologia e Distúrbios visuais. Terapêutica ocular. Doenças sistêmicas que causam alterações oculares.				
Objetivo geral				
Propiciar ao aluno todos os fundamentos para um exame do bulbo do olho e seus anexos, diagnóstico, tratamento e prognóstico para as doenças oftálmicas de maior importância.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Entender a anatomia do olho; • Compreender as técnicas para exame clínico e diagnóstico das afecções do olho; • Instituir o tratamento para as doenças oftálmicas. 				
Referências Básicas				
<p>CARNEIRO, L. Oftalmologia veterinária: clínica e cirurgia. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>HERRERA, D. Oftalmologia clínica em animais de companhia. [S. l.]: MedVet, 2008.</p>				

TURNER, S. M. Oftalmologia em pequenos animais . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Referências Complementares
BROOKS, D. E. Oftalmologia para veterinários de equinos . São Paulo: Roca, 2005.
MARQUES, R. G. Técnica operatória e cirurgia experimental . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
STADES, F. C. <i>et al.</i> Fundamentos de oftalmologia veterinária . Barueri, SP: Manole, 1999.

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Prática Hospitalar				Código: OPCMV9
CH teórica: 20	CH prática: 20	CH extensão:	CH À distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências da Medicina Veterinária				Período: -
Ementa				
Contenção física dos animais domésticos. Coleta e processamento de amostras laboratoriais. Canulação e técnica para colocação de acesso venoso. Transfusão sanguínea. Desobstrução não invasiva. Cistocentese, abdominocentese, toracocentese. Prática em ultrassonografia. Protocolo padrão para atendimento emergencial inicial.				
Objetivo geral				
Dominar técnicas básicas relacionadas ao ambiente hospitalar e principais procedimentos veterinários realizados no âmbito do hospital.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o funcionamento da rotina hospitalar; • Realizar técnicas rotineiras para o médico veterinário; • Conhecer os parâmetros éticos da atuação profissional em ambiente hospitalar. 				
Referências Básicas				
FEITOSA, F. L. F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico . 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.				
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.				
NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				
RADOSTITS, O. M. <i>et al.</i> Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				
Referências Complementares				
ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.				
BUSH, B. W. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais . São Paulo: Roca, 2004.				

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. V. 1; V. 2..

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Oncologia Veterinária				Código: OPCMV10
CH teórica: 30	CH prática: 10	CH extensão:	CH À distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências da Medicina Veterinária				Período: -
Ementa				
Epidemiologia, etiologia e fisiopatologia das neoplasias. Diagnóstico e estadiamento clínico. Citologia aspirativa com agulha fina aplicada no estudo das neoplasias. Radiografia e ultra-sonografia nos diagnósticos de neoplasias.				
Objetivo geral				
Conhecer os aspectos epidemiológicos, clínicos, cirúrgicos e patológicos das neoplasias.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a fisiopatologia das neoplasias; • Conhecer as principais ferramentas diagnósticas; • Dominar as diferentes técnicas de coleta de material para diagnóstico morfológico; • Conhecer as diferentes abordagens clínicas e cirúrgicas no tratamento de pacientes com neoplasia. 				
Referências Básicas				
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. FOSSUM, T. W. Cirurgia em pequenos animais . São Paulo: Elsevier, 2015. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.				
Referências Complementares				
ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica veterinária . 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. Oncologia em cães e gatos . São Paulo: Roca, 2008. SLATTER, D. Manual de cirurgia em pequenos animais . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. SMITH JR, F. W. K.; TILLEY, L. P. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2008.				

PLANO DE DISCIPLINA	
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA	

Disciplina: Medicina Veterinária Legal				Código: OPCMV11
CH teórica: 30	CH prática: 10	CH extensão:	CH À distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências da Medicina Veterinária				Período: -
Ementa				
Legislação vigente na área de medicina veterinária legal. Noções de direito e criminalística. Determinação de imperícia, imprudência ou negligência praticada por profissionais das áreas ligadas a medicina veterinária, determinação de sexo, idade, raça e espécie animal, diagnóstico de lesões por maus-tratos ou acidentes, intoxicação e envenenamento de animais e determinação de causa morte. Tanatologia.				
Objetivo geral				
Dominar nos quesitos teóricos e técnicos as diferentes vertentes de atuação do médico veterinário na medicina veterinária legal.				
Objetivos específicos				
<ul style="list-style-type: none"> • Constatar maus tratos e danos ambientais; • Elaborar laudo técnico de perícia; • Conhecer as alterações pós mortais; • Estabelecer o tempo e causa de morte de diferentes espécies de animais. 				
Referências Básicas				
CROCE, D. Curso Básico de Medicina Legal . Rio de Janeiro: Forense, 2005. FRANCA, G. V. Medicina Legal . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. McGAVIN, M. D; ZACHARY, J. F. Bases da patologia em veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.				
Referências Complementares				
BERCHIERI, A. J. <i>et al.</i> Doenças das Aves . 2. ed. São Paulo: Facta, 2009. CARLTON, W. W. Patologia Veterinária Especial de Thomson . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. COELHO, H. E. Patologia das Aves . São Paulo: Tecmedd, 2006. DYCE, K. M. <i>et al.</i> Tratado de Anatomia Veterinária . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia Geral . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.				

PLANO DE DISCIPLINA				
Curso: MEDICINA VETERINÁRIA				
Disciplina: Apicultura				Código: OPCMV12
CH teórica: 20	CH prática: 20	CH extensão:	CH À distância:	CH total: 40
Núcleo de Formação: Optativo – Ciências da Medicina Veterinária				Período: -
Ementa				

<p>Biologia das abelhas das espécies <i>Apis mellifera</i>, <i>Tetragonisca angustula</i> e <i>Melipona</i> spp; manejo de colméias e sanidade de abelhas da espécie <i>Apis mellifera</i>; Captura de enxames de abelhas das espécies <i>Apis mellifera</i>, <i>Tetragonisca angustula</i> e <i>Melipona</i> spp; colheita e beneficiamento de mel; boas práticas na produção.</p>
<p>Objetivo geral</p>
<p>Manejar racionalmente de colônias de abelhas domésticas das espécies <i>Apis mellifera</i>, <i>Tetragonisca angustula</i> e <i>Melipona</i> spp, com vistas ao retorno econômico da atividade e preservação das espécies..</p>
<p>Objetivos específicos</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais espécies e raças de abelhas exóticas e nativas de interesse zootécnico; • Realizar captura de enxames de abelhas nativas de exóticas; • Manejar colmeias nas atividades de revisão, alimentação e colheita de mel, pólen, própolis e geleia real; • Efetuar a correta higienização e manejos sanitários das colmeias com vistas a evitar contaminações doenças; • Conhecer os mecanismos naturais de reprodução das abelhas exóticas e interferir de maneira a contribuir para a multiplicação de enxames considerando as questões ambientais e ecológicas.
<p>Referências Básicas</p>
<p>WIESE, H. (Coord.). Nova apicultura. Porto Alegre: Leal, 1985. WIESE, H. Novo manual de apicultura. Guaíba, RS: Agropecuária, 1995. COSTA, P. S. C. Manejo do apiário: mais mel com qualidade. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. WIESE, H. Apicultura: novos tempos. 2. ed. Guaíba, RS: Agropecuária, 2005. COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil. 2005.</p>
<p>Referências Complementares</p>
<p>COUTO, L. A. Nutrição de abelhas In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 12, 1998, Salvador. Anais [...] Salvador: Confederação Brasileira de Apicultura, 1998. p.92-95. GONÇALVES, L. S. Abelhas africanizadas: uma praga ou um benefício para a apicultura brasileira?. In: ENCONTRO SOBRE ABELHAS, 2, 1996, Ribeirão Preto. Anais [...] Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 1996. p.165-170. MEYER, C. R.; WIESE, H. Breves noções de morfologia e anatomia da abelha. In: WIESE, H. Nova apicultura. Guaíba, RS: Agropecuária, 1985. p.51-70.</p>